Futuro é agora: Caderno especial detalha debates no Web Summit Rio sobre IA, clima e inovações econômicas

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **SEXTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 2024** ANO XCIX - Nº 33.135 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 6,00**

MÁRCIA FOLETTO

Drama cotidiano. Uriane Barral busca em caçambas de lixo no Ceasa, no Rio, frutas e legumes para alimentar filhos e neta: uma realidade ainda comum para milhões de pessoas

FALTA DE COMIDA

Fome cai, mas ainda atinge 8,6 milhões de brasileiros

Já a incerteza sobre acesso a alimentos chega a 27% dos lares. Analistas defendem políticas de inclusão e redução de tributos na cesta básica

Embora apresente uma redução em relação à última medição pelo IBGE, em 2018, a fome ainda atinge um contingente de 8,6 milhões de brasileiros, incluídas crianças, segundo dados do instituto relativos a 2023. Há cinco anos, eram cerca de 10,3 milhões de pessoas nessa condição. O IBGE mede ainda a chamada insegurança alimentar, que abrange desde a incerteza quanto ao acesso a alimentos à falta de comida para todos os moradores da casa. São por volta de 64 milhões de brasileiros nessa classificação, ou 27,6% dos lares. É menos do que em 2018 (36,7%), mas mais do que há dez anos (22,6%). As regiões Norte e Nordeste concentram os maiores percentuais de famílias assoladas pela fome. PÁGINA 15

REFORMA TRIBUTÁRIA

Governo exclui carne da cesta básica, mas prevê 'cashback' de amplo alcance

A proposta da Fazenda de regulamentação da Reforma Tributária não inclui a carne entre os 15 itens da nova cesta básica nacional isentos de imposto. O governo argumenta que o *cashback*, a devolução de parte do imposto pago a consumidores de renda mais baixa, vai compensar essa ausência e estima que até 73 milhões de brasileiros poderão estar aptos ao benefício. PÁGINA 20

EDITORIAL

REGULAMENTAÇÃO DA REFORMA É URGENTE PARA O PAÍS PÁGINA 2

Petrobras aprova distribuir 50% dos dividendos extras

Assembleia de acionistas da estatal aprovou medida que foi pivô de crise por ingerência do governo. PÁGINA 17

ENTREVISTAS

LEONARDO ROMANELLI

'Impacto do fim das saidinhas preocupa'

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Promotor à frente do combate ao PCC em São Paulo crê que extinção do benefício levará tensão aos presídios. PÁGINA 14

JORGE MOLL

'É preciso prontidão, o órgão não espera'

DANIELA DACORSO

Fundador da Rede D'Or dá detalhes do centro de transplantes de alta complexidade que vai inaugurar em São Paulo. PÁGINA 25

OTAVIANO CANUTO

'Há um recuo na globalização'

ANA PAULA PAIVA/VALOR

Para economista, alta do protecionismo global é entrave a propostas do Brasil no G20 na área ambiental e de ajuda aos pobres. PÁGINA 21

Zanin suspende desoneração da folha, e Pacheco critica governo

Ministro atendeu a pedido da AGU contra lei aprovada pelo Congresso, e plenário do STF vai analisar caso. Presidente do Senado critica governo por "judicializar a política". PÁGINA 16

STF tem maioria por encurtar prazos de investigação do MP

Ministério Público terá de seguir parâmetros dos inquéritos policiais. PÁGINA 6

Indígenas cobram de Lula homologação de terras

Lideranças se queixam com presidente de "falta de previsão" de novas áreas. PÁGINA 13

MADONNA NO RIO

'Réveillon' antecipado

Show terá esquema de segurança e bloqueios similares aos do ano-novo. PÁGINA 27

AEROPORTOS CONECTADOS

Saída (e chegada) pelo mar

Prefeitura lança edital para escolher quem vai operar linha de barcas entre Galeão e Santos Dumont. PÁGINA 28

LIBERTADORES

Apático no ataque, Flu fica no 0 a 0 com o Cerro PÁGINA 32

VERA MAGALHÃES

Governo perde tempo com crises desnecessárias PÁGINA 2

FLÁVIA OLIVEIRA

Reforma Tributária deve trazer alívio aos pobres PÁGINA 3

BERNARDO MELLO FRANCO

Marinha continua a açoitar memória de João Cândido PÁGINA 3

JANAÍNA FIGUEIREDO

A estreita relação entre o Planalto e o Vaticano PÁGINA 24

RUTH DE AQUINO

O motorista do Porsche e 'a fatalidade' SEGUNDO CADERNO

Entreouvindo Haddad

— Não parece, mas eu estou acelerando, presidente!

Papo de amigas: as personagens Miranda (Cynthia Nixon), Carrie (Sarah Jessica Parker), Charlotte (Kristin Davis) e Samantha (Kim Cattrall)

SEGUNDO CADERNO

'Sex and the city' divide as novas gerações

Chegada ao streaming da icônica série é recebida com elogios e identificação pela geração X, pouco além dos 30 anos, e problematizada pelo público na casa dos 20.

Opinião do GLOBO

Regulamentação da reforma tributária é urgente para o país

Projeto apresentado pelo governo, com todos os senões, deve ser encarado como prioridade no Congresso

Com a aprovação da reforma tributária no ano passado, criou-se enfim consenso no Parlamento para pôr fim ao manicômio tributário brasileiro. Ficou acertado que três impostos federais (PIS, Cofins e IPI), um estadual (ICMS) e um municipal (ISS) serão unificados em dois novos: CBS (federal) e IBS (estadual e municipal). A mudança reduzirá o tempo inacreditável gasto pelas empresas para administrar o pagamento de tributos, acabará com a cumulatividade que mina a competitividade brasileira e contribuirá para diminuir o altíssimo nível de judicialização, a infinidade de regras, exceções e guerras fiscais, com a consequente má alocação de investimentos na economia. Embora a emenda constitucional promulgada em dezembro tenha defeitos — entre eles um sem-número de exceções e regimes especiais ainda mantidos —, ela coloca o Brasil numa nova realidade tributária.

O Executivo apresentou nesta semana o primeiro de três projetos de regulamentação, com propostas de regras para o novo sistema. Em mais de 300 páginas e 500 artigos, o texto demandará atenção redobrada dos congressistas. Ideias ruins anunciadas anteriormente, como exceções e isenções raramente justificáveis, foram mantidas. Há também indícios de voracidade arrecadatória, apesar de o governo insistir que a intenção é apenas regulatória.

Pelos cálculos da Fazenda, a soma das alíquotas de CBS e IBS deverá ficar entre 25,7% e 27,3%, uma das mais altas do mundo (a média entre países da OCDE é 18%). Um dos fatores a empurrá-la para cima é a profusão de exceções. Quanto mais benefícios a setores específicos, maior a conta de todos os demais. À primeira vista, parece fazer sentido isentar alimentos da cesta básica, como propõe o governo. A experiência internacional mostra, porém, que os produtores não costumam refletir a isenção nos preços. Mesmo que os reduzissem, a isenção é injusta por beneficiar de forma indiscriminada pobres e ricos. Mais eficaz seria cobrar os impostos de todos, depois canalizar recursos a quem precisa de ajuda, nos moldes do inovador programa de *cashback* previsto na própria proposta. Se aprovado, famílias com renda *per capita* de até meio salário mínimo receberão de volta impostos cobrados nas contas de gás, luz, água e esgoto.

Na lista de produtos alvos do Imposto Seletivo, chamado de "imposto do pecado", estão os suspeitos de sempre: cigarros, bebidas alcoólicas e bebidas açucaradas. Uma ausência e uma inclusão chamam a atenção. A proposta não menciona armas de fogo, artigo cuja compra deveria ser desestimulada. Mas inclui minério de ferro, sem especificar o motivo. A explicação provável é a intenção de reforçar a arrecadação (o minério é o principal produto na pauta de exportações brasileira).

Outro problema exige correção. Do jeito que está, o texto dá margem a uma interpretação descabida para o recebimento de créditos tributários do IBS e CBS. Uma empresa só poderá exercer o direito se todos os seus fornecedores estiverem em dia com o Fisco. Ora, o governo não pode forçar um empreendedor a ser fiscal de quem compra insumos, papel que cabe à Receita Federal.

Com todos os senões e reparos que possam ser feitos, a regulamentação da reforma tributária é uma necessidade urgente para modernizar a economia brasileira. Os parlamentares têm o dever de encarar como prioridade o projeto do governo, fazer os reparos necessários e aprová-lo quanto antes.

Câmara tem de rejeitar projeto de regionalização de normas sobre armas

Projeto aprovado na CCJ dificulta controle de armamentos, necessário ao sucesso no combate à violência

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara prejudica o combate à violência com o projeto que permite aos estados e ao Distrito Federal legislar sobre a posse e o porte de armas. A proposta, da oposicionista Caroline de Toni (PL-SC), presidente da CCJ, criaria inconsistências entre as legislações estaduais e dificultaria o controle de armamentos, necessário ao êxito de qualquer política de segurança pública.

Se aprovada, quem fosse impedido de comprar armas e munições no próprio estado poderia viajar para abastecer seu arsenal. Ainda que o projeto estabeleça que o registro estadual seja integrado ao sistema do Ministério da Justiça e restrinja compra a nascidos no próprio estado, é evidente a brecha aberta ao aumento da circulação de armas. O movimento dos legisladores deveria ir na direção contrária: criar mais restrições ao armamentismo, banalizado no governo Jair Bolsonaro.

Logo no início do governo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reverteu várias medidas armamentistas de Bolsonaro. Vetou o acesso a armas de grosso calibre, restringiu a duas aquelas que o cidadão pode adquirir e limitou a compra de munição a 50 projéteis por ano. Mas armamentos comprados legalmente continuam com seus donos. Estima-se haver 1 milhão de armas em poder da população.

A experiência com a supervisão do comércio de armas tem sido negativa. Cabia apenas ao Exército emitir registro para Colecionadores, Atiradores Desportivos e Caçadores (CACs), mesmo assim foram descobertas irregularidades. Um levantamento do Tribunal de Contas da União (TCU) com informações de 2019 a 2022 revela que o Exército emitiu licenças para condenados por tráfico de drogas e homicídio, além de alvos de mandados de prisão não cumpridos. É comum armas compradas legalmente por CACs irem parar nas mãos do crime organizado.

Pode-se imaginar o que aconteceria com a permissão para as assembleias legislativas legislarem sobre armas. Seria praticamente impossível controlar a pulverização dos registros de armas e munições pela Federação, segundo afirma o secretário de Segurança Pública do Ministério da Justiça, Mario Sarrubbo. Ele defende, com razão, que o trabalho continue centralizado na União. É com essa intenção que os CACs, no ano que vem, passarão a ser fiscalizados pela PF.

O plenário da Câmara precisa rejeitar o Projeto de Lei aprovado na CCJ para evitar a banalização do uso de armas no país. Trata-se de medida fundamental para evitar descontrole ainda maior da violência que tanto tem atemorizado a população brasileira.

CORREÇÃO

Editorial do GLOBO errou ontem ao afirmar que a Câmara renovara o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse). Na verdade, a Câmara reduziu a renúncia fiscal a R$ 15 bilhões e manteve o prazo de vigência. O GLOBO se desculpa pelo erro, mas reitera que o valor é excessivo para o atual momento fiscal.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES

blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br

Governo perde tempo com batalhas inúteis

Enquanto o discurso de Lula diz que ele e os ministros devem buscar a concórdia com o Congresso e intensificar ações para impulsionar o crescimento da economia, a realização das promessas de campanha e, portanto, a popularidade do governo, a prática muitas vezes não condiz com essas diretrizes.

No mesmo dia de uma intensa negociação empreendida pelo Planalto para adiar novamente a sessão do Congresso que analisaria uma série de vetos presidenciais, e forçosamente imporia uma derrota de alguma monta ao governo, o Executivo ingressou no Supremo Tribunal Federal (STF) com uma ação questionando a constitucionalidade da prorrogação da desoneração da folha de pagamento de 17 setores da economia e de pequenos e médios municípios.

Não é nova a alegação da Advocacia Geral da União (AGU), nem desprovida de argumentos dos pontos de vista jurídico e financeiro. A questão aqui é política: trata-se da questão que mais lances rendeu na queda de braço entre Executivo e Legislativo.

Antes de resolver judicializar a questão, o que já estava no radar desde que o Congresso derrubou o veto de Lula à prorrogação da desoneração, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ficou até o fim de 2023 dizendo que tentaria outra solução.

A escolhida foi editar uma Medida Provisória, já na virada do ano, trucando o Parlamento e, de quebra, incluindo outros três assuntos sobre os quais deputados e senadores já haviam se manifestado. O resultado foi o previsível diante dessa opção: o Congresso reafirmar as decisões já tomadas e reiteradas nas derrubadas de vetos — e a permanência do impasse.

Ir ao Supremo depois de tantos *rounds* passa que sinal no momento em que Lula procura Arthur Lira e Rodrigo Pacheco para tentar retomar o protagonismo da agenda econômica? O pior possível: em caso de derrota, o governo acionará o Judiciário como Poder para desempatar a contenda.

> ***Depois de um primeiro ano bom, a desconfiança com a política econômica e fiscal está em alta***

O que coloca outro problema na equação: como fica a situação do STF, que acumula uma lista grande de contenciosos próprios com o Legislativo e uma campanha de descredibilização por parte da extrema direita bolsonarista — com conexões internacionais nas últimas semanas —, chamado a arbitrar um contencioso a mais? Certamente não é o que a Corte deseja neste momento.

Integrantes do governo argumentarão que esse é um caso inequívoco de impasse constitucional, situação em que o STF precisa mesmo ter a última palavra. Verdade, mas os muitos lances de vaivém político com as duas Casas fizeram com que a questão atingisse outro patamar, e o inconformismo do Congresso com o que considera um método do governo para driblar sua falta de maioria é grande — e um impeditivo para a tão sonhada retomada de uma boa articulação política.

Outro exemplo de tempo perdido com uma crise desnecessária é a novela da Petrobras, tanto no capítulo da distribuição de dividendos extraordinários, que minou o valor da empresa por mais de um mês para terminar no desfecho previsto antes da interferência do governo, quanto naquele concernente à fritura do presidente, Jean Paul Prates, que sangrou, sangrou e acabou ficando.

Para que tanto barulho por absolutamente nada? O que o adiamento de distribuição de dividendos que só podem se destinar a esse fim, e nunca a investimentos ou outras destinações que o governo poderia ter em mente, diz a respeito da governança de uma empresa de economia mista?

A economia é complexa, sujeita ao impacto de um cenário externo incerto, e, depois de um primeiro ano bom, a desconfiança com a política econômica e fiscal está em alta. A bateção de cabeça política, a insistência do governo em confrontar o Congresso e a visão de mundo ao mesmo tempo intervencionista e pouco comprometida com a austeridade fiscal de Lula em nada ajudam a dissipar esse pé atrás. O governo anda em círculos e atrapalha os próprios objetivos.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

FLÁVIA OLIVEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
flo.coluna@gmail.com

Alívio para os mais pobres

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ao entregar no Congresso Nacional o calhamaço de 300 páginas e 500 artigos que compõem a regulamentação da reforma tributária, chamou a atenção para o potencial de crescimento econômico dela decorrente. A simplificação e a digitalização que virão com o novo sistema podem fazer o Produto Interno Bruto (PIB) crescer de 10% a 20% ao longo do tempo. Faltou mencionar os dividendos políticos que o governo pode colher com medidas que, tudo indica, promoverão mais justiça tributária e, consequentemente, aliviarão o bolso dos mais pobres.

Faz décadas que a tributação brasileira sobre consumo é criticada pela regressividade. Significa que, quanto menos se ganha, mais se paga. Injustiça define. A emenda constitucional promulgada em 2023 não é livre de assimetrias. Afinal, ainda há setores privilegiados com exceções, impedindo que a alíquota média fique abaixo dos 26,5% ora estimados. Mas é muito provável que os brasileiros de baixa renda percebam a diferença (para menos) nos gastos com produtos e serviços absolutamente essenciais. Nada trivial num país em que um em cada quatro lares enfrenta algum nível de insegurança alimentar; e onde mais da metade dos domicílios em situação severa — fome, portanto — tem renda domiciliar *per capita* inferior a meio salário mínimo.

No Projeto de Lei que chegou ao Congresso, a equipe econômica propôs a formalização do *cashback*. É literalmente dinheiro pago em impostos devolvido ao contribuinte de baixa renda. Quem estiver no Cadastro Único com renda domiciliar *per capita* abaixo de meio salário mínimo terá de volta 100% da CBS, o imposto federal, cobrado do botijão de gás; metade do valor incidente sobre contas de luz, gás encanado, água e esgoto. Nos demais produtos, 20% de CBS e IBS (impostos estadual e municipal) retornarão para os consumidores.

No café com jornalistas, terça-feira no Planalto, o presidente da República usou a economia para explicar a perda de popularidade recente do governo. A receita de Lula para superar o mau humor do eleitorado é reduzir o preço da comida ou aumentar os salários. Devolver o ganho real do salário mínimo foi promessa de todas as campanhas presidenciais do mandatário, incluindo a última. A regra de correção já mudou e, desde o início do terceiro mandato, o piso já aumentou R$ 110. Foram R$ 18 a mais em maio de 2023 e R$ 92 em janeiro passado.

Boa parte do valor foi tragado pela inflação dos alimentos no primeiro trimestre.

A desoneração da cesta básica nacional e a aplicação de alíquota reduzida em outros alimentos devem diminuir o preço de alimentos que flutuam muito ao sabor das condições climáticas, do custo dos combustíveis e do frete, das cotações no mercado internacional. Arroz, feijão, farinha de mandioca, óleo de soja, leite, raízes e tubérculos, farinha de trigo, açúcar estarão livres de impostos após a reforma; são itens que pesam mais na cesta de consumo dos mais pobres. Carnes, peixes, queijos, sucos e polpas de frutas sem açúcar e aditivos terão desconto de 60% na tributação. O Ministério do Desenvolvimento Social propôs desonerar o frango, mas a Fazenda incluiu as proteínas animais na alíquota reduzida.

Demais alimentos pagarão a alíquota-padrão. Bebidas alcoólicas e açucaradas, basicamente refrigerantes, estarão sujeitas ao Imposto Seletivo, a taxação adicional, com outros produtos que degradam meio ambiente (combustíveis, automóveis) e saúde (cigarros). Houve pressão de autoridades de saúde e organizações da sociedade civil pela tributação maior dos alimentos ultraprocessados, caso de comida pronta, como lasanhas e pizzas, salgadinhos, biscoitos, balas, guloseimas. Em janeiro, o British Medical Journal tornou público estudo que associa 32 doenças ao consumo de ultraprocessados, incluindo câncer, problemas cardíacos e pulmonares, diabetes, perturbações da saúde mental e morte precoce.

Por ora, o que a Fazenda fez foi deslocar os ultraprocessados para a alíquota cheia e aplicar aos alimentos *in natura* a desoneração. Na exposição de motivos, o governo afirma que itens saudáveis foram privilegiados para induzir boas práticas de alimentação. Houve algum esforço para seguir recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira, do Ministério da Saúde. No início do mês, a Fiocruz divulgou estudo sobre as crianças brasileiras estarem, ao mesmo tempo, mais altas e obesas. Os pesquisadores analisaram 5,7 milhões de crianças, de 3 a 10 anos, que foram divididas em dois grupos, nascidas entre 2001-2007 e 2008-2014. A faixa mais nova ganhou 1 centímetro sobre os mais velhos, em ambos os sexos. A obesidade saiu de 11,1% para 13,8% entre os meninos e de 9,1% para 11,2% entre as meninas. Se o ganho de altura reflete melhorias das condições de vida, o aumento da obesidade preocupa. O estudo cita "novos padrões na dieta, com destaque para o papel dos ultraprocessados" como causa, bem como comportamento sedentário e inatividade física.

— Há certa frustração pelos ultraprocessados não terem sido incluídos no Imposto Seletivo. Margarina está na cesta básica, provavelmente alguns bolos, biscoitos e salgadinhos vão entrar na alíquota reduzida. Mas a maior parte dos itens está exposta ao imposto cheio. Isso tende a tornar a alimentação saudável mais barata, mais atraente, se a lei for aprovada como está — diz Marcello Baird, coordenador de Advocacy da ACT Promoção da Saúde, uma das organizações mais ativas em defesa da saúde pública no país.

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
𝕏 bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Chibatada na História

Depois de 114 anos, a Marinha continua a açoitar a memória de João Cândido. O comandante Marcos Sampaio Olsen pediu aos deputados que rejeitem a inclusão do navegante negro no Livro de Heróis da Pátria. Alegou que ele teria deixado um "reprovável exemplo de conduta para o povo brasileiro".

No início da República, a Marinha ainda submetia os praças a castigos físicos. A Lei Áurea, que aboliu a escravidão em terra firme, não havia chegado aos navios de guerra.

Em 1910, o marinheiro Marcelino Rodrigues Menezes foi amarrado ao mastro de um encouraçado e levou 250 chicotadas. A surra motivou a Revolta da Chibata, que obrigaria a Força Naval a suspender a rotina de maus-tratos.

Em carta enviada à Câmara, Olsen classificou o motim como "fato opróbrio" (vergonhoso) e "deplorável página da história nacional". Descreveu seus participantes como "abjetos marinheiros", que teriam ferido a hierarquia e a disciplina para "chantagear a nação".

O almirante reconheceu que os castigos físicos eram "equivocados", mas tratou João Cândido, líder do levante, como um "insurgente" a serviço da "subversão". Com essa retórica embolorada, conclamou os parlamentares a negarem a homenagem oficial.

O projeto já foi aprovado no Senado. Agora é debatido na Comissão de Cultura da Câmara. Em audiência na quarta-feira, um representante da Marinha leu a correspondência de Olsen e acrescentou que a revolta sempre será considerada um episódio "inaceitável".

O historiador Álvaro Pereira do Nascimento, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, classificou a reinvenção como um "erro grave". "A Marinha tem que assumir seus erros. Não haverá como apagar isso da História", advertiu.

Preso, confinado e expulso da corporação, João Cândido morreu na pobreza, em 1969. Décadas depois, é reverenciado como símbolo da luta contra o racismo. A carta de Olsen desonra a Marinha, não a memória do marinheiro.

ARTIGO

Um projeto para reconstruir os hospitais federais no Rio

NÍSIA TRINDADE DE LIMA
ADRIANO MASSUDA

A busca pela eficiência e qualidade na atenção hospitalar é um desafio global. No Brasil, custos elevados, demandas crescentes, restrições orçamentárias, a grande heterogeneidade na infraestrutura e na capacidade tecnológica contribuem para problemas recorrentes nos hospitais, sejam eles públicos ou privados.

Por concentrar vários hospitais sob gestão das três esferas de governo, o município do Rio de Janeiro é alvo de preocupação constante. Recentemente, surgiram especulações de que era considerada a fragmentação da gestão dos hospitais sob gestão do Ministério da Saúde, o que implicaria desobrigação do governo federal. Contudo abdicar dessa responsabilidade é o oposto do que está inscrito nos princípios do SUS, que se fundamenta na cooperação federativa. Ademais, contradiz o que desenhamos como projeto para uma solução permanente e sustentável para um problema que é, sabidamente, crônico.

Além da universalidade e da integralidade, o SUS foi fundado em princípios da descentralização e da participação social. Transferir a gestão de serviços federais que compunham a rede assistencial do antigo Inamps a estados e municípios não teve como objetivo desresponsabilizar o governo federal, mas sim corresponsabilizar os três entes da Federação. Também visava a fortalecer a democracia institucional e o controle social, ao aproximar a população da autoridade responsável pela gestão do sistema de saúde.

Entretanto a descentralização de serviços assistenciais ocorreu de maneira problemática em alguns estados e municípios. São Paulo foi uma das últimas cidades a aderir às regras do SUS. Na cidade do Rio, após uma fracassada experiência de municipalização, em 2005 a administração de seis hospitais foi revertida, passando novamente à gestão federal. Foi uma medida paliativa para uma crise estrutural já em curso, dado que o Ministério da Saúde não é prestador direto de serviços, e sim autoridade sanitária e coordenador nacional do sistema de saúde. Não obstante o compromisso da imensa maioria dos servidores federais lotados nessas unidades e de experiências exitosas na gestão desses hospitais, há farto diagnóstico apontando graves problemas administrativos, incluindo a montagem de esquemas recorrentes de corrupção, apontados por órgãos de controle federal.

> ***Para enfrentar um problema altamente complexo, é preciso unir forças e não pulverizar sua solução***

Para enfrentar um problema altamente complexo, é preciso unir forças e não pulverizar sua solução. O governo federal está mobilizando suas estruturas com *expertise* na gestão de serviços assistenciais complexos. Dentre elas, a Fiocruz, nossa maior instituição nacional de pesquisa em saúde pública; o Grupo Hospitalar Conceição, vinculado ao Ministério da Saúde, que administra uma rede de estabelecimentos de saúde; bem como a rede EBSERH, que administra mais de 40 hospitais universitários ligados ao Ministério da Educação. Além disso, temos trabalhado em estreita cooperação com a Prefeitura do Rio e o governo do estado.

A valorização e o fortalecimento dos hospitais federais no Rio requerem esforço conjunto, com envolvimento ativo das três esferas de governo para redefinir o modelo assistencial e de gestão desses hospitais, visando a integrá-los efetivamente à rede do SUS para o atendimento eficiente e de qualidade às demandas locais e regionais. A união de forças entre governos, profissionais de saúde e sociedade civil é o melhor caminho para que os hospitais federais do Rio voltem a ser um orgulho para o país, mas sobretudo para a população do Rio de Janeiro, merecedora de um atendimento público de excelência na rede hospitalar do SUS.

Nísia Trindade de Lima é ministra da Saúde, **Adriano Massuda** é secretário de Atenção Especializada do Ministério da Saúde

N. da R.: Pedro Doria excepcionalmente não escreve hoje

Política

NA WEB

PARA USAR EM VIAGENS
Câmara reajusta em 60% as diárias
Benefício será de R$ 981 para o presidente da Casa; deputados receberão R$ 842

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DE HADDAD A ALCKMIN

Ministros cobrados por Lula recebem menos parlamentares que pastas lideradas pelo Centrão

DIMITRIUS DANTAS, LAURIBERTO POMPEU E ALICE CRAVO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

CRISTIANO MARIZ/ 22-04-2024
Lista nominal. Lula cobrou, publicamente mais empenho de Wellington Dias, Haddad, Alckmin e Rui Costa na articulação política

Cobrados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva a conversarem mais com o Congresso na tentativa de amenizar os atritos enfrentados pelo governo, os ministros tiveram 825 encontros com parlamentares neste ano. Levantamento do GLOBO com base nas agendas públicas mostra que os integrantes do primeiro escalão citados nominalmente na reclamação do chefe do Executivo receberam menos congressistas que seus colegas de Esplanada que pertencem a partidos do Centrão.

No início da semana, o titular do Palácio do Planalto listou Fernando Haddad (Fazenda), Rui Costa (Casa Civil) e Wellington Dias (Desenvolvimento Social), além do vice-presidente Geraldo Alckmin, também ministro da Indústria e Comércio, na fala em que cobrou mais empenho na articulação política.

A lista de encontros é liderada por Alexandre Padilha (Relações Institucionais), cuja função requer o contato diário com deputados e senadores. André Fufuca (Esportes), Celso Sabino (Turismo) e Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos) vêm na sequência — a entrada deles no governo, em meados de 2023, fez justamente parte de um movimento para o Palácio do Planalto das bancadas partidárias. Logo depois aparece Alckmin, nome citado por Lula no pito e visto por governistas como alguém capaz de quebrar resistências entre setores conservadores caso aprofunde a ação de articulador, como mostrou O GLOBO.

Na outra ponta, as ministras Marina Silva (Meio Ambiente) e Sônia Guajajara (Povos Indígenas), que enfrentam dificuldades com suas pautas no Legislativo, aparecem na parte inferior do ranking.

LIVROS X CONVERSAS

De forma geral, nem todas as atividades dos ministros são registradas no sistema que compila as agendas, o que significa que o número de encontros possivelmente é maior do que o oficial. Além disso, cada reunião sinalizada formalmente pode ter contado com a participação de mais de um parlamentar. Todos os ministérios foram questionados sobre os dados.

Nesta semana, Lula voltou a cobrar publicamente o engajamento de seus auxiliares diretos na articulação política. O puxão de orelha veio em mais um momento de turbulência entre Planalto e Congresso, potencializado pela briga entre o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e Padilha.

Ao tratar do assunto, Lula disse que Haddad poderia "passar algumas horas no Senado e na Câmara em vez de ler um livro". Segundo a agenda oficial, o ministro teve 16 encontros com congressistas neste ano. Haddad, que em resposta a Lula disse que "só faz isso da vida", participa com assiduidade de articulações com o Congresso, onde esteve na quarta-feira para entregar o primeiro texto sobre a regulamentação da Reforma Tributária. Ele tem relação próxima com Lira e com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). No ano passado, a aprovação das mudanças no regime de impostos e do novo arcabouço fiscal teve a participação de Haddad.

Alckmin, por sua vez, totaliza 54 audiências, o que, segundo a assessoria, inclui 85 deputados federais e dez senadores. Após a cobrança de Lula por mais agilidade, o vice publicou um meme nas redes sociais usando uma montagem do desenho animado Papa-Léguas com o seu rosto. Lá, apresentou o balanço dos seus encontros e afirmou que Lula "tem toda razão de cobrar de seu governo empenho para acelerar as negociações com o Congresso".

No topo da lista, Fufuca, Sabino e Costa Filho foram indicados por partidos do Centrão em uma tentativa de ampliar a base de apoio no Congresso. Os três foram eleitos deputados federais em 2022 e estão licenciados dos mandatos. Os laços com o Legislativo, no entanto, permanecem estreitos.

— É impossível em um governo eleito não entender a importância do Congresso Nacional. Ele representa a sociedade, é eleito pela sociedade. O mínimo que a gente vai fazer, no caso, é recebê-los. Vamos buscar aumentar as agendas para ser o primeiro nesse ranking. Os resultados que obtivemos nesse curto espaço de tempo demonstram que estamos no caminho certo — afirmou Fufuca.

Sabino, por sua vez, esteve na Câmara na terça-feira, por exemplo, dia em que os deputados aprovaram o projeto que cria um teto de R$ 15 bilhões para os incentivos fiscais do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) — a Fazenda participou ativamente das negociações. O Ministério do Turismo afirmou que Sabino esteve com 138 deputados e 17 senadores em 2024.

— O presidente Lula nos orienta sempre a manter proximidade com o Legislativo, ouvindo as críticas e as sugestões. Todos os meses cumprimos agenda na Câmara e no Senado atendendo parlamentares e pelo menos uma vez por semestre nos oferecemos para participar de audiência pública nas comissões de Turismo da Câmara e do Senado — disse Sabino.

Costa Filho seguiu na mesma linha e defendeu mais aproximação entre o Planalto e o Congresso.

— É fundamental que cada vez mais o Executivo se aproxime do Legislativo, discutindo sempre de maneira coletiva as pautas de interesse do Brasil. Eu estou exercendo o mandato de deputado federal, licenciado por conta do Ministério, e é muito bom nós podermos dialogar de maneira permanente com deputados e senadores.

Por outro lado, Marina Silva e Sônia Guajajara, que já enfrentam dificuldade por defenderem pautas rejeitadas pelos parlamentares, aparecem entre as que menos registraram encontros neste ano. Enquanto Marina teve seis, Guajajara aparece com apenas dois encontros registrados na agenda oficial. Em nota, o Ministério do Meio Ambiente informou que "representantes da pasta e vinculados tiveram ao menos 200 compromissos com parlamentares desde o início do governo". Já o Ministério dos Povos Indígenas afirmou, em nota, que Guajajara esteve ao todo com 22 deputados e dois senadores em 2024.

Ao GLOBO, em março, a ministra dos Povos Indígenas chegou a prever um ano complicado com o Congresso, com novos embates causados especialmente pela demarcação de terras indígenas. Ano passado, os parlamentares aprovaram o projeto que estabeleceu o marco temporal para as terras indígenas, o que contraria as políticas da pasta. Já Marina enfrentou dificuldades logo na largada da sua gestão ao ver o Congresso retirar atribuições de sua pasta durante tramitação da Medida Provisória que definiu a configuração da Esplanada dos Ministérios.

MINISTÉRIOS SE MANIFESTAM

Outros ministérios também se manifestaram defendendo a atuação junto ao Congresso. A Saúde, que tem à frente Nísia Trindade, ministra que vem buscando uma relação mais próxima depois de um primeiro ano em que sofreu críticas do Centrão, disse que a titular da pasta já esteve com 251 deputados federais, 53 senadores e 36 governadores desde o ano passado. O Planejamento afirmou que Simone Tebet esteve com pelo menos 37 senadores e 257 deputados desde o início do mandato.

Segundo a Igualdade Racial, houve agendas com 15 parlamentares em 2024. A pasta da Microempresa afirmou que 194 congressistas foram recebidos desde o ano passado, enquanto o Ministério das Comunicações destacou 254 reuniões com deputados e senadores desde o início do governo. No caso dos Transportes, Renan Filho recebeu 71 deputados e 35 senadores em 2024, de acordo com a pasta. Já o Ministério das Relações Exteriores ressaltou que Mauro Vieira esteve com 19 senadores e 22 deputados.

As outras pastas não se manifestaram ou informaram que deveriam ser consultados os registros oficiais.

INTERLOCUÇÃO COM PARLAMENTARES

Cobrados nominalmente por Lula, na última segunda-feira (destacados)

MINISTRO	MINISTÉRIO	AGENDAS OFICIAIS
Alexandre Padilha	RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	85
André Fufuca	ESPORTE	80
Celso Sabino	TURISMO	72
Sílvio Costa Filho	PORTOS E AEROPORTOS	55
Geraldo Alckmin	VICE-PRESIDÊNCIA E IND. E COM.	54
Jader Filho	CIDADES	50
Waldez Góes	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	41
Carlos Lupi	PREVIDÊNCIA	32
Paulo Pimenta	COMUNICAÇÃO SOCIAL	28
Juscelino Filho	COMUNICAÇÕES	27
Wellington Dias	DESENVOLVIMENTO SOCIAL	24
André de Paula	PESCA	24
Renan Filho	TRANSPORTES	23
Ricardo Lewandowski	JUSTIÇA	21
Camilo Santana	EDUCAÇÃO	21
Silvio Almeida	DIREITOS HUMANOS	20
Rui Costa	CASA CIVIL	20
Nísia Trindade	SAÚDE	16
Fernando Haddad	FAZENDA	16
Carlos Fávaro	AGRICULTURA	16
Alexandre Silveira	MINAS E ENERGIA	16
Paulo Teixeira	DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO	15
Luiz Marinho	TRABALHO	15
Simone Tebet	PLANEJAMENTO	13
Margareth Menezes	CULTURA	12
Márcio França	EMPREEND. E MICROEMPRESA	11
Esther Dweck	GESTÃO	11
Luciana Santos	CIÊNCIA E TECNOLOGIA	9
Mauro Vieira	RELAÇÕES EXTERIORES	7
Márcio Macêdo	SECRETARIA-GERAL	7
Marina Silva	MEIO AMBIENTE	6
Anielle Franco	IGUALDADE RACIAL	6
José Múcio	DEFESA	5
Vinícius de Carvalho	CONTR.-GERAL DA UNIÃO	3
Sônia Guajajara	POVOS INDÍGENAS	2
Marcos Amaro	GSI	1
Cida Gonçalves	MULHERES	1

*Levantamento no e-agendas, sistema do governo que reúne os compromissos oficiais. Não há informações disponíveis sobre a Advocacia-Geral da União (AGU)

EDITORIA DE ARTE

Aprovação da LCD é fundamental para a retomada da indústria

Evento realizado pela ABDE e pelo BNDES reuniu representantes de instituições financeiras de desenvolvimento para debater rumos do setor

O governo federal prevê R$ 300 bilhões de investimentos que prometem devolver o setor industrial do país a um lugar central no PIB nacional. Com o objetivo de debater os novos financiadores desse processo, a Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) promoveram, ontem, o Fórum Debate para o Desenvolvimento — Financiamento à neoindustrialização: Mobilizando o Crédito para a Inovação. Entre os participantes, é consenso a necessidade de avançar no Congresso Nacional a aprovação do projeto de lei que cria a Letra de Crédito do Desenvolvimento (LCD).

O projeto de lei do Executivo tramita em regime de urgência na Câmara e prevê um novo título de renda fixa isento de tributos, com foco em captar recursos privados com objetivo de diversificar as fontes de financiamento das instituições financeiras de desenvolvimento. O instrumento será acompanhado de avaliações de impacto para garantir a transparência na alocação dos recursos. Além do BNDES, também poderão emitir Letras de Crédito de Desenvolvimento o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes).

Representantes de instituições financeiras de desenvolvimento durante o painel que debateu a importância da aprovação da LCD no Fórum Debate para o Desenvolvimento — Financiamento à neoindustrialização: Mobilizando o Crédito para a Inovação

> “Somos transparentes, prestamos conta e, dessa forma, garantimos que o benefício tributário seja transmitido. Planejamos direcionar os valores a um crédito mais industrial, com prazos mais curtos”
>
> **Nelson Barbosa,** Diretor de Estruturação de Projetos do BNDES

Após uma abertura que contou com a participação de Geraldo Alckmin, vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Aloizio Mercadante, presidente do BNDES; Luísa Canziani, deputada federal (PSD-PR) e presidente da Frente Parlamentar Mista de Apoio ao Sistema Nacional de Fomento; e Celso Pansera, presidente da ABDE e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), o segundo painel do fórum foi dedicado a debater “Novas fontes de financiamento para os Bancos de Desenvolvimento no contexto da neoindustrialização”, com mediação de Luciana Tito, superintendente da Área Internacional e de Investimentos Sustentáveis do BDNES.

“Somos transparentes, prestamos conta e, dessa forma, garantimos que o benefício tributário seja transmitido. Planejamos direcionar os valores a um crédito mais industrial, com prazos mais curtos. A LCD poderá ser usada para máquinas e equipamentos, micro e pequenas empresas, na intenção de ajudar no crescimento delas”, defendeu Nelson Barbosa, Diretor de Estruturação de Projetos do BNDES, que trabalha em conjunto com o Congresso Nacional para que a aprovação da LCD ocorra ainda em 2024.

Para o deputado federal Vitor Lippi (PSDB-SP), as mudanças relacionadas à Reforma Tributária e a aprovação da LCD devem contribuir para reverter o cenário atual: o segmento foi na contramão do crescimento do país em população e consumo, perdendo 10% das indústrias nacionais nos últimos dez anos.

“Não existe mundo produtivo sem financiamento. Temos dois projetos para leis de crédito no Congresso, estamos solicitando o apensamento dos dois e vamos levar ao plenário. Vamos ter outra forma de trazer mais recursos para o BNDES”, resumiu o parlamentar.

INCENTIVO À TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

O fomento às micro e pequenas empresas regionais e à transição energética do setor também estão sendo vistos como realidades possíveis mediante a aprovação da LCD.

“Pela característica do nosso estado (MG), temos algumas prioridades, como os minerais críticos, que são fundamentais para a transição energética. Toda a cadeia desse tipo de extração pode ser beneficiada com esse financiamento”, comentou Edmilson Gama da Silva, diretor-executivo do BDMG.

No Espírito Santo, o banco de desenvolvimento do estado tem sido fundamental para amenizar os impactos das mudanças climáticas. Marcos Kneip Navarro, diretor de Negócios do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), lembrou que, depois de um fim de semana de chuva intensa no início de 2024, a instituição foi a responsável por fomentar o retorno das atividades.

“Criamos um fundo com recursos de 50% da Taxa Selic para retomar o giro econômico de 13 municípios. Esse também é o papel de um banco de desenvolvimento dos novos tempos”, avaliou.

João Paulo Kleinübing, presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), endossou o coro ao afirmar que a LCD é uma oportunidade de ampliar o financiamento da descarbonização da cadeia produtiva, um dos focos do banco.

“A LCD vai ser fundamental para, junto com outras ações de incentivo que desenvolvemos, poder alavancar esses setores na nossa área de atuação”, disse ele.

No evento, o BNDES também lançou uma plataforma de transparência para acompanhamento do Plano Mais Produção, com o volume de desembolsos e a quantidade de projetos aprovados pelo banco, responsável pela gestão de R$ 250 bilhões do programa Nova Indústria Brasil.

Finep e BNDES assinam acordo que amplia apoio à inovação

Nova política de incentivo impulsionará setor, com foco em sustentabilidade

Na abertura do Fórum Debate para o Desenvolvimento — Financiamento à neoindustrialização: Mobilizando o Crédito para a Inovação, Celso Pansera, presidente da ABDE e da Finep, apresentou um panorama do setor industrial no Brasil. De acordo com ele, no mundo, entre os anos de 1970 e 2018, a indústria aumentou sua participação no PIB Mundial de 16% para 19%. No Brasil, contudo, o segmento perdeu relevância, saindo de 21% para 11% do PIB nacional. Por isso, retomar o crescimento da indústria e torná-la complexa é um grande desafio.

“Temos que retomar esse desenvolvimento e, ao mesmo tempo, garantir que os empresários tenham interesse em inovar, mudar seus sistemas, que tenham crédito facilitado. E, agora, outros bancos públicos vão ingressar no Sistema Nacional de Fomento, para ajudar nessa tarefa”, adiantou Pansera, que, junto com Aloizio Mercadante, presidente do BNDES, assinou o Acordo de Cooperação Técnica (ACT), que visa ampliar o apoio das duas instituições aos projetos de inovação, no âmbito do Nova Indústria Brasil.

Para Mercadante, o Brasil está acompanhando uma tendência mundial com a nova política de fomento à neoindustrialização.

“Desde a pandemia, os países têm buscado mais resiliência, mais capacidade de aumentar a sua estrutura produtiva. Valores como Estado mínimo e privatização estão dando lugar à ideia de desenvolvimento de fomentos. Não é só subsídio, é uma nova distribuição das cadeias globais de valor”, explicou.

Mercadante e Pansera durante assinatura de ACT

RODRIGO PEIXOTO/GLAB

A Nova Indústria Brasil — e verde — também foi lembrada na abertura do fórum por Geraldo Alckmin, vice-presidente do Brasil e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços:

“Não há desenvolvimento sem crédito. A Nova Indústria Brasil se baseia em uma indústria inovadora, verde, sustentável, competitiva e com produtividade exportadora.

Presidente da Frente Parlamentar Mista de Apoio ao Sistema Nacional de Fomento para o Financiamento ao Desenvolvimento (FPSNF), a deputada federal Luísa Canziani (PSD-PR) pontuou que, além dos investimentos econômicos, é fundamental que o país aposte no desenvolvimento profissional:

“O que faz a diferença são as pessoas. É gente que transforma. É importante olharmos para a formação inicial continuada dos nossos cidadãos, olharmos para a educação profissional e tecnológica, para garantirmos um futuro de mais oportunidades para as novas gerações. Precisamos prepará-las para competências e habilidades que máquinas e robôs não conseguem dar conta”, encerrou.

> “Temos que garantir que os empresários tenham interesse em inovar, mudar sistemas e ter crédito facilitado”
>
> **Celso Pansera,** presidente da ABDE e da Finep

ASSISTA AO EVENTO NA ÍNTEGRA

INÊS249

Aliados do PT atuam contra indicado de Lira ao TST

Advogados do Grupo Prerrogativas trabalham para evitar a nomeação de Adriano Costa Avelino para a Corte trabalhista; apadrinhado do presidente da Câmara já fez postagens nas redes sociais contra Lula

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Grupo Prerrogativas, que reúne advogados simpatizantes do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tem atuado nos bastidores para evitar a nomeação de Adriano Costa Avelino, nome do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para uma vaga de ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST). Os advogados municiaram, nos últimos dias, os ministros e o próprio Lula com postagens antigas nas redes sociais em que Avelino faz ataques ao atual presidente, à ex-presidente Dilma Rousseff e aparece em atos de apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

Em uma delas, de março de 2016, o candidato à vaga no TST diz que Lula, Dilma e seus apoiadores deveriam ser punidos. "A punição para Dilma e Lula e seus apoiadores é a guilhotina. Mas antes tem que cortar a língua para pararem de latir", escreveu o advogado, um dia depois de o então juiz Sergio Moro, responsável pela Lava-Jato, divulgar gravações telefônicas em que Lula conversava com Dilma sobre a sua nomeação para o ministério da então presidente. A publicação foi apagada de seu perfil no X, antigo Twitter.

Avelino é advogado de Arthur Lira. O presidente da Câmara defende a escolha do candidato, que é de Alagoas, o seu estado. O Prerrogativas defende que a vaga fique com Antônio Fabrício de Matos Gonçalves, de Minas Gerais, que faz parte do grupo. A lista tríplice escolhida pelos atuais ministros do TST tem, além de Avelino e Fabrício, o nome de Roseline Morais, de Sergipe. Caberá a Lula escolher um dos três para o posto no tribunal, a última instância da Justiça trabalhista.

— Defendemos a escolha do Fabrício porque ele tem o respaldo dos advogados progressistas. Vai ter uma atuação isenta, mas com um olhar atento para os direitos dos trabalhadores em um momento em que a legislação trabalhista tem sido recorrentemente questionada — afirma Marco Aurélio de Carvalho, coordenador do Prerrogativas.

Indagado se atua contra Avelino, Carvalho disse que o Prerrogativas não faz "pauta negativa contra ninguém" e destaca que tem boa relação pessoal com o candidato de Alagoas.

Procurado, Avelino classificou as postagens contra o presidente Lula como "um erro e uma infelicidade". Disse ainda que, na época em que fez as publicações, se arrependeu e pediu desculpas:

— Tenho uma trajetória de mais de 30 anos na advocacia e já estive numa lista tríplice do TST uma vez.

CRISTIANO MARIZ/24-04-2024

Barreiras. Lira encontra resistências para emplacar seu indicado ao TST

DIVULGAÇÃO

Sem pauta negativa. Carvalho, do Prerrogativas: "Boa relação com Avelino"

REPRODUÇÃO

Avelino. É o nome de Lira na disputa por vaga no TST

Em relação à atuação de Lira pela sua nomeação, o advogado afirmou que "os políticos alagoanos que conhecem o seu trabalho o apoiam". Nas suas redes sociais, Avelino costuma republicar postagens do presidente da Câmara. Na época da eleição de 2022, exaltou a vitória do parlamentar nas urnas.

Nas conversas com integrantes do governo, os advogados do Prerrogativas argumentam que Arthur Lira já foi contemplado em novembro do ano passado com a nomeação de José Carlos Meyer para o Tribunal Federal da 1ª Região (TRF-1).

RELAÇÃO COM CONFLITOS

O presidente da Câmara tem uma relação marcada por idas e vindas com o governo. No dia 11, Lira chamou o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, de "desafeto pessoal". Nesta semana, em entrevista para "Conversa com Bial", da TV Globo, disse que foi um erro ter feito aquela afirmação. No último domingo, o presidente da Câmara se reuniu com Lula, no Palácio da Alvorada.

Já o Prerrogativas surgiu a partir de um grupo de WhatsApp como contraponto crítico à Operação Lava-Jato. Foi em um jantar de fim de ano do grupo em 2021 que Lula e Geraldo Alckmin fizeram a primeira aparição pública juntos, depois que foi revelado que os dois negociavam a formação de uma chapa para a eleição presidencial do ano seguinte. Após ser eleito, Lula contemplou o Prerrogativas com a nomeação de Fabiano Silva, que era braço direito de Marco Aurélio de Carvalho na coordenação do grupo, para presidir os Correios.

STF tem maioria para limitar prazo de investigações do MP

Ministros defendem parâmetros iguais a de inquéritos policiais

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou ontem maioria de votos para determinar que investigações criminais conduzidas por membros do Ministério Público tenham os mesmos prazos e parâmetros dos inquéritos policiais. A Corte analisa desde a última quarta-feira uma série de ações que questionam o papel do Ministério Público em investigações criminais.

A equiparação dos prazos do Ministério Público com os policiais representa uma mudança na forma vigente, que dá maior liberdade aos procuradores e promotores. A proposta consta no voto conjunto apresentado pelos ministros Edson Fachin e Gilmar Mendes.

Atualmente, uma norma do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) estabelece que o procedimento investigatório criminal deverá ser concluído no prazo de 90 dias, ficando também autorizadas prorrogações sucessivas — inquéritos policiais duram 30 dias, também prorrogáveis. Membros do MP ouvidos pelo GLOBO não consideram que a mudança imponha uma limitação, mas acreditam que pode criar mais uma etapa burocrática aos procedimentos.

TESE FINAL EM MAIO

O julgamento foi suspenso pelo presidente da Corte, ministro Luís Roberto Barroso, e vai ser retomado na sessão do dia 2 de maio, quando os ministros deverão definir uma tese final sobre o tema.

Apesar da interrupção, a maioria dos integrantes da Corte também já definiu outros pontos, como o entendimento de que qualquer procedimento aberto por procuradores e promotores precisa ser comunicado imediatamente à Justiça para permitir a supervisão e que o Ministério Público tem poder de investigação.

Pelo voto de Fachin e Gilmar, "a investigação pelo Ministério Público tem caráter subsidiário. Essa subsidiariedade não visa a isolar os órgãos, mas a prever mecanismos de cooperação".

"A polícia judiciária possui a função de sempre esclarecer os fatos, ao passo que o Ministério Público deve zelar para que esse esclarecimento ocorra da forma mais completa possível, sempre que a garantia dos direitos de eventual investigado dele dependa", diz o voto.

ANTONIO AUGUSTO/SCO/STF

Atuação. STF analisa uma série de ações que questionam o papel do Ministério Público em investigações criminais

Segundo a tese apresentada pelos dois ministros, a realização de investigações criminais pelo Ministério Público pressupõe comunicação ao juiz competente sobre a instauração e o encerramento de procedimento investigatório, com o devido registro e distribuição.

Ao retomar o debate na próxima quinta-feira, o Supremo ainda vai analisar alguns ajustes na tese proposta por Fachin e Gilmar, como se a necessidade de prorrogação das investigações vale para casos com investigados presos ou se para todos os casos.

Nos debates que estão acontecendo sobre o tema, alguns ministros divergem sobre se o Ministério Público será obrigado a abrir apuração preliminar sobre ferimentos, mortes e abusos em operações policiais, dentro do controle da atividade policial. Para uma ala de magistrados, é preciso fixar que cabe ao promotor ou procurador avaliar as situações.

CONTEXTO

Julgamento na Corte retoma debate que começou em 2022

O Supremo Tribunal Federal (STF) julga atualmente três ações contra normas que concedem ao Ministério Público poderes de realizar investigações criminais por conta própria. Já há o entendimento que o MP pode instaurar investigações, mas ainda é discutida a definição de parâmetros.

O julgamento foi interrompido em 2022 após os ministros Gilmar Mendes, Dias Toffoli e Ricardo Lewandowski (hoje aposentado) se posicionarem no sentido de que investigações precisam de controle de uma autoridade judicial. O ministro Edson Fachin, relator da ação, por outro lado, reconheceu a competência do órgão para conduzir investigações.

O debate ocorre em um momento de aumento das discussões em torno do legado da Lava-Jato. Uma das principais críticas em relação à operação, iniciada em 2013, é exatamente o suposto abuso do poder investigatório por parte do Ministério Público Federal.

Em seu posicionamento, a Procuradoria-Geral da República argumentou que boa parte dos questionamentos apresentados já foram abarcados no julgamento sobre o juiz de garantias no fim de 2023.

O juiz de garantias será um magistrado responsável pela instrução de processos, como a supervisão das investigações e a decretação de medidas cautelares, como prisões, apreensões e quebras de sigilo. A ação penal, isto é, a denúncia e eventual condenação, seria comandada por outro juiz.

Na sessão da última quarta-feira, os ministros Edson Fachin e Gilmar Mendes apresentaram um voto conjunto definindo algumas condicionantes a serem seguidas pelo MP na instauração dos procedimentos investigativos criminais. Ontem, o colegiado avaliou as propostas trazidas no voto, e houve consenso sobre a necessidade de comunicação imediata ao Judiciário sobre o início e término das investigações e a observância dos mesmos prazos e parâmetros previstos para os inquéritos policiais.

Enel anuncia investimento de R$ 18 bilhões e reforça compromisso com o Brasil

Além do reforço na infraestrutura, em especial na distribuição, empresa se consolida como um dos maiores players em energia solar e líder em capacidade instalada na geração eólica

Mais de R$ 18 bilhões de investimentos no Brasil entre 2024 e 2026, sendo 80% em distribuição de energia. Valores que dão continuidade a um esforço que, desde 2018, levou R$ 8,36 bilhões a São Paulo, mais de R$ 5,9 bilhões ao Rio de Janeiro e cerca de R$ 6,7 bilhões ao Ceará. Os números dão uma ideia do tamanho do esforço da Enel Brasil em aumentar a qualidade dos serviços e enfrentar os enormes desafios vividos pelo setor elétrico, sobretudo em função do agravamento das mudanças climáticas.

"A modernização da rede, a intensificação das ações de manutenção preventiva e o reforço do plano operacional em caso de contingência são o caminho para melhorar a qualidade do serviço e tornar a rede mais eficiente e resiliente", afirma o presidente da companhia no país, Antonio Scala.

De fato, os desafios que o setor enfrenta envolvem reduzir emissões de gases poluentes, mas também ampliar a capacidade de atendimento. A demanda por energia no Brasil vai crescer, em média, 2,5% ao ano até 2026, segundo a Agência Internacional de Energia (IEA). Desde o segundo semestre de 2023, em meio à onda de calor no país, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) registrou recordes históricos sucessivos na compra de eletricidade.

Os aportes fazem parte de um plano estruturado que contempla o fortalecimento e a modernização da rede, a digitalização do sistema, a intensificação de ações de manutenção preventiva e a ampliação da capacidade dos canais de comunicação com os clientes. O plano prevê também o crescimento significativo do quadro de pessoal próprio nos próximos anos, com aumento do número de equipes nas ruas, buscando se antecipar às possíveis contingências.

Apenas em São Paulo, a companhia planeja investir cerca de R$ 6,2 bilhões entre 2024 e 2026 na área de concessão, que engloba a capital e 23 municípios. Nessa área de concessão, a companhia planeja realizar cerca de 600 mil podas preventivas de árvores por ano, o dobro do realizado em 2023. Nos últimos anos, a duração e a frequência médias das interrupções na área da Enel Distribuição São Paulo registraram acentuada melhoria de quase 50% desde 2017.

No Rio, nos últimos seis anos, a duração média das interrupções (índice chamado de DEC) melhorou 36%, e a frequência média de interrupções (FEC), 49%. No estado, nove subestações passam por melhorias. Também estão sendo construídos mais 89 quilômetros de linhas de alta tensão e três novos pontos de conexão de rede básica.

IMAGENS: DIVULGAÇÃO

O plano de investimentos da Enel prevê o crescimento significativo do quadro de pessoal próprio nos próximos anos, com aumento do número de equipes nas ruas

MAIS INVESTIMENTO PELO MELHOR SERVIÇO AO CLIENTE

R$ 18 bilhões em investimentos no Brasil até 2026

80% do investimento na frente de distribuição de energia

Investimentos vão gerar:

- Aumento do número de equipes nas ruas
- Modernização da rede
- Digitalização do sistema
- Intensificação de ações de manutenção preventiva
- Ampliação da capacidade dos canais de comunicação com os clientes

ENEL NO BRASIL

Segunda maior distribuidora de energia do país, a **Enel** tem mais de **15 milhões de clientes**, atende uma população estimada em **33 milhões de pessoas** e chega a **274 municípios brasileiros**

SÃO PAULO

- 24 municípios atendidos
- R$ 6,2 bilhões de investimentos na área de concessão entre 2024 e 2026
- 10 subestações serão modernizadas até 2026
- 20 km de linhas de alta tensão serão construídos até 2026

RIO DE JANEIRO

- 66 municípios atendidos
- 9 subestações passam por melhorias
- 89 km de linhas de alta tensão em construção

CEARÁ

- 184 municípios atendidos
- mais de 170 km de linhas de alta tensão serão construídos
- 4 novas subestações e outras 10 serão ampliadas e modernizadas

Já no Ceará, entre 2020 e 2023, a DEC melhorou mais de 40%, e a FEC teve resultado 38% melhor. Até 2026, o estado vai contar com quatro novas subestações, e outras dez serão ampliadas e modernizadas. Além disso, serão construídos mais 176 quilômetros de linhas de alta tensão e três novos pontos de conexão de rede básica.

RENOVÁVEIS

Outro foco dos investimentos previstos para o período é a geração de energia renovável. A Enel é um dos maiores players em geração solar e líder em capacidade instalada na geração eólica no Brasil, operando o maior parque eólico da América do Sul, o complexo Lagoa dos Ventos, no Piauí, atualmente em fase final de expansão.

No dia 5 de abril, por meio da Enel Green Power Brasil (EGP), braço de geração renovável do grupo no país, a empresa anunciou o início da operação comercial do Complexo Eólico Aroeira, localizado nos municípios de Umburanas, Morro do Chapéu e Ourolândia, na Bahia.

> **"Somos uma empresa comprometida com o Brasil e seu desenvolvimento. Os investimentos planejados demonstram de forma inequívoca a convicção do grupo de continuar investindo no país"**
>
> **ANTONIO SCALA**
> presidente da Enel Brasil

Durante o evento de inauguração do empreendimento, a Enel também anunciou um novo projeto, o parque eólico Pedra Pintada, localizado na mesma região do interior baiano e que está em fase final de construção, com investimentos da ordem de R$ 1,8 bilhão. Ao todo, a EGP gerou 6 mil empregos na construção dos dois empreendimentos, dos quais mais de 2 mil foram ocupados por trabalhadores da região.

No Brasil, o Grupo Enel possui uma capacidade total instalada renovável de cerca de 6 GW, dos quais mais de 3,3 GW são de fonte eólica, mais de 1,4 GW é de de fonte solar, e cerca de 1,3 GW de hidro. "Vamos seguir trabalhando para que o país se destaque na economia global da transição energética", afirma Scala.

Apenas em São Paulo, o investimento passará de R$ 6 bilhões até 2026 na área de concessão, que engloba a capital e 23 municípios paulistas

SOCIAL

Nos últimos seis anos, o investimento social da Enel foi de R$ 1,2 bilhão em uma média de 403 projetos por ano, que alcançam 12 milhões de beneficiados. Os projetos têm como objetivo impulsionar o desenvolvimento socioeconômico local, engajar lideranças, educar crianças e jovens para o uso seguro da energia e apoiar iniciativas que contribuam para o meio ambiente e o bem-estar das comunidades.

A maior parte das ações são promovidas via programa Enel Compartilha, que desdobra os pilares de atuação em frentes como consumo consciente, inclusão, empreendedorismo, capacitação profissional e acesso à energia a todas as pessoas, destacando-se o combate ao desperdício e ao uso eficiente e consciente de energia.

"Somos uma empresa comprometida com o Brasil e seu desenvolvimento. Os investimentos planejados demonstram de forma inequívoca a convicção do grupo de continuar investindo no país", conclui Antonio Scala.

INÊS249

Prorrogação das concessões garante investimentos, transição e inclusão energética

Em debate promovido pela Abradee, autoridades e representantes do setor elétrico discutem melhorias para novo marco regulatório e distribuição de energia

FOTOS: © ZULEIKA DE SOUZA

Presidente da Abradee, deputado Júnior Ferrari e ministro de Minas e Energia abriram a rodada de debates, mediada por Débora Freitas

O segmento de distribuição elétrica passou por uma intensa transformação nos últimos 30 anos, com investimentos que garantiram que 99,8% dos lares brasileiros tenham acesso a energia. Agora, o setor vive um novo momento às vésperas da atualização das regras para a prorrogação das concessões, que vão garantir estabilidade e segurança para novos investimentos — estimados em R$ 100 bilhões nos próximos três anos. Na opinião de autoridades e representantes do setor presentes no Fórum Distribuição de Qualidade para Inclusão e Transição Energética, esses recursos são essenciais para melhorar a qualidade do serviço prestado e contribuir para que o Brasil se consolide como grande potência mundial em energia renovável e protagonista da transição energética.

Realizado pela Editora Globo, no dia 17 de abril, em Brasília, com patrocínio da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), e mediado por Débora Freitas, âncora da rádio CBN, o evento reuniu autoridades, empresários e os principais representantes do setor e foi transmitido pelos jornais **Valor** e O GLOBO. Na abertura, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, defendeu a prorrogação das concessões, afirmando que é o melhor caminho para garantir os investimentos e a modernização do segmento de distribuição.

— No mérito, já temos uma posição e uma convicção muito formada de que não poderíamos em hipótese alguma colocar em risco tão robustos investimentos — afirmou o ministro. Os contratos de 20 distribuidoras vencem entre 2025 e 2031, e as empresas aguardam um decreto do governo federal com novas regras para a prorrogação. Segundo ele, até o fim deste mês, os termos do decreto presidencial serão enviados à apreciação da Casa Civil e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O ministro também mencionou metas de digitalização dos serviços e lembrou como o segmento de distribuição tem sido importante para desenvolvimento do agronegócio, ampliando sistemas trifásicos para atender ao aumento da demanda do setor. — Seremos rigorosos no processo de renovação das concessões a fim de preparar o segmento de distribuição para o novo momento que vive o setor energético do país, da transição energética — afirmou o ministro em entrevista após o evento.

MODICIDADE TARIFÁRIA

O presidente da Abradee, Marcos Madureira, destacou os avanços decorrentes do atual sistema de concessão, afirmando que se trata de um modelo que permitiu uma melhoria na qualidade da energia e que assegurou os investimentos necessários para a universalização do serviço no país.

— Outro item importante é a modicidade tarifária. O segmento de distribuição é o único do setor elétrico que colabora para redução da tarifa a cada ano, os ganhos de eficiência das distribuidoras são utilizados para reduzir a tarifa e, a cada quatro anos, nas revisões tarifárias, isso é feito de forma mais intensa — observa Madureira.

O potencial do Brasil em energia renovável foi destacado pelo deputado Júnior Ferrari, presidente da Comissão de Minas e Energia da Câmara, e que compôs a mesa com Silveira e Madureira. — O Brasil é destaque mundial em energia limpa, tanto que, no G20, nosso país é considerado o mais rico em recursos renováveis — afirmou. Segundo o deputado, o tema mobiliza o Congresso Nacional: — Há vários projetos de lei tramitando na Câmara e no Senado, por exemplo, o PL 414/2021, sobre modernização do sistema elétrico, de suma importância para o país. Tem dois projetos sobre hidrogênio verde, com a finalidade de redução do uso de combustíveis fósseis, e o do mercado de carbono, já aprovado na Câmara, que visa à redução de alíquotas para produtos com baixa emissão de caborno.

O presidente do Conselho Diretor da Abradee, Britaldo Soares, que encerrou o evento, destacou que, entre as oportunidades do segmento, estão a digitalização em andamento e a crescente automação das redes.

— A distribuição é fundamental na integração do setor elétrico para dar curso à transição energética, para que as energias renováveis fomentem o desenvolvimento econômico e para que todo o potencial dos 90% de matriz renovável que temos possa fazer a economia brasileira crescer — destacou.

O evento reuniu cerca de 160 participantes e, entre os presentes, estavam os CEOs da Neoenergia, Eduardo Capelastegui; da Celesc, Tarcísio Rosa; da Equatorial Energia, Augusto Miranda da Paz Júnior; o diretor-geral da Copel Distribuição, Maximiliano Orfali; o vice-presidente de Assuntos Regulatórios e Estratégia da Energisa, Fernando Maia; o presidente do conselho de administração da Enel Brasil, Guilherme Lencastre; a diretora de Regulação da Cemig, Roberta Nanini; e o presidente do Conselho de Administração da Roraima Energia, Gustavo de Marchi. Prestigiaram o fórum parlamentares, como os deputados federais Júlio Lopes (PP-RJ), Bandeira de Mello (PSB-RJ), Silvia Waiãpi (PL-AP), Paulo Guedes (PT-MG) e Leo Prates (PDT-BA); o senador Eduardo Gomes (PL-SE), além dos ex-senadores Romero Jucá e Hélio Costa.

Durante o evento, foi anunciado que, até 2026, serão investidos cerca de R$ 100 bilhões para assegurar mais expansão e revitalização da rede

Distribuidoras são um dos agentes fundamentais para expandir acesso a fontes renováveis e impulsionar economia verde

A energia a partir de fontes renováveis é essencial para a redução das emissões de carbono. No entanto, para que a transição energética impulsione a sustentabilidade do planeta, vários outros fatores precisam avançar, como a tecnologia. Como garantir, por exemplo, o fornecimento de energia que permita desenvolver ainda mais o mercado de carros elétricos? No painel "Distribuição para incremento da transição energética no Brasil", Marina Grossi, presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDs), lembrou que a matriz de energia elétrica do país é quase 90% renovável, enquanto no resto do mundo esse índice é de 30%.

> **"Matriz de energia elétrica do país é quase 90% renovável, enquanto no resto do mundo esse índice é de 30%"**
> **Marina Grossi**
> presidente do CEBDS

— O desafio deste século é a mudança climática, eu traduziria como a necessidade de uma resiliência climática. Segundo a Aneel, em 2002 cerca de 47% dos eventos que causaram intermitência ou falta de luz se deveram a questões do meio ambiente. A distribuição é a espinha dorsal do setor elétrico brasileiro, porque liga o consumidor com toda a rede. Temos que ver de que maneira a distribuição incorpora o que o consumidor precisa, a agilidade, a questão digital e a gestão da demanda — afirmou Marina Grossi.

Presidente do Acende Brasil, Claudio Sales destacou a "essencialidade da distribuição de energia para a transição energética". Sales citou a crescente eletrificação da economia e da sociedade, como uma das necessidades para fortalecer a distribuição. — Um estudo da Agência Internacional de Energia mostra que a eletricidade ocupava 20% da matriz energética global em 2022 e deve passar para 27% em 2030. E os vetores desse crescimento são o maior uso de veículos elétricos, ar-condicionado ou aquecedores em outros países. Se queremos aumentar a eletrificação, temos, portanto, que fortalecer a distribuição — concluiu.

O CEO da EDP South America, João Marques da Cruz, indicou que: — O Brasil tem os melhores indicadores da América Latina. Investiu-se muito, e a qualidade melhorou, mas é necessário investir ainda mais. No âmbito da transição energética, o papel da distribuição será diferente, cada vez maior no sentido de prover infraestrutura, digitalização e serviços aos clientes.

Ao ampliar acesso, Brasil é exemplo de combate à pobreza energética

Debatedores destacam papel das distribuidoras ao levar eletricidade para localidades remotas e chamam atenção para peso dos subsídios na conta de luz, inclusive dos mais pobres

Levar energia elétrica para todas as famílias em um país com dimensões continentais como o Brasil é garantir acesso a saúde, educação, alimentação de qualidade, lazer e bem-estar, dos grandes centros urbanos a localidades remotas e quase esquecidas. O papel da distribuição na inclusão social e no combate à pobreza energética foi tema do painel que reuniu Solange Ribeiro, vice-presidente da Neoenergia e vice-chair do Pacto Global da ONU; Rosimeire Costa, presidente do Conselho Nacional dos Consumidores de Energia Elétrica (Conacen); e Alexandre Nogueira, diretor-presidente da Light.

— As distribuidoras têm o braço forte para conectar todos e trazer a transição energética até a ponta, para que o consumidor de baixa renda possa ter esse benefício. Uma transição energética justa e sustentável não pode deixar ninguém para trás — disse Solange.

A universalização do serviço tornou-se possível graças à expansão das linhas de transmissão, que hoje chegam a quatro milhões de quilômetros de extensão, o equivalente a cem voltas ao redor da Terra, além do desenvolvimento de tecnologias, como o sistema fotovoltaico off-grid, ou autônomo, que tem levado energia solar a localidades de difícil acesso.

— No modelo de privatização, foi dado o desafio, no início dos anos 2000, de levar energia a todos os lares. O Brasil é exemplo mundial em combate à pobreza energética. Foi um projeto de muito sucesso. Há ainda 0,2% da população que não possui energia elétrica. O setor de distribuição é vital para viabilizar esse acesso, que vai acontecer até 2025, máximo 2026. Isso se dá levando tecnologia off-grid aos lugares mais extremos do país — afirmou o diretor-presidente da Light, Alexandre Nogueira.

A tecnologia off-grid levou iluminação, por exemplo, a 2.900 casas e fazendas do Pantanal, em Mato Grosso do Sul, contou Rosimeire Costa.

FOTOS: © ZULEIKA DE SOUZA

No painel, público acompanhou o processo que resultou na democratização do acesso à energia elétrica e os desafios para uma distribuição ainda mais eficiente

— Temos também experiências exitosas no Norte do país, projetos muito interessantes, com o governo capitaneando, de inclusão pela transição energética, para levar energia aos que estão em isolamento. E quem faz isso no Brasil? As distribuidoras — ressaltou a presidente do Conacen.

Os debatedores chamaram atenção para o excesso de subsídios da área de energia bancados pela conta de luz, que acaba pesando no bolso dos consumidores, inclusive os de baixa renda.

— Estamos levando ao Congresso nossas preocupações com o ativismo legislativo em relação à CDE (Conta de Desenvolvimento Energético, que concentra os subsídios), que impinge altos custos ao consumidor hipossuficiente e vulnerável que está no ambiente regulado. A CDE pode carregar para 2025 um custo na ordem de R$ 47 bilhões. Precisamos promover inclusão com modicidade tarifária — completou Rosimeire.

Solange Ribeiro mencionou iniciativas de inclusão da Neoenergia, como o projeto Escola de Eletricistas, que formou seis mil profissionais, sendo mil mulheres, e a instalação de uma usina solar e de uma rede de distribuição na comunidade isolada de Xique-Xique, na Bahia, a mais de 700 quilômetros da capital. Também destacou o papel das distribuidoras ao colocar em prática o programa federal Luz para Todos, que já beneficiou mais de 17 milhões de pessoas.

— O Luz para Todos foi um gol de placa e vem levando energia aonde não existia, tirando pessoas da pobreza energética. Um grande exemplo de política pública que faz inclusão social efetiva, melhorando significativamente a condição de vida das populações mais vulneráveis — disse a vice-presidente da Neoenergia e vice-chair do Pacto Global da ONU.

Para Itaú-BBA, distribuidoras são vitais para mercado de capitais brasileiro

A modernização da distribuição de energia elétrica é fruto de investimentos que chegam a R$ 32 bilhões por ano. Dos R$ 100 bilhões que as distribuidoras investirão até 2026, 40% serão destinados à resiliência da rede e à redução de interrupções, segundo plano apresentado à Aneel pelas distribuidoras.

O presidente do Itaú-BBA, Flávio Souza, citou que, entre as 377 empresas listadas na Bolsa de Valores, que somam valor de R$ 4,3 trilhões, as do setor de energia respondem por R$ 420 bilhões, ou quase 10% do total. Segundo Souza, atualmente, o setor elétrico tem 46% do estoque das debêntures de infraestrutura emitidas no Brasil. O segmento de distribuição é o mais representativo de todos, com 24% do estoque.

— Toda a expansão do setor elétrico está relacionada a investimento. O setor tem importância vital para o mercado financeiro, o mercado de capitais, e o inverso também é importante. A transição energética vai requerer investimentos ainda superiores.

O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Sandoval Feitosa, falou sobre o papel da regulação para a garantia da segurança jurídica.

— A principal contribuição da Aneel é assegurar estabilidade regulatória, permitir que uma instituição financeira conceda empréstimo a uma distribuidora porque essa distribuidora tem um contrato de longo prazo. O setor de distribuição tem fator de risco maior. Mas o risco é precificado. O risco não pode virar incerteza.

Já Gustavo Estrella, presidente da CPFL, citou que a estabilidade regulatória é fundamental para a segurança dos investimentos diante de um novo consumidor cada vez mais exigente:

— Temos um cenário diferente, com clientes cada vez mais empoderados, com mais voz, desejos e necessidades. E nós temos o desafio de nos adequar a essa demanda.

“A notícia que trago é que nós queremos concluir o processo de renovação em no máximo 15 dias. Precisamos dar estabilidade ao setor. Temos três concessões vencendo em 2026 e 20 vencendo até 2031. Então é fundamental sinalizarmos de forma clara e oficial para que esses investidores acreditem no Brasil.”

ALEXANDRE SILVEIRA
ministro de Minas e Energia

“Toda a expansão do setor elétrico está relacionada a investimentos, um volume muito importante que está alocado nele. Hoje, o setor elétrico tem 46% do estoque das debêntures de infraestrutura emitidas no Brasil. O segmento de distribuição é o mais representativo de todos, com 24% do estoque.”

FLÁVIO SOUZA
presidente do Itaú-BBA

“O Brasil é destaque mundial em energia limpa, tanto que, no G20, nosso país é considerado o mais rico em recursos renováveis. Isso tudo gera investimentos, que impulsionam a economia e resultam em impactos positivos para a sociedade, por meio de novos empregos e renda. A Câmara e o Senado Federal estão fazendo seu papel discutindo vários projetos para modernizar o setor.”

DEPUTADO FEDERAL JÚNIOR FERRARI
presidente da Comissão de Minas e Energia da Câmara

“A COP30 e o G20 são grandes oportunidades para o Brasil, e o país tem se colocado como lugar de solução para energia renovável e soluções baseadas na natureza. As distribuidoras têm papel fundamental na transição energética, pois sem infraestrutura adequada não há transição energética.”

SOLANGE RIBEIRO
vice-presidente da Neoenergia e vice-chair do Pacto Global da ONU

“A distribuição é a espinha dorsal do setor elétrico brasileiro, porque liga o consumidor com toda a rede. Temos que ver de que maneira a distribuição incorpora o que o consumidor precisa, a agilidade, a questão digital e a gestão da demanda.”

MARINA GROSSI
presidente do CEBDS

“A estabilidade regulatória é fundamental. Não haverá um setor elétrico, nos moldes do atual, onde temos, majoritariamente, empresas privadas investindo no setor, se não houver segurança. Sem segurança, corremos o risco de operadores eficientes não participarem desse mercado, que tem funcionado muito bem.”

SANDOVAL FEITOSA
diretor-geral da Aneel

Aniversário de Sarney tem presença de ex-rival Dino e abraço de petista e tucano

Os desafetos Lira e Padilha passaram em momentos diferentes na festa, que foi prestigiada por membros dos três Poderes

FOTOS SÉRGIO ROXO

Beija-mão. Padilha, responsável pela articulação política do governo, prestigia a comemoração dos 94 anos de Sarney

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A celebração dos 94 anos do ex-presidente José Sarney na noite de quarta-feira, em sua casa no Lago Sul, bairro nobre de Brasília, teve a presença de integrantes da cúpula dos três Poderes, conversas ao pé do ouvido de ex-adversários e um quase encontro entre atuais desafetos, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha.

Além do dois, estiveram na festa o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), o vice-presidente da República Geraldo Alckmin, e pelo menos nove ministros do governo de Luiz Inácio Lula da Silva e dois do Supremo Tribunal Federal (STF).

Pacheco e Lira não se encontraram. O presidente do Senado esteve na festa no começo. Já o presidente da Câmara chegou por volta das 22h — o horário fez com que o deputado também não visse Padilha, que já tinha ido embora. Recentemente, Lira chamou o ministro publicamente de "incompetente", abrindo mais uma crise com o governo. Esta semana ele reiterou as críticas à articulação política do governo, mas recuou da declaração, classificada por ele como um "erro".

LULA TELEFONOU

Amigo do ex-presidente, Lula não compareceu no evento, mas cumprimentou o político maranhense pelo aniversário em uma ligação telefônica antes da festa.

Adversário histórico do PT, o deputado Aécio Neves (PSDB-MG) circulou acompanhado do presidente de seu partido, Marconi Perillo. O mineiro abraçou efusivamente o deputado petista Lindbergh Farias (RJ). Em uma rápida conversa, observada pela presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), namorada de Lindbergh, os dois comentaram que a política brasileira funcionava melhor, na avaliação deles, nos tempos em que os dois partidos polarizavam a disputa nacional.

Na festa, foram servidos vinho branco e tinto, uísque e canapés aos convidados. Sarney passou boa parte do tempo recebendo cumprimentos. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que pouco antes havia entregado o esperado projeto da regulamentação da Reforma Tributária no Congresso, foi um dos primeiros a chegar. Haddad ficou menos de meia hora na celebração e saiu logo após dar parabéns ao aniversariante.

Um dos mais à vontade na celebração era o ex-ministro petista José Dirceu, que transitou por várias rodas e conversou com muitos dos políticos presentes. Já o ex-presidente da Câmara João Paulo Cunha, também do PT, fez uma passagem rápida pelo evento.

O ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, conversou ao pé do ouvido com Dirceu na sua também rápida passagem pela festa.

Página virada. Ex-adversário da família Sarney, Flávio Dino compareceu

Saudosismo. Lindbergh e Aécio comentaram que a política brasileira funcionava melhor, na avaliação deles, nos tempos em que os dois partidos polarizavam a disputa nacional.

Ex-adversário da família Sarney na política maranhense, o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, também fez uma passagem rápida pelo evento, mas posou para fotos ao lado do ex-presidente. Na campanha para angariar votos de senadores para sua indicação ao STF, Dino teve o apoio de Sarney. Outro membro da Corte a comparecer foi Cristiano Zanin.

Além de Alckmin, Haddad, Wellington Dias e Padilha, também marcaram presença na celebração de Sarney os ministros Waldez Góes (Integração Nacional), Jader Filho (Cidades), Esther Dwek (Gestão), José Múcio (Defesa), Juscelino Filho (Comunicações) e André Fufuca (Esporte).

Paes nomeia indicados da família Cunha e infla orçamento de pasta

Articulador do Republicanos, da base do prefeito, ex-presidente da Câmara emplacou nomes na RioLuz, IplanRio e Habitação

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

O retorno do Republicanos à prefeitura do Rio ampliou a força de Eduardo Cunha nas indicações para a gestão de Eduardo Paes (PSD). Influente nos bastidores do partido ligado à Igreja Universal, o ex-presidente da Câmara dos Deputados emplacou aliados no comando da Secretaria de Habitação e nas empresas públicas RioLuz e IplanRio.

Além da ampliação do espaço para o ex-chefe da Câmara e artífice do impeachment de Dilma Rousseff (PT), Paes publicou um decreto que dá mais poder financeiro à pasta de Habitação: no mesmo dia da nomeação de Marcus Vinicius Medina Costa, em 16 de abril, ela ganhou incremento de R$ 188 milhões para trabalhos de urbanização e regularização fundiária em Áreas de Especial Interesse Social (AEIS).

A Habitação e a RioLuz estavam antes nas mãos do União Brasil, enquanto a Iplan já era um feudo da família Cunha, com diversas pessoas que tiveram relações políticas e empresariais com a deputada federal Dani Cunha, filha do ex-deputado. Da empresa de informática da prefeitura, agora comandada por Michell Yamasaki Verdejo, saíram Marcus Vinicius e Raoni César Ras, novo presidente da Rioluz.

Marcus Vinicius já presidiu no Rio o antigo Pros, partido que foi incorporado ao Solidariedade, ao mesmo tempo em que Eduardo Cunha chefiava o diretório de São Paulo. Além disso, representou a deputada Dani em eventos da prefeitura, como a própria parlamentar publicou nas redes sociais.

Raoni, ex-vice presidente do Iplan e agora na Rioluz, chegou a ser contratado pela campanha de Dani Cunha em 2018, conforme consta na plataforma de transparência da Justiça Eleitoral. Também trabalhou com ela na empresa de marketing Design Thinking Branding Solution (DTBS), cujo dono é Michell Yamasaki Verdejo — o novo presidente da IplanRio.

Verdejo estava até então como diretor de administração e finanças da empresa pública de informática. Antes, foi nomeado no gabinete de Dani Cunha, sua ex-funcionária na DTBS, na Câmara dos Deputados. Quando Eduardo Cunha comandava a Casa e Dani não tinha cargo eletivo, era com Verdejo que a publicitária circulava no Congresso para captar clientes para serviços de marketing político.

ORÇAMENTO TURBINADO

O incremento no orçamento da Habitação saiu da pasta de Ação Comunitária, que era comandada pelo Republicanos até março, antes do desentendimento por causa da prisão do deputado federal e ex-secretário Chiquinho Brazão, acusado de mandar matar a vereadora Marielle Franco. Na ocasião, Paes exonerou o substituto dele na secretaria, Ricardo Abrão — também considerado quadro do Republicanos, apesar de ainda estar filiado ao União Brasil. O partido ameaçou romper com o prefeito, mas renegociou as bases da aliança, com mais influência de Cunha.

REPRODUÇÃO

Espaço. Cunha: três indicações no Rio

No total, a pasta e as empresas controladas por aliados da família Cunha têm R$ 797 milhões de orçamento previsto ao longo deste ano. A maior parte, R$ 569 milhões, é da Habitação, secretaria cobiçada pelos políticos por causa do poder de entregas palpáveis para a população — e, consequentemente, considerada frutífera para conquistar votos.

Na aliança que costura para a tentativa de reeleição, Paes tem hoje o Republicanos como principal partido mais à direita. O diretório no estado é comandado pelo prefeito de Belford Roxo, Waguinho. Junto com ele, Eduardo Cunha é o principal articulador da legenda no Rio, sobretudo depois que os irmãos Chiquinho e Domingos Brazão foram presos.

Com a esquerda quase toda cooptada, o prefeito tenta agora atrair outras siglas da centro-direita, como o União Brasil. A hipótese de atrair a legenda é difícil por causa da resistência do chefe do diretório estadual, o presidente da Assembleia Legislativa, Rodrigo Bacellar, apesar de o diretório nacional ser mais favorável.

FABIO ROSSI/29-1-2024

Aliança. O prefeito do Rio, Eduardo Paes: aliados de Eduardo Cunha, do Republicanos, ganham espaço no governo

ENTENDA AS MUDANÇAS

Secretária de Habitação

O novo secretário **Marcus Vinícius Medina Costa** presidiu no Rio o Pros, incorporado ao Solidariedade, e Eduardo Cunha, o diretório de São Paulo. Costa, que já representou a deputada Dani Cunha em eventos da prefeitura, estava na presidência da IplanRio antes de migrar à Habitação.

RioLuz

Antes com o União Brasil, a RioLuz está agora sob o comando de **Raoni César Ras**, então vice-presidente da IplanRio, feudo dos Cunha. Ras atuou na campanha da deputada Dani Cunha e trabalhou com ela na empresa de marketing DTBS de Michell Verdejo, novo presidente da IplanRio.

IplanRio

Michell Verdejo deixou a cadeira de diretor de administração e finanças para presidir a IplanRio. Antes de entrar na empresa, era nomeado no gabinete de Dani Cunha. Quando não tinha mandato, era com Verdejo que Dani circulava no Congresso para captar clientes para de marketing.

União confirma pré-candidatura no Rio e marca anúncio para maio

Partido lançará Rodrigo Amorim, que não descarta ser vice em chapa do PL

FERNANDA ALVES
fernanda.lima@oglobo.com.br

O União Brasil definiu que o deputado estadual Rodrigo Amorim será o nome da sigla na disputa pela Prefeitura do Rio. Em reunião ontem com as principais lideranças do partido no estado, a legenda começou a traçar as estratégias da pré-candidatura. O anúncio oficial do parlamentar como adversário do atual prefeito, Eduardo Paes (PSD), que tentará a reeleição, vai acontecer ainda na primeira quinzena de maio. A agenda contará com a presença do deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), outro pré-candidato à prefeitura e que tem o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

— Havia uma articulação dele (Paes) com lideranças do União de fora do Rio para que o partido o apoiasse. Então já é uma importante vitória o União, com a chancela do presidente estadual da legenda Rodrigo Bacellar, se decidir pela candidatura própria e escolher o meu nome — disse Amorim.

Ele descarta o risco de a divisão da direita, com sua candidatura e a de Ramagem, favorecer Paes. Mas admite que os partidos vão monitorar as pesquisas até as convenções e não descarta ser vice de Ramagem.

O pré-candidato do PL confirmou que pretende comparecer no lançamento do nome de Amorim.

— Todas as indicações de centro e de direita são importantes para o pleito eleitoral, ainda mais quando se tem definido um bloco da esquerda com Eduardo Paes, apoiado pelo PT — disse ele.

Essa será a terceira eleição municipal em que o nome de Amorim aparece como opção para a prefeitura do Rio. Em 2016, ele foi vice na chapa encabeçada pelo hoje senador Flávio Bolsonaro (PL), filho de Jair Bolsonaro. Os dois receberam cerca de 424 mil votos, ficando em quarto lugar no pleito vencido por Marcelo Civella (Republicanos).

Em 2019, Flávio chegou a lançar o já deputado estadual Rodrigo Amorim como o nome do PSL para disputar a prefeitura do Rio no ano seguinte. No entanto, após a decisão da família Bolsonaro de deixar a legenda e migrar para o PL, a candidatura acabou sendo descartada.

PLACA DE MARIELLE

Em 2018, durante a campanha para deputado estadual, Amorim ganhou visibilidade após quebrar uma placa em homenagem à vereadora Marielle Franco, que tinha sido assassinada junto a seu motorista meses antes. Ele estava acompanhado do então candidato a deputado federal Daniel Silveira e do então candidato ao governo do estado Wilson Witzel.

LUCAS TAVARES/02-02-2023

Ensaio. Rodrigo Amorim admite ser vice de Alexandre Ramagem, do PL

NA WEB
PARAQUEDAS E PRAIA
Burlou tornozeleira e foi viajar
Suspeito de lavar dinheiro foi a três cidades antes de voltar à cadeia em MT
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BRENNO CARVALHO

Da Esplanada à Praça dos Três Poderes. Indígenas que participam do Acampamento Terra Livre fizeram marcha para protestar contra o marco temporal e pedir a homologação de mais terras, antes de encontro no Palácio do Planalto

PAJELANÇA DA COBRANÇA

Indígenas reclamam com Lula de falta de previsão para homologar novas áreas

KAROLINI BANDEIRA E EDUARDO GONÇALVES
brasil@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, líderes indígenas se queixaram ontem da "falta de previsão" para a homologação de novas terras indígenas, apesar de a ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, ter prometido que o processo será acelerado. A homologação é a fase que se segue à demarcação física e garante a posse dos territórios aos povos originários. A cobrança no Palácio do Planalto expôs uma insatisfação com uma gestão que ainda tem de solucionar a invasão dos garimpeiros na Terra Indígena Yanomami.

O encontro foi depois de uma marcha de protesto dos indígenas da Esplanada dos Ministérios à Praça dos Três Poderes contra o marco temporal, tese aprovada em lei pelo Congresso determinando que as demarcações só valem para áreas ocupadas até a promulgação da Constituição em 1988. O Legislativo aprovou a regra uma semana depois de ela ter sido declarada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

O encontro e a marcha foram promovidos para marcar a primeira semana da 20ª Edição do Acampamento Terra Livre, que reuniu indígenas na capital federal a partir da segunda-feira. No ano passado, Lula foi ao acampamento como convidado ilustre. Neste ano, os líderes da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) decidiram que deveriam fazer a marcha até o Planalto como um protesto contra a demora na entrega das demarcações e a falta de articulação política para barrar a tese do marco temporal.

Sonia Guajajara afirmou que Lula irá acelerar a demarcação das quatro terras indígenas pendentes para que os processos sejam homologados em até duas semanas. Segundo a ministra, o governo irá procurar o Supremo Tribunal Federal e governadores para buscar soluções que levem à medida. Mas ela ressalvou que não se pode homologar as terras "desconsiderando a ocupação não-indígena desses territórios"

— O governo tem de oferecer condições para que as pessoas tenham uma área para serem assentadas — declarou a ministra dos Povos Indígenas a jornalistas após o encontro, em que ela e Lula se reuniram com 40 líderes indígenas, ao lado do secretário-geral da Presidência, Márcio Macêdo.

No entanto, o vice-coordenador do Conselho Indígena de Roraima (CIR), Edinho Macuxi, cobrou um prazo para a homologação:

— A fala do presidente foi no sentido de cumprir o compromisso que foi feito. Mas ele não deu nenhuma previsão — afirmou o vice-coordenador do Conselho Indígena de Roraima, Edinho Macuxi.

Das quatro terras que o governo se comprometeu a demarcar, duas ficam em Santa Catarina e têm a demarcação questionada no STF. As outras duas ficam na Paraíba e em Alagoas, e atualmente estão ocupadas por agricultores familiares.

BRENNO CARVALHO

Não é só pelo marco. Indígenas querem garantir posse de mais quatro áreas

CRISTIANO MARIZ

Com os líderes. Ao lado de Lula, Guajajara disse que homologações sairão

Na semana passada, em evento no Conselho Nacional de Política Indigenista, Lula anunciou a demarcação de duas terras indígenas: Aldeia Velha, na Bahia, e Cacique Fontoura, no Mato Grosso. Os movimentos indígenas, contudo, aguardavam a homologação de seis territórios. O presidente admitiu dificuldades para retomar as áreas, hoje ocupadas, e afirmou que o governo iria conversar com os estados para concluir o processo demarcatório.

— Temos um problema e é melhor a gente tentar resolver antes de assinar. Algumas terras estão ocupadas. Algumas por fazendeiros, outras por pessoas pobres. E alguns governadores pediram um tempo para a gente saber como vamos tirar essas pessoas — disse Lula, usando um colar indígena no evento no salão negro do Ministério da Justiça.

A explicação, no entanto, não foi bem recebida pelos indígenas.

— Fiquei muito indignado. A fase de conversa com os governadores já passou há muito tempo. Não cabia nesse momento, era só assinar — disse Dinamam Tuxá, coordenador executivo da Apib.

CRÍTICAS A MINISTROS

Desde a semana passada e no lançamento da carta com reivindicações no primeiro dia do Acampamento Terra Livre, os indígenas deixaram claro suas críticas ao ministro da Casa Civil, Rui Costa, acusado de segurar as demarcações para usá-las como moeda de negociação com o Congresso. Rui foi ao encontro de Lula com os representantes dos povos originários na semana passada. O desconforto era visível.

— Levanta Rui Costa — gritou um participante ao ver o ministro sentado enquanto Lula ficava de pé para uma foto com o Selo Indígena do Brasil, criado pela gestão para identificar produtos de origem étnica.

Em ato no Congresso Nacional na segunda-feira, o chefe da Casa Civil voltou a ser criticado, assim como o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski.

— Rui Costa está parando as demarcações de terras indígenas. O ministério da Justiça está sendo omisso com o nosso povo — disse Thiago Henrique Karai Jekupe, de São Paulo.

AS QUEIXAS DOS POVOS ORIGINÁRIOS

HOMOLOGAÇÕES
Quatro dos 14 territórios que só aguardavam um decreto do presidente para demarcação no início do governo ainda não foram homologados. Na semana passada, Lula atribuiu a demora ao pedido de "um tempo" de governadores para desocupá-las, mas os líderes indígenas com que se encontrou no Ministério da Justiça não aceitaram a explicação.

RUI COSTA E RICARDO LEWANDOWSKI
O chefe da Casa Civil é acusado de adiar demarcações para usá-las em negociações com o Congresso. Nesta semana, líderes mundukurus se decepcionaram na reunião com o Ministério da Justiça para discutir a demarcação de um território no Pará: faltaram o prazo para a demarcação e o ministro Ricardo Lewandowski.

IANOMÂMIS
No ano passado, o governo fez uma operação para socorrer os ianomâmis, vítimas de uma crise sanitária, e expulsar garimpeiros da terra indígena. Os garimpeiros voltaram e as 363 mortes da etnia em 2023 superaram os 343 do último ano do governo Bolsonaro. O governo alega que houve mortes não contabilizadas na gestão anterior e adotou uma nova estratégia contra o garimpo.

ENTREVISTA

Leonardo Romanelli / PROMOTOR

Novo chefe de grupo que combate facção paulista diz que restrição a saída temporária de presos aprovada no Congresso pode ter impacto no sistema carcerário

ALINE RIBEIRO E PEDRO CARVALHO
brasil@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Desde fevereiro à frente do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público de São Paulo, Leonardo Romanelli comandou duas das principais operações da história contra o Primeiro Comando da Capital (PCC). Em uma semana, deflagrou a Fim da Linha e a Mundita, que revelaram os negócios da facção com o poder público de mais de uma dezena de municípios. Na primeira entrevista desde que assumiu o cargo, Romanelli afirmou que a restrição às "saidinhas" de presos aprovada pelo Congresso Nacional preocupa mais o Ministério Público do que a briga entre as lideranças do PCC. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou neste mês a Lei das Saidinhas com um veto ao trecho que impedia o preso do regime semiaberto de visitar a família, mas o Congresso pode derrubá-lo.

Há um racha na cúpula do PCC?

É um movimento que já teve o seu auge. A maré já está baixando. Houve um movimento de parte das lideranças de fazer uma exclusão da liderança mais antiga.

Por que não se concretizou?

A base (da facção) está muito pouco tendente a adotar uma ou outra linha.

Existe um temor de que a lei das saidinhas afete o sistema prisional ou as ruas?

Se você perguntar qual das duas situações nos preocupa mais — racha na cúpula do PCC ou fim da saidinha — eu diria que é o impacto que o fim das saídas temporárias pode ter no curto prazo. A cúpula da Secretaria de Administração Penitenciária, polícias Civil e Militar, todos estamos extremamente atentos a isso.

Qual seria a consequência do fim das saidinhas? Uma megarrebelião, no moldes do que houve em 2001?

É muito pouco provável que eles tenham hoje o mesmo poder. As forças de segurança também se prepararam. Mas obviamente eles poderiam fazer algo similar. A gente tem de estar preparado, seja para uma tentativa de virar presídios (fomentar rebeliões) em massa, que acho pouco provável, seja para outras ações pontuais.

O Senado aprovou a PEC para incluir na Constituição o crime de porte de drogas, independentemente da quantidade. O STF tende a um movimento contrário. A descriminalização teria impacto no combate ao crime organizado?

Não deve ter nenhum impacto. A principal fonte de renda do PCC, antes da cocaína, hoje prevalente, era o cigarro clandestino do Paraguai. O lucro é gigantesco porque tem uma taxação muito grande. Eles ainda vendem os cigarros paraguaios a um preço baixíssimo nas periferias. Com a droga, aconteceria o mesmo. Algumas outras drogas não seriam legalizadas, como o caso da K2, a maconha sintética. Sempre vai ter espaço para o mercado ilícito. Além disso, o grande lucro deles não é aqui. É traficar para a Europa.

FOTOS DE MARIA ISABEL OLIVEIRA

"A gente tem de estar preparado". Romanelli não acredita em uma nova megarrebelião com a restrição a saidinhas, mas diz que sistema penitenciário está atento e fala de "ações pontuais"

FIM DA SAIDINHA PREOCUPA MAIS QUE RACHA NO PCC

"A principal fonte de renda do PCC, antes da cocaína, era o cigarro clandestino do Paraguai. O lucro é gigantesco porque tem uma taxação muito grande"

O senhor consegue estimar a extensão da infiltração do PCC no poder público?

Não. O primeiro grande caso concreto foi em Embu das Artes, onde o prefeito foi denunciado como integrante da facção criminosa. Antes disso, havia notícias do envolvimento com o transporte urbano clandestino na Zona Leste de São Paulo, no começo dos anos 2000, na mesma época em que o PCC saía do sistema penitenciário. Em 2020, identificamos o financiamento de uma candidatura de vereador em Ribeirão Preto pela facção.

O PCC começou a entrar no setor de transporte nos anos 2000. Por que demorou para uma operação combater esse esquema?

Aquilo começou de maneira incipiente e clandestina. Na época, nossas investigações estavam preocupadas com o tráfico. Não havia equipe especializada em PCC. O Gaeco começou com roubo de carga e outras demandas em meados dos anos 1990. Hoje, felizmente, temos múltiplos atores trabalhando contra o PCC, como Coaf, receitas estaduais e federais, Tribunal de Contas, Cade.

Há uma preocupação com a próxima eleição?

O Ministério Público tem feito um monitoramento para que a gente possa antecipar essas candidaturas (ligadas ao PCC), e consigamos de alguma maneira impedi-las.

O PCC também tem tentáculos no Judiciário?

Em algumas operações houve a corrupção de servidores públicos, mas nem era específico ou apenas para o PCC. Servidores eram corrompidos por outros grupos para forjar certidões e obter dados sigilosos dos autos. E isso era usado para habeas corpus, achaques, pressionar pessoas que estavam ligadas a pessoas presas, e um servidor foi expulso do Judiciário por isso. Não era apenas com o PCC.

Tarcísio diz a STF que ampliará câmeras em fardas

Governo alega que implantação gradual é por questão orçamentária; equipamentos estão em 267 das 510 unidades da PM

BIANCA GOMES
bianca.gomes@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Em manifestação ao Supremo Tribunal Federal (STF), o governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) afirmou que trabalha para "ampliar e aprimorar" o uso de câmeras em uniformes policiais de São Paulo, tema que tem sido objeto de polêmica desde o início da gestão. A administração estadual entregou ao presidente do STF, Luís Roberto Barroso, o cronograma para efetivar o uso do equipamento.

A informação foi uma resposta a um pedido da Defensoria Pública do Estado de São Paulo para que Barroso analisasse pela segunda vez a decisão da presidência do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) que suspendeu a exigência do uso das câmeras em operações policiais. Inicialmente, Barroso negou o pedido com o argumento de que o estado precisava de tempo para implementar a medida.

A Defensoria pediu para o ministro reconsiderar a decisão a partir de novos dados que mostram o aumento da violência policial na Baixada Santista, onde a Operação Verão levou a pelo menos 56 mortes em confrontos. Apesar de reconhecer a importância das câmeras, Barroso rejeitou de novo o pedido alegando que o governo se comprometeu a implementar a medida. No entanto, alertou que poderia apreciar de novo a requisição, "na hipótese de não cumprimento da obrigação, caracterizada pela inobservância desse cronograma".

IMPLEMENTAÇÃO GRADUAL

O governo paulista informou ao Supremo que a implementação das câmeras operacionais portáteis, as COPs, tem se dado de forma gradual. A administração sustenta que o número de equipamentos passou de 500 em 2020 para 10.125, em 2023, mas, por "questões orçamentárias e de logística", a implantação é gradual. As câmeras estão em 267 das 510 organizações policiais militares do estado.

Sobre a Operação Verão, o governo argumentou que 61% das unidades envolvidas na terceira fase utilizaram câmeras operacionais portáteis. Além disso, em 64% dos incidentes, a equipe estava com o equipamento, "refletindo padrão de distribuição ao observado no apoio à Baixada Santista".

MARCELO S. CAMARGO/GOVERNO DO ESTADO DE SP/08-03-2023

Com PMs. Tarcísio: "orçamento e logística afetam instalação de câmeras"

PMs se tornam réus por morte na Operação Escudo

> O juiz Edmilson Rosa dos Santos, da 3ª Vara Criminal do Guarujá (SP), tornou réus os policiais militares da Rota Rafael Perestrelo Trogilo e Rubem Pinto Santos pela morte de Jefferson Junio Ramos Diogo, de 34 anos, em julho do ano passado, durante a Operação Escudo, na Baixada Santista, no litoral.

> Jefferson foi morto em uma comunidade do Guarujá, e os PMs alegaram que ele atirou contra os agentes. Mas o Ministério Público afirmou na denúncia que a vítima estava desarmada e os acusados simularam a apreensão de uma pistola, tentando evitar que a câmera da farda registrasse a fraude.

Economia

NA WEB

DA EMBRAER
Azul vai anunciar mais 13 jatos
Com a presença de Lula, aérea fará o comunicado na sede da fabricante de aviões

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

INSEGURANÇA ALIMENTAR

8,6 MILHÕES PASSAM FOME

Número cai em 5 anos, mas é maior que há uma década. Região Norte tem percentual mais alto

CAROLINA NALIN, ARTHUR FALCÃO* E LETYCIA CARDOSO
economia@oglobo.com.br

A fome recuou no país em cinco anos, mas ainda está acima do patamar de 2013, dez anos antes. A insegurança alimentar — classificação que vai desde a incerteza quanto ao acesso a alimentos no futuro até a falta de comida para todos os moradores — era realidade em 27,6% dos lares em 2023, nos quais 64 milhões de brasileiros não tinham acesso pleno a alimentos para suprir suas necessidades.

A privação era grave em 4,1% desses domicílios, onde moravam 8,6 milhões de pessoas (incluindo crianças), em famílias que conviviam com a fome. Em 2018, a medição anterior da pesquisa, esta era a situação de 10,3 milhões de pessoas. O percentual de lares sob insegurança alimentar é menor do que o observado em 2017 e 2018 (36,7%), quando o país sentiu os efeitos da recessão, mas é maior que há uma década, quando havia caído a 22,6%.

Os dados foram divulgados poucos dias após a FGV Social mostrar que a extrema pobreza chegou ao menor nível já registrado, de 16,9 milhões em 2023. Mas especialistas ressaltam que, além de as pesquisas não serem comparáveis entre si, uma combinação de fatores explica a fome ter recuado em relação a 2018 e, ainda assim, não ter alcançado patamares menores que há uma década.

Da melhora dos níveis de emprego e renda até a retomada de programas de combate à fome — compromisso firmado por Lula — uma série de fatores motivou o recuo da fome em 2023. Economistas dizem que, para que o fantasma da fome assombre cada vez menos famílias, é preciso acelerar a implementação da política nacional de abastecimento alimentar e incluir desafios como o efeito de mudanças climáticas para alimentos.

MÁRCIA FOLETTO

'Isso me ajuda'. Sandra dos Santos trabalha como porteira noturna, mas voltou a catar alimentos no Ceasa após 21 anos para complementar as refeições em casa

RETOMADA DE AÇÃO PÚBLICA

Sandra Chaves, coordenadora da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Penssan), lembra que o teto de gastos no governo Michel Temer congelou investimentos nas áreas sociais e paralisou políticas públicas, incluindo as de acesso a alimentos.

O Programa de Aquisição de Alimentos sofreu cortes em 2017 e foi minguando ao longo do governo Bolsonaro. Em 2022, foram repassados R$ 90 milhões. Em 2023, houve um salto e foram liberados R$ 710 milhões.

— A situação da fome é extremamente sensível a essas oscilações. Agora estamos começando a chegar nessas pessoas com a retomada das políticas públicas, tirando-as da situação extrema para moderada. Mas precisamos de um ciclo virtuoso com política de emprego inclusiva e redução de tributos sobre alimentos da cesta básica — diz ela.

As regiões Norte e Nordeste registraram na pesquisa os maiores percentuais de lares com redução de quantidade e qualidade de alimentos ou risco de fome: 7,7% e 6,2%, respectivamente. No Centro-Oeste e Sudeste, os percentuais foram de 3,6% 2,9%, em ordem. Na outra ponta, apenas 2% dos lares na região Sul estavam sob insegurança alimentar moderada ou grave.

O Pará foi em 2023 o estado com maior proporção de domicílios com insegurança alimentar grave 9,5%, seguido do Amazonas (9,1%), Amapá (8,4%) e Maranhão (8,1%).

O governo do Pará informou que garante segurança alimentar a sete mil famílias em situação de vulnerabilidade, além de contar com o Restaurante Prato Popular, em Belém, com preço simbólico de R$ 2. O estado aderiu ao programa Brasil sem Fome e também incentiva a compra de alimentos de agricultores familiares e os destina a pessoas em situação de vulnerabilidade.

Para Francisco Menezes, consultor de políticas da ActionAid, a retomada de programas sociais junto à melhora econômica, com avanço do emprego formal, possibilitaram o recuo da fome em 2023. Ele lembra que o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), responsável por financiar as merendas escolares das redes municipais, estaduais e federais, estava há cinco anos sem correção de valores pelo governo federal. O orçamento só foi reajustado em 2023, em média, em 36%.

— Estamos defendendo que a implementação da política de abastecimento se acelere porque já se começa a sentir os efeitos das mudanças climáticas sobre a produção e preços dos alimentos. Isso atinge os mais pobres, pois grande parte do orçamento é destinado a comprar comida — explica.

'ESTÁ TUDO MUITO CARO'

Sandra dos Santos, uma baiana de 51 anos que trabalha como porteira noturna, voltou a catar alimentos no Ceasa após 21 anos. Com renda de um salário mínimo e tíquete alimentação de R$ 200, ela voltou ontem para casa com tomate, caqui, banana, maracujá e limão:

— Está tudo muito caro. Isso me ajuda porque, em vez de comprar 1 quilo de tomate, já compro mais frango, mais ovo.

Paulo Nierdele, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ressalta que os estoques reguladores de alimentos básicos não foram retomados em 2023 por questões orçamentárias. E o governo deve adotar aumento gradativo para não estimular alta nos preços de alimentos:

— O plano de abastecimento está em fase final de elaboração, mas até que os resultados apareçam nos números, pode levar tempo.

*(*Estagiário sob supervisão de Danielle Nogueira)*

Como se mede a insegurança alimentar?

> **IBGE:** O instituto usa a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. Ela foi sistematizada nos anos 2000, a partir de modelo usado pelo governo americano para medir segurança alimentar em seu censo demográfico. Foi adaptada à realidade brasileira. Veja a classificação:

> **Segurança alimentar**: A família tem acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades.

> **Insegurança alimentar leve:** Preocupação ou incerteza quanto ao acesso a alimentos no futuro; qualidade inadequada de alimentos resultante de estratégias que visam a não comprometer a quantidade.

> **Insegurança alimentar moderada:** Redução quantitativa de alimentos entre os adultos e/ou ruptura nos padrões de alimentação por falta de alimentos entre os adultos.

> **Insegurança alimentar grave:** Redução quantitativa de alimentos também entre as crianças, ou seja, ruptura nos padrões de alimentação por falta de alimentos entre todos os moradores, incluindo as crianças.

> **ONU:** A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla em inglês) realiza anualmente o relatório global do Mapa da Fome. A pesquisa usa Escala de Experiência de Insegurança Alimentar. Ela é composta por oito perguntas que medem o fenômeno da insegurança alimentar em diferentes países. Veja a classificação:

> **Insegurança alimentar moderada:** As pessoas não tinham certeza sobre a capacidade de conseguir comida e tiveram de reduzir a qualidade e quantidade de alimentos e/ou pular refeições.

> **Insegurança alimentar grave:** As pessoas ficaram sem comida e passaram fome e chegaram a ficar sem comida por um dia ou mais.

> **Prevalência de subalimentação:** Leva em conta o consumo médio de caloria, ou seja, a quantidade necessária de calorias para que uma pessoa tenha bem-estar. Diferentemente da pesquisa do IBGE, a FAO não conta com a categoria de insegurança alimentar leve e, portanto, seus números não são comparáveis com os do levantamento do IBGE.

'Tem noites que sonho que estou comendo carne'

Família vive em Teresina em casa sem água nem luz com renda de R$ 772 para sustentar três pessoas. No prato, só arroz e feijão

EFRÉM RIBEIRO
Especial para O GLOBO
economia@oglobo.com.br
DE TERESINA (PI)

Desempregada há dois anos e com o benefício do Bolsa Família de R$ 650 bloqueado desde novembro, a empregada doméstica Rejane Santos, de 43 anos, foi morar com a mãe, a aposentada, Marlene Barbosa, de 60, em uma casa de um cômodo, na invasão Vila Poty Norte, na Zona Norte de Teresina. Assim, elas poderiam comer arroz e feijão todos os dias e garantir leite e mingau para a filha, Nicole Noane, de 2 anos.

Mesmo aposentada, Marlene não recebe os R$ 1.420, mas apenas R$ 772 mensais, porque paga três empréstimos consignados. Para garantir a alimentação da neta, Marlene tem feito sacrifícios que afetam sua saúde, pois ela é diabética e tem pressão alta. O dinheiro só dá para comprar arroz e feijão, Marlene não consegue incluir frutas, verduras e proteínas necessárias para a dieta.

— Como a comida é insuficiente, vou procurar cocobabaçu na mata para quebrar e comer — disse Marlene.

Rejane chega a sonhar comer carne bovina e lembra dos tempos que o alimento fazia parte da refeição, quando trabalhava como doméstica e ganhava R$ 1.310 por mês:

— Tem noites que eu sonho que estou comendo carne de gado, mas é só sonho. Quando dá, a gente compra dois frangos por mês.

EFRÉM RIBEIRO

Saída. Rejane mora com a mãe após perder o emprego e ter benefício bloqueado

A situação da família fica ainda mais grave quando é preciso comprar medicamento para Nicole, que tem crises de epilepsia. Há dez anos, Marlene vivia em melhores condições financeiras, no povoado Boa Hora, na zona rural de Teresina. Ela foi morar na cidade porque se divorciou e precisava ficar próxima de unidades de saúde.

— Há dez anos, minha vida era melhor porque plantava milho, feijão e mandioca para fazer farinha. Com a venda dos alimentos da roça, dava para comprar carne de gado e de carneiro — disse. — Hoje, não temos dinheiro para comprar comida nem roupa e moramos numa casa de um cômodo, que não tem água nem luz.

ROGÉRIO FURQUIM WERNECK

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Arcabouço da farra fiscal

Já não há como disfarçar. O esgarçamento do quadro fiscal acabou tendo o desenlace que se temia. O relaxamento da meta fiscal para 2025 foi a pá de cal que faltava. Foi enterrada de vez a possibilidade de que o país ainda possa levar a sério o Novo Arcabouço Fiscal.

Com o benefício da visão retrospectiva, pode-se dizer que, por meses, o Arcabouço funcionou como um biombo com o qual o governo tentou dissimular suas reais intenções na gestão das contas públicas. O presidente jamais escondeu de ninguém que, uma vez eleito, faria o possível para se livrar do Teto de Gastos. Mas, como isso exigiria extrair do Congresso uma emenda constitucional, seria preciso, pelo menos de início, manter as aparências.

O que o governo tinha em mente, de fato, era poder atravessar o mandato presidencial sem nenhum esforço de geração de superávits primários para fazer face ao pagamento de juros incidentes sobre a dívida pública. Isso exigiria, claro, ano após ano, recorrer a endividamento adicional em montante suficiente para pagar a totalidade da conta de juros.

Não faltou quem ponderasse que deixar isso explícito, já de início, poderia pôr em risco a revogação do Teto de Gastos. E que o mais prudente seria prometer algum esforço de geração de superávits primários. No final de março do ano passado, ao anunciar o Novo Arcabouço Fiscal, o governo comprometeu-se a manter o déficit primário em 0,5% do PIB em 2023, baixá-lo a zero em 2024 e convertê-lo em superávits de 0,5% do PIB, em 2025, e de 1% do PIB, em 2026.

Tais metas configuravam um esforço acumulado de geração de superávits primários pífio, para dizer o mínimo: 1% do PIB ao longo de quatro anos. Muito menos do que o requerido em um único ano para manter a dívida estável como proporção do PIB. Mas o suficiente para convencer o Congresso a revogar o Teto de Gastos e substituí-lo pelo Novo Arcabouço Fiscal.

Não demorou muito, contudo, para que ficasse claro que nem mesmo essas metas tão pífias o governo estava disposto a cumprir. Na esteira da rápida deterioração da situação fiscal, a redução da meta de 2025 deverá ser seguida pelo relaxamento da meta de 2024.

Como o governo tentou dissimular suas reais intenções na gestão das contas públicas

Em vez do esforço acumulado de geração de superávits primários de 1% do PIB, que lhe possibilitaria fazer face a uma parcela irrisória dos juros incidentes sobre a dívida, tudo indica que o governo deverá se permitir incorrer num déficit primário acumulado de mais de 4% do PIB ao longo do atual mandato presidencial.

Uma tremenda farra fiscal. Agora, sem disfarces.

Os desdobramentos do descompromisso de Lula da Silva com uma gestão fiscal responsável não ficarão limitados a seu mandato. É até possível que, em 2026, seja eleito um presidente com a convicção e o apoio parlamentar requeridos para repor o país no trilho da responsabilidade fiscal. Mas, por enquanto, esse não parece ser o cenário mais provável.

Em meio à insana polarização política em que o país está engolfado, não se pode descartar a possibilidade de que, na disputa presidencial de 2026, o debate sobre política econômica volte a ser uma reedição do deprimente torneio de populismo fiscal que se viu em 2022. É difícil que um candidato de centro-direita consiga barrar a reeleição de Lula sendo franco e explícito sobre o que precisa ser feito no *front* fiscal.

Ainda que, por vezes, pareça completamente entregue ao autoengano, o que se convencionou chamar de "o mercado" percebeu, afinal, que não será fácil resgatar o país do trem da alegria da irresponsabilidade fiscal. Não é por outra razão que as taxas reais de juros permanecem tão elevadas. E que incertezas que cercam decisões de investimento continuam muito mais altas do que, a esta altura, poderiam ser.

Taxas reais de juros elevadas continuarão a inviabilizar projetos promissores de investimento, a entravar o crescimento da economia e a impor ao governo uma dinâmica da dívida pública especialmente adversa. A conta da farra fiscal promete ser salgada.

Zanin, do STF, suspende desoneração da folha, e parlamentares criticam

Decisão liminar será analisada pelo plenário virtual da Corte. Pacheco diz que governo erra ao 'judicializar a política'

BRENNO CARVALHO/14-09-2023

Impacto. Decisão do ministro Zanin atinge setores econômicos que empregam mais de nove milhões de pessoas

MARIANA MUNIZ E GERALDA DOCA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), atendeu a um pedido do governo federal e suspendeu ontem a desoneração da folha de pagamento de 17 setores da economia intensivos em mão de obra e de determinados municípios. Após a decisão, parlamentares reagiram e criticaram a suspensão. A decisão de Zanin é liminar (provisória) e será analisada pelo plenário virtual do STF a partir de hoje até o dia 6 de maio.

A desoneração atinge setores econômicos que empregam mais de 9 milhões de pessoas. Entidades empresariais e sindicatos ressaltam que ela é importante para a geração e manutenção de emprego e renda.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse em nota que o governo errou ao judicializar a questão e que vai apontar argumentos ao STF. O senador disse que chamará uma reunião de líderes e que se reunirá hoje com a consultoria e a advocacia da Casa para tratar do assunto:

— O governo federal erra ao judicializar a política e impor suas próprias razões, num aparente terceiro turno de discussão sobre o tema da desoneração da folha de pagamento. Respeito a decisão monocrática do ministro Zanin e buscarei apontar os argumentos do Congresso pela via do devido processo legal. Mas também cuidarei das providências políticas para que faça ser respeitada a opção do Parlamento pela manutenção de empregos e sobrevivência de pequenos e médios municípios.

Para a deputada Any Ortiz (Cidadania-RS), a decisão de Zanin representa "uma afronta ao Congresso", que, inclusive, já derrubou o veto presidencial à prorrogação da medida até 2027.

— Se a decisão for confirmada pelo plenário do STF, vai gerar um enorme prejuízo para as empresas porque elas não têm condições de arcar com o aumento de custo da folha — destacou a deputada, que foi relatora do projeto que prorroga a desoneração na Câmara.

Segundo ela, a decisão do ministro, se mantida, vai gerar demissões e aumento no preço de produtos e serviços.

O senador Ângelo Coronel (PSD-BA), que foi relator da medida no Senado, disse esperar "que a maioria do STF derrube essa decisão".

O deputado Joaquim Passarinho (PL-PA), presidente da Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE), também criticou a decisão do ministro. Ele mencionou que o argumento da inconstitucionalidade não procede porque a desoneração já existia antes da Reforma da Previdência, em vigor desde 2019:

— A desoneração foi apenas prorrogada. Não houve criação de benefícios.

REGIME VIGENTE

Na decisão, o ministro entendeu que a aprovação da desoneração pelo Congresso não indicou o impacto financeiro da medida para as contas públicas. Discussões no próprio STF, porém, já atestaram a constitucionalidade da desoneração das empresas, pois se trata de uma prorrogação e não de uma nova política.

Em 2021, o então ministro do STF Ricardo Lewandowski — hoje ministro da Justiça — votou para rejeitar outro pedido da AGU contra uma prorrogação anterior da desoneração das empresas. No voto, ele afirmou que "a prorrogação do prazo de validade da substituição não pode ser considerada uma nova instituição, por não traduzir um novo regime, mas sim a manutenção de um regime já vigente e autorizado". O julgamento não foi concluído.

Na época, a Procuradoria-Geral da República (PGR) também defendeu a rejeição daquele pedido. Pareceres da Câmara e do Senado também já atestaram que a prorrogação da desoneração das empresas é constitucional.

O projeto de lei que trata da desoneração foi aprovado pelo Congresso por ampla maioria no ano passado. Depois, foi vetado integralmente pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O veto foi derrubado pelo Congresso. Logo após a derrubada, uma medida provisória (MP) editada por Lula revogou a desoneração, o que gerou reação de parlamentares. Depois, o presidente recuou e manteve a desoneração. Porém, ele enviou um projeto ao Congresso estabelecendo a reoneração gradual.

A proposta de desoneração da folha substituiu a contribuição previdenciária patronal de empresas de setores que são grandes empregadores, de 20%, por alíquotas de 1% a 4,5% sobre a receita bruta. Essa troca diminui custos com contratações para 17 setores, como têxtil, calçados, construção civil, call center, comunicação, fabricação de veículos, tecnologia e transportes.

Vale-alimentação de servidores federais passa para R$ 1 mil

Reajuste de 52% começará a valer a partir do mês que vem, com pagamento previsto para junho. Auxílio-saúde e creche também terão aumento

ELIANE OLIVEIRA
elianeo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O auxílio-alimentação dos servidores públicos federais terá um reajuste de 52% a partir do mês que vem, com pagamento em 1º de junho. Com a medida, o benefício passará de R$ 658 para R$ 1 mil.

O aumento é fruto de um acordo fechado ontem entre o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) e entidades que representam a categoria. Segundo nota divulgada, no ano passado, os servidores foram contemplados com um reajuste de 43,6%, juntamente com uma elevação salarial linear de 9%.

No mesmo acordo, ficou acertado que haverá aumentos no auxílio-saúde, chamado assistência à saúde complementar per capita média, e no auxílio-creche. No primeiro caso, o valor, hoje de R$ 144,38, subirá para cerca de R$ 215. Já na assistência pré-escolar o benefício, de R$ 321, passará para R$ 484,90.

De acordo com o MGI, somente o aumento do auxílio-alimentação resulta em ganho de renda superior a 4,5% para mais de 200 mil servidores ativos — que são os que recebem até R$ 9 mil mensais. Já os trabalhadores com as menores remunerações do serviço público federal que têm direito, simultaneamente, aos três benefícios (alimentação, saúde e creche) terão um aumento na remuneração total que chega a 23%.

O secretário de Relações do Trabalho do MGI, José Lopez Feijóo, destacou que a proposta do governo aprovada hoje busca um grau de proporcionalidade que atue contra a disparidade existente na remuneração no serviço público federal. Ele enfatizou que a titular da pasta, Esther Dweck, esforçou-se para conseguir um espaço financeiro para os reajustes, apesar das restrições orçamentárias existentes.

— É preciso recordar que, em 2023, tivemos um reajuste de 9% para todos os servidores e servidoras, reajuste esse que tem impacto orçamentário e financeiro em 2024 — afirmou.

Feijóo reforçou o compromisso do governo federal com o diálogo permanente e com a valorização dos servidores públicos. Destacou que, além dos reajustes nos benefícios, há o compromisso de serem implantadas, até julho, as discussões com todas as carreiras que ainda não foram abertas no âmbito da Mesa Nacional de Negociação Permanente. Atualmente são 18 mesas, sendo que dez já chegaram a acordos e oito estão em andamento.

— Este governo, diferentemente do anterior, reabriu democraticamente espaços para diálogo com o serviço público federal, espaços que durante sete anos passados não existiram — disse.

Indicadores Financeiros Excepcionalmente hoje, a seção não é publicada

Petrobras: assembleia aprova pagar 50% de dividendos

Fazenda vê nova distribuição de ganho extra da estatal no segundo semestre, com mais R$ 6 bi para a União. Com repasse de recursos a acionistas, ações da petroleira sobem 2,26%

BRUNO ROSA, THAÍS BARCELLOS, PAULO RENATO NEPOMUCENO
economia@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

A União propôs, e assembleia de acionistas da Petrobras aprovou a distribuição de 50% dos dividendos extraordinários da estatal. Com isso, o governo federal, que tem a maioria das ações, deve receber cerca de R$ 6 bilhões. A proposta do governo é distribuir o recurso em duas parcelas: em 20 de maio e 20 de junho. Assim, será liberada a metade dos R$ 43,9 bilhões em dividendos extraordinários.

Os acionistas também aprovaram a distribuição de dividendos ordinários de R$ 72,4 bilhões referentes ao ano de 2023. No total, os valores aprovados para distribuição aos acionistas somam R$ 94,3 bilhões. Cada acionista receberá ao todo R$ 2,89 por ação.

A Fazenda espera que a outra metade dos R$ 43,9 bilhões seja distribuída até o fim do ano, o que adicionaria R$ 6 bilhões aos cofres da União. Os recursos seriam importantes para o governo, considerando o desafio de cumprir a meta fiscal zero deste ano. Um representante da União que participou da assembleia confirmou que os recursos serão distribuídos até o fim do ano.

As ações com voto da Petrobras fecharam em alta de 2,26%, a R$ 44,25. Durante o pregão, a negociação chegou a ser interrompida temporariamente por causa da divulgação do fato relevante dos dividendos enquanto o papel estava em negociação. É uma medida protetiva, usada para proteger o investidor de maiores oscilações. Para o Itaú BBA, o anúncio da distribuição mostra que o conselho entendeu que o pagamento não comprometeria a sustentabilidade financeira da empresa.

O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, participou da assembleia. É a primeira vez que um CEO da companhia participa do encontro, que contou com a presença de outros diretores da estatal. Prates, que estava sentado na primeira fila, disse que sua presença "quebra paradigmas" e deixou o encontro antes do início da votação. Estiveram presentes 91,92% dos acionistas ordinários (com voto).

A distribuição de dividendos extras gerou uma crise entre o comando da estatal e o Ministério de Minas e Energia. A diretoria sugeriu distribuir metade dos recursos extras, mas a opção não foi aceita inicialmente pelos conselheiros que representam a União. Os indicados pelos minoritários eram a favor de distribuir 100%. A preocupação do governo era garantir que a empresa tivesse fôlego para investir.

A crise escalou ao ponto de o governo ter analisado nomes para substituir Prates, mas após interferência do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), foi possível acalmar os ânimos. E o governo foi convencido de que era viável distribuir 50% dos recursos sem prejudicar os investimentos.

Semana passada, o tema voltou a ser discutido no conselho. Só a representante dos trabalhadores votou contra.

VEJA O NOVO COLEGIADO

Indicados pela União (tem 6 assentos)

Pietro Mendes (Foi reeleito)

Jean Paul Prates (Foi reeleito)

Renato Campos Galuppo (Foi reeleito)

Vitor Saback (Foi reeleito)

Bruno Moretti (Foi reeleito)

Rafael Dubeux (Foi eleito)

Indicados pelos minoritários (tem 4 assentos)

Jerônimo Antunes (Foi eleito)

Francisco Petros (Foi reeleito)

José João Abdalla Filho (Foi reeleito)

Marcelo Gasparino da Silva (Foi reeleito)

Representante dos funcionários (tem 1 assento)

Rosângela Buzanelli Torres (Foi reeleita)

Variação dos papéis da Petrobras em 25/4
(Em R$)

EDITORIA DE ARTE

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO

Ontem, os acionistas aprovaram a reeleição de Pietro Mendes para presidir o conselho da estatal. A União indica 6 dos 11 nomes do colegiado. Foi eleito ainda Rafael Dubeux, secretário executivo do Ministério da Fazenda. Ele foi indicado por Haddad, como forma de dar mais equilíbrio ao colegiado. Foram reeleitos nas vagas da União Prates, Bruno Moretti, Renato Campos Galuppo e Vitor Eduardo Saback.

Entre os minoritários, Jerônimo Antunes será o representante dos acionistas preferencialistas (sem voto). Foram reeleitos Francisco Petros para representar os acionistas ordinários e José Abdalla Filho e Marcelo Gasparino como representantes dos minoritários. Rosangela Buzanelli foi eleita novamente em nome dos empregados.

Os acionistas da estatal deliberaram ainda sobre a classificação dos conselheiros. Como Rafael Dubeux e Renato Campos Galuppo, indicados pela União, haviam se declarado conselheiros independentes, o tema foi para votação. A União acompanhou o mesmo entendimento. Com isso, eles foram considerados independentes. O mesmo ocorreu com os representantes dos minoritários, como Abdalla, Petros e Gasparino, que também foram considerados conselheiros independentes pelos acionistas.

Em outra frente, a Petrobras assinou com a estatal de energia da Argentina, Enarsa, memorando de entendimentos para estudos de parcerias em gás natural. O acordo é não vinculante, tem prazo de três anos e possibilitará a troca de informações e a avaliação de alternativas para cooperação e complementariedade energética entre as duas empresas.

Stellantis mira carro híbrido para concorrer com elétricos chineses

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Para enfrentar a concorrência dos carros elétricos chineses, que derrubaram preços para atrair os consumidores brasileiros, a Stellantis, dona das marcas Fiat, Peugeot e Citroën, planeja lançar no mercado um modelo de entrada híbrido com preço compatível com os veículos asiáticos.

A informação foi revelada por Emanuele Cappellano, presidente da Stellantis América do Sul, durante entrevista em que detalhou os planos da companhia para a região. A Stellantis anunciou em março um investimento de R$ 30 bilhões no país, no período entre 2025 e 2030.

— A ideia é ter um modelo de entrada híbrido *flex* que seja acessível (em termos de preço) para concorrer com os chineses — disse o executivo, sem dar detalhes do novo veículo.

Cappellano também afirmou que a empresa pretende fabricar um carro totalmente elétrico no Brasil até o fim do novo ciclo de investimentos:

— É possível contemplarmos o lançamento de um elétrico puro, mas vai depender da tendência do mercado, quanto esses carros podem ser absorvidos pelo mercado brasileiro. Ainda temos uma infraestrutura complexa e um custo alto. Vamos calibrando as plataformas e esperar para ver se vendemos no volume que a gente imagina.

O executivo defendeu o carro híbrido *flex* como uma alternativa ao elétrico puro e disse que a equipe de engenheiros da Stellantis (são quatro mil na América do Sul) vem trabalhando para aumentar a eficiência dos carros a etanol. Ele lembrou que um veículo puramente elétrico custa US$ 10 mil (R$ 52 mil) a mais do que um carro a combustão no Brasil.

Dos R$ 30 bilhões em investimentos, considerado o maior patamar histórico já feito por uma montadora no país, R$ 13 bilhões vão para a fábrica da montadora em Goiana, Pernambuco, reconhecida por desenvolver tecnologias, inclusive a hibridização e a eletrificação pura, e de onde devem sair os carros híbridos e elétricos da empresa.

Atualmente, a fábrica de Goiana é responsável pela produção dos SUVs da Jeep — Renegade, Compass e Commander — e das picapes Fiat Toro e Ram Rampage. Este ano, a montadora já lançou no Brasil o Fiat Titano, Jeep Compass e Jeep Commander, e anunciou o lançamento do Citroën Basalt. Até dezembro, vão acontecer mais seis lançamentos, incluindo o novo Peugeot 2008 (que começou a ser produzido na Argentina), totalizando dez produtos em 2024.

Com os R$ 13 bilhões, a ideia é ter plataformas flexíveis (*byo-hybrids*) que possam fabricar veículos a combustão, híbridos e elétricos. Essa tecnologia estará disponível também nas fábricas de Porto Real (RJ) e Betim (MG), que poderão produzir carros com três tipos de hibridização: híbrido-leve (MHEV), híbrido convencional (HEV) e híbrido *plug-in* (PHEV).

BHP faz oferta para comprar Anglo American por US$ 39 bi

Acordo entre mineradoras daria à compradora 10% de todo o cobre do mundo

ALEJANDRA PARRA/BLOOMBERG NEWS

Negócios. Mina de cobre da Anglo American no Chile: Conselho de Administração da empresa ainda avalia proposta

VINICIUS NEDER*
vinicius.neder@oglobo.com.br

A australiana BHP Billiton, uma das líderes globais de mineração ao lado de Rio Tinto e Vale, apresentou ontem uma oferta de compra pela sul-africana Anglo American. Pela proposta, feita sem consulta prévia, a Anglo American é avaliada em US$ 38,9 bilhões (R$ 201 bilhões, pelo câmbio de ontem). Se o negócio for adiante, a nova empresa combinada será a maior produtora de cobre do mundo.

O CEO da Vale, Eduardo Bartolomeo, disse ontem que a mineradora brasileira acompanha as negociações, mas não mudará sua estratégia de negócios por causa da operação.

No Brasil, a BHP dividia o controle da Samarco com a Vale. A Samarco era dona da mina, em Mariana (MG), onde houve o rompimento de uma barragem, em 2015, que deixou 19 mortos e causou um desastre ambiental. Já a Anglo é dona do Minas-Rio, complexo de produção de minério de ferro idealizado pelo empresário Eike Batista, que inclui um mineroduto e um terminal portuário no Porto do Açu, litoral norte do Rio.

PREVISÃO DE ESCASSEZ

Um acordo com a Anglo daria à BHP cerca de 10% da oferta global de cobre. Analistas preveem uma escassez do produto no futuro, o que deve fazer seus preços subirem — o cobre é um dos minerais chamados de "básicos" ou "críticos", porque são mais demandados no contexto da transição para uma economia de baixo carbono, especialmente para a fabricação de baterias.

As ações da Anglo saltaram 16% na Bolsa de Londres ontem. A empresa informou que seu Conselho de Administração está avaliando a proposta, mas que "não há certeza" sobre a oferta de aquisição ou seus termos. Já os papéis da BHP caíram 0,59% na Bolsa de Sidney.

É possível que a proposta pela Anglo possa, agora, levar outras empresas a fazer um movimento. A segunda maior mineradora do mundo, a anglo-australiana Rio Tinto, que disputa com a Vale o posto de maior produtora de minério de ferro do mundo — tendo roubado o posto da brasileira após a tragédia de Brumadinho, em 2019 —, também tem investido na produção de cobre. A suíça Glencore, no ano passado, fez uma oferta malsucedida pela Teck Resources, que tem um negócio de cobre cobiçado, antes de chegar a um acordo para os ativos de carvão da empresa canadense.

Segundo a agência Bloomberg, analistas acreditam que a BHP poderá elevar o valor proposto pela Anglo. Pesa contra a mineradora sul-africana, por outro lado, seu relacionamento complicado com o governo da África do Sul — o fundo de pensão estatal do país é seu maior acionista.

No Brasil, a Anglo havia anunciado, em fevereiro, um acordo com a Vale para sociedade no complexo Minas-Rio. Pelo acordo, a Vale ficará com 15% do Minas-Rio. Em troca, pagará US$ 157,5 milhões (R$ 811 milhões, pelo câmbio de ontem) e, principalmente, vai transferir um ativo seu, a Mina de Serra da Serpentina, para o Minas-Rio.

— Ainda estamos digerindo o que está acontecendo. Não vemos nenhum impacto no acordo sobre Minas-Rio. Será respeitado por quem quer que venha depois, se é que virá alguém — disse Bartolomeo, da Vale, durante teleconferência com analistas para comentar os resultados do primeiro trimestre, ao ser perguntado sobre o negócio entre as concorrentes.

Ele, então, assegurou que não modificará sua estratégia:

— Temos uma posição única na indústria, com uma plataforma de crescimento em minério de ferro. Vamos adicionar 50 milhões de toneladas de alta qualidade a um baixo custo. Não tem nenhum outro ativo que poderia ser atrativo para a gente nesse sentido. Quando se olha para os metais básicos, ainda temos os melhores projetos, no Canadá, no Brasil e na Indonésia. Sempre estamos olhando novas oportunidades, eventualmente, mas (a operação entre BHP e Anglo) não muda nosso foco.

(*Com agências internacionais)

'Cashback' e cesta básica vão beneficiar os mais pobres

Carnes não terão alíquota zero, mas Fazenda argumenta que famílias no CadÚnico receberão imposto de volta

VICTORIA ABEL, THAÍS BARCELLOS, RENAN MONTEIRO, JULIANA CAUSIN E JOÃO SORIMA NETO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E SÃO PAULO

A proposta do governo para a regulamentação da Reforma Tributária prevê uma cesta básica nacional com alíquota zero, e uma versão com redução de 60% sobre o imposto padrão. Estarão sujeitas a essa tributação parcial carnes bovina, suína, ovina, caprina e de aves.

O Ministério da Fazenda argumenta, no entanto, que as carnes ficarão mais baratas para a população mais pobre por meio do *cashback*, a devolução de parte do imposto pago. Terão direito ao *cashback* as famílias que ganham até meio salário mínimo (atualmente R$ 706) por pessoa, incluídas no Cadastro Único do governo federal (CadÚnico). Neste critério estão incluídas 28,8 milhões de famílias, segundo o governo.

Com isso, nos cálculos do diretor da Secretaria de Reforma Tributária do Ministério da Fazenda, Rodrigo Orair, o *cashback* vai beneficiar cerca de um terço da população brasileira, ou 73 milhões de pessoas. Ele ressaltou que há uma maior concentração de crianças de zero a 6 anos em famílias de baixa renda.

Segundo cálculos dos técnicos da Fazenda, hoje a cesta básica é onerada em 8% e será zerada. No caso das carnes, a alíquota paga hoje é de 11,3%, em média. Com a redução de 60% da chamada cesta estendida, mais o *cashback*, o tributo para os mais pobres deverá ficar em torno de 8,5%.

Para o resto da população, estima-se que, na cesta estendida, a tributação passe dos atuais 15,8% para 10,6%.

ABRAS FARÁ OUTRA PROPOSTA

A indústria de alimentos criticou o fato de as carnes ficarem fora da cesta com alíquota zero. Em nota, a Associação Brasileira de Supermercados (Abras) informou que irá apresentar, nos próximos dias, uma nova proposta com produtos que considera ideais para compor a cesta, com a inclusão das proteínas de origem animal, que "são parte essencial da alimentação saudável."

COMO FICA A COBRANÇA DO IMPOSTO

CESTA BÁSICA
(alguns exemplos)

PRODUTOS ISENTOS
- Arroz
- Leite
- Manteiga
- Margarina
- Feijões
- Raízes e tubérculos
- Cocos
- Café
- Óleo de soja
- Farinha de mandioca, trigo e outras
- Frutas
- Açúcar
- Massas
- Pão comum
- Ovos
- Hortigranjeiros (exceto cogumelos e trufas)

A tributação sobre estes produtos hoje é de 8%

PRODUTOS COM 60% DA ALÍQUOTA PADRÃO

Carnes bovina, suína, ovina caprina e de aves (exceto foie gras)

Peixes (exceto atum, salmão, bacalhau, hadoque e ovas)

CASHBACK
(Devolução do imposto pago aos mais pobres)

COMO VAI FUNCIONAR

Contas de luz: Devolução de **50%** do imposto

Contas de água e esgoto: Devolução de **50%** do imposto

Gás de cozinha: Devolução de **100%** do imposto

Demais produtos e serviços: No mínimo, **20%** de devolução

Cigarros, bebidas alcoólicas (produtos que terão alíquota adicional por fazer mal à saúde ou ao meio ambiente): **Sem devolução do imposto**

SORTEIO MILIONÁRIO
Para incentivar que as pessoas peçam nota fiscal, haverá sorteio de **R$ 600 milhões** a **R$ 700 milhões** por ano

IMPOSTO SELETIVO (DO PECADO)
- Bebidas alcoólicas: quanto maior o teor álcool, maior a alíquota Veículos, embarcações
- e aeronaves
- Cigarros
- Bebidas açucaradas
- Petróleo, gás natural e minério de ferro

PROFISSIONAIS LIBERAIS
Desconto de **30%** no imposto para (alguns exemplos):
- Advogados
- Arquitetos e urbanistas
- Contadores
- Médicos
- Engenheiros
- Veterinários

COMÉRCIO ELETRÔNICO
Plataformas on-line, inclusive as asiáticas Shein, Shopee e AliExpress
Serão cobrados CBS* e IBS**
O imposto será recolhido na cidade onde o produto for entregue

REMÉDIOS E EQUIPAMENTOS
Isentos: 383 princípios ativos, como vacinas contra Covid-19, dengue, febre amarela e gripe, cadeiras de roda e aparelhos de audição
Desconto de 60%: mais 850 remédios e 92 itens hospitalares

SERVIÇOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO
Desconto de **60%** na alíquota

*Contribuição sobre Bens e Serviços (federal)
**Imposto sobre Bens e Serviços (estadual e municipal)

EDITORIA DE ARTE

O *cashback* também vai ser aplicável às contas de consumo, como luz, gás, água e esgoto (*veja infográfico acima*). Outros produtos e serviços cujo pagamento tenha frequência mensal ou superior também poderão ter o *cashback* no momento da cobrança. Já em relação aos demais bens, como produtos de supermercado, está em estudo a melhor forma de fazer essa devolução: na boca do caixa ou via meios de pagamentos já existentes para os inscritos no CadÚnico.

O mecanismo começaria a valer em 2027 para a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS, federal) e em 2029 para o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS, de estados e municípios).

Outro ponto da reforma é o Imposto Seletivo, apelidado de "imposto do pecado", que vai incidir sobre produtos considerados nocivos à saúde ou ao meio ambiente, como bebidas alcoólicas ou açucaradas, cigarros, veículos poluentes e extração de minério de ferro, de petróleo e de gás natural.

As alíquotas ainda não foram definidas, mas o governo prevê que os impostos sobre bebidas alcoólicas sejam proporcionais ao teor de álcool do produto. Ou seja, o imposto da cachaça, de maior teor alcoólico, será superior ao da cerveja, por exemplo.

Em nota, o Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja (Sindicerv) afirmou que "ainda é cedo" para avaliar a proposta e acrescentou que o setor está empenhado em contribuir para que o modelo "não eleve a carga tributária".

O Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac), por sua vez, ressaltou que acompanha as propostas das alíquotas, "para avaliar seus impactos". E argumentou que uma maior tributação contribuiria para o aumento da produção ilegal.

Bianca Xavier, professora de Direito na Fundação Getulio Vargas (FGV), lembra que já se esperava a inclusão de cigarros e bebidas alcoólicas, mas surpreendeu a de veículos:

— Já temos a Cide sobre os combustíveis, justamente porque os carros poluem. São dois impostos com os mesmos objetivos.

PROFISSIONAIS LIBERAIS

Também houve críticas à maior tributação sobre *commodities* exportadas pelo país, como petróleo e minério de ferro. Bianca ressalta que isso contraria regras vigentes em outros países, que não "exportam impostos". Marcel Alcades, do escritório Mattos Filho, lembra que o petróleo tem peso relevante na economia:

— Embora o governo tente incentivar energias renováveis, a importância econômica do petróleo, na geração de emprego e renda, deveria pesar.

Para o setor automobilístico, a inclusão de veículos no Imposto Seletivo pode atrasar a renovação da frota. Em nota, a Anfavea, que reúne as montadoras, afirmou que "a renovação da frota é fundamental para a descarbonização, e o Imposto Seletivo tem por objetivo exatamente o contrário — afastar o consumo, tal como ocorre com bebidas alcoólicas e tabaco."

Já os profissionais liberais calculam que pagarão mais imposto, apesar de terem recebido uma redução de 30%. Eles ficariam com uma tributação em torno de 18,6%, contra 14% hoje, estima Flavio Paschoa Junior, membro da Comissão de Direito Tributário da OAB em São Paulo.

— Defendemos um regime diferenciado porque, na empresa, você tem a figura de proteção patrimonial do sócio — diz o advogado.

Governo prevê sorteio para quem colocar CPF na nota

Inclusão do documento facilitará combate à sonegação. Estimativa é distribuir entre R$ 600 milhões e R$ 700 milhões por ano

BRASÍLIA

O projeto de regulamentação da Reforma Tributária permitirá ao governo criar um sistema nacional de devolução de imposto para quem colocar o CPF na nota fiscal. O objetivo do Ministério da Fazenda é estabelecer um programa nacional, que poderá sortear entre R$ 600 milhões e R$ 700 milhões por ano entre quem pedir nota fiscal ao adquirir bens e serviços. Esse valor, porém, não seria pago a um só contribuinte, mas distribuído em diversos sorteios.

A inclusão do CPF na nota fiscal é uma forma de os estados terem maior controle da tributação do comércio e combater a sonegação. Há também programas municipais, como o Nota Carioca.

— Vai virar tipo uma Mega-Sena da virada do IBS e da CBS (novos impostos criados com a reforma) — disse o secretário de Reforma Tributária, Bernard Appy.

Segundo ele, já há algumas ideias de como isso poderia funcionar, inclusive com um critério progressivo, em que pessoas de baixa renda teriam proporcionalmente mais chance de ganhar em relação ao valor consumido.

Ao detalhar a regulamentação, Appy disse ainda que a estimativa da alíquota-padrão do Imposto sobre Valor Agregado (IVA), criado pela reforma, é formada por uma taxa federal de 8,8% e outra para estados e municípios, de 17,7%.

A alíquota de referência para o IVA é estimada em 26,5%. A alíquota definitiva a ser cobrada, no entanto, só será conhecida apenas um ano antes de cada etapa de transição entre sistemas. Ela precisará ser determinada pelo Senado.

O IVA é composto pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), federal, e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de competência estadual e municipal. Por isso, a alíquota será uma referência para os entes federativos. Se quiserem alterar a taxa, para cima ou para baixo, União (para CBS) e estados e municípios (para IBS) poderão enviar uma proposta ao Legislativo correspondente. Se não for enviado um projeto, será aplicada automaticamente a alíquota de referência. (*Thaís Barcellos, Victória Abel e Renan Monteiro*)

Imposto nas vendas on-line será recolhido no destino

Cobrança do IVA vai valer inclusive para plataformas estrangeiras

BRASÍLIA E SÃO PAULO

A regulamentação da Reforma Tributária também prevê que os produtos comercializados virtualmente tenham cobrança de impostos no local de entrega final do bem, seja material ou imaterial. Eles serão tributados na alíquota do novo Imposto sobre Valor Agregado (IVA), conforme o item ou serviço vendido.

A cobrança deve valer para as plataformas on-line, inclusive aquelas com sede no exterior, como as asiáticas Shein, Shopee e AliExpress. Hoje, elas só são tributadas pelo Imposto de Importação e pelo ICMS, à alíquota de 17%.

Na prática, as plataformas de *e-commerce* terão de pagar imposto na cidade onde está o destinatário final. Isso vale para empresas brasileiras, com sede em qualquer lugar do país, e para importações.

"Em operação realizada de forma não presencial, assim entendida aquela em que a entrega ou disponibilização ao destinatário não ocorra no estabelecimento do fornecedor, considera-se local de entrega ou disponibilização o destino final do bem, ainda que o transporte seja contratado pelo adquirente ou destinatário", diz o texto.

A cobrança valerá inclusive para as compras com valores de até US$ 50 feitas por pessoas físicas, que hoje só pagam ICMS. Quando o novo sistema tributário entrar em vigor, essas plataformas precisarão pagar o IBS (estadual e municipal) e a CBS, federal.

No ano passado, o governo criou o Remessa Conforme para isentar do Imposto de Importação as remessas de até US$ 50 destinadas a pessoas físicas. Em contrapartida, a companhia se compromete a seguir as regras do Fisco. As novas regras não mexem no Imposto de Importação.

EMPRESAS QUESTIONAM

A alíquota de 17% do ICMS é cobrada sobre o preço cheio, que já embute os tributos cobrados sobre o bem. Pela forma do cálculo, incidindo sobre o valor do produto, haveria incidência de 20,5% — abaixo da alíquota média do novo IVA, calculada em 26,5%.

— Vai ter uma cobrança muito parecida — disse o secretário de Reforma Tributária do Ministério da Fazenda, Bernard Appy.

Ele ressaltou ainda que os estados discutem hoje elevar a cobrança de ICMS sobre as remessas para 25%. Dependendo da forma como essa cobrança for feita, afirmou ele, dá mais do que o que se pretende tributar das plataformas.

Segundo o secretário, as empresas domiciliadas no exterior terão de fazer um registro para recolher o IVA.

FABIO ROSSI/13-4-2023

Regularização. Sites como AliExpress terão de fazer registro para recolher IVA

Por exemplo, caberá a uma fornecedora de software que venda a uma empresa brasileira pagar o imposto.

— A plataforma digital passa a ser responsável pelo pagamento — disse Appy.

Se a empresa lá fora não recolher o imposto, o comprador no Brasil terá de fazê-lo.

As empresas do setor de tecnologia e comércio eletrônico questionam a responsabilidade de recolhimento de IBS e CBS em transações intermediadas por plataformas digitais.

"A obrigação de exigir o pagamento de tributos e combater a sonegação fiscal cabe unicamente às administrações tributárias, não sendo papel de agentes privados (que não podem arcar com os ônus operacionais e financeiros dessa tarefa)", afirmou, em nota, a Associação Brasileira de Internet (Abranet), que representa 400 empresas do setor. (*Victoria Abel, Thaís Barcellos, Renan Monteiro e Juliana Causin*)

ENTREVISTA

Otaviano Canuto / ECONOMISTA E PESQUISADOR DO POLICY CENTER FOR THE NEW SOUTH

Para ex-vice-presidente do Banco Mundial, aumento do protecionismo no mundo é entrave aos compromissos necessários para promover desenvolvimento e energia limpa

RICARDO BALTHAZAR
Especial para O GLOBO
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

ANA PAULA PAIVA/VALOR/18-11-2016

Plano A. Otaviano Canuto: "Os Estados Unidos já deixaram claro que sua prioridade hoje é a segurança nacional, mesmo que a um custo econômico elevado"

'FRAGMENTAÇÃO DA ECONOMIA GLOBAL PARECE DIFÍCIL DE REVERTER'

Será difícil avançar nos temas propostos pelo Brasil como prioritários para as discussões do G20, o grupo que reúne as 20 maiores economias do planeta, afirma o economista Otaviano Canuto, ex-vice-presidente do Banco Mundial e pesquisador do Policy Center for the New South, um centro de estudos sediado no Marrocos que reúne especialistas de vários países.

Para ele, a volta do protecionismo e a fragmentação das cadeias de valor construídas no auge do processo de integração da economia global tendem a dificultar a busca dos compromissos necessários para acelerar o desenvolvimento dos países mais pobres e o uso de fontes de energia mais limpas, dois objetivos sugeridos pelo Brasil como presidente do grupo neste ano.

— A tendência atual de fragmentação da economia global parece difícil de reverter — diz Canuto, que acompanha as discussões do G20 desde 2003, quando chefiou a Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, no primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. — O Brasil deveria realçar o custo econômico que essa fragmentação impõe a todos os países.

O que se pode esperar das discussões do G20 sob a liderança do Brasil?

Quando o grupo surgiu, no fim dos anos 1990, somente ministros de Finanças e presidentes dos bancos centrais participavam das reuniões. Na visão dos países avançados, era um fórum para promoção de políticas econômicas e regulatórias que evitassem crises financeiras como as que tinham atingido a Ásia e a Rússia, com efeitos no mundo todo.

Fazer parte do grupo era sinal de prestígio para os países emergentes, como o Brasil, e também uma oportunidade para que eles expressassem seus pontos de vista. Depois da crise financeira global de 2008, o Brasil soube usar bem as reuniões para alertar para os efeitos nocivos que a política monetária frouxa dos países ricos tinha então para os fluxos de capital.

Com a crise global, chefes de Estado passaram a participar das reuniões. O G20 não é um fórum para tomada de decisões, mas é um bom lugar para discutir iniciativas comuns. Criaram-se grupos de empresários e especialistas também, e agora será inaugurado outro, congregando a sociedade civil. O grupo abre caminho para cooperação, e isso é importante.

As duas guerras em curso, na Ucrânia e em Gaza, e o avanço de políticas protecionistas no mundo inteiro podem acabar limitando essa cooperação?

Qualquer tentativa de inserir a questão das guerras nas discussões inviabilizaria o comunicado final que os chefes de Estado deverão apresentar em novembro. Não há consenso para tratar desses conflitos. A não ser que seja uma referência inodora, que não terá impacto.

É muito difícil obter o consenso necessário para decisões na Organização das Nações Unidas, ou na Organização Mundial do Comércio. Daí o fracasso da Rodada de Doha de negociações comerciais e de outras iniciativas. Como o G20 não toma decisões, a formação de consensos é mais simples, a princípio. Mas há outros limites que impedem uma cooperação maior no grupo.

O senhor poderia citar um exemplo?

A discussão sobre o perdão de dívidas dos países mais pobres. Em 2020, no auge da pandemia de Covid-19, os países do G20 concordaram com a suspensão temporária do serviço dessas dívidas. Mas muitos continuam com dificuldade para administrar essas dívidas, e não há critérios definidos para renegociação. E parte importante do problema está na China.

A China se tornou o maior credor desses países e não aceita a imposição de regras para a renegociação. Ela prefere uma abordagem individual, caso a caso, porque acha que assim conseguirá defender melhor seus interesses e minimizar perdas. Ao renegociar a dívida do Sri Lanka, a China se apropriou do porto que foi construído com o dinheiro que havia emprestado.

> *"Na questão da transição energética, a China vai vir com tudo"*
>
> *"A nova política industrial dos Estados Unidos é discriminatória com estrangeiros"*
>
> *"A falta de compromisso entre os países limita as opções de venda de carbono. Então, a definição de um mercado global é uma boa bandeira para o Brasil defender"*

Isso pode atrapalhar a discussão das prioridades estabelecidas pelo grupo, como o enfrentamento das mudanças climáticas?

Na questão da transição energética, a China vai vir com tudo. Eles certamente vão insistir na crítica às políticas industriais e comerciais dos Estados Unidos e da União Europeia, que vêm impondo barreiras a fim de desenvolver em casa tecnologias em que a China tem grande vantagem hoje, da produção de equipamentos para geração de energia solar a carros elétricos.

Essas políticas não apenas afetam os interesses chineses, mas também tornarão a transição energética mais lenta no mundo inteiro. Há um contraste entre a liderança dos Estados Unidos na indústria de semicondutores e sua distância da fronteira tecnológica na questão energética.

A nova política industrial dos Estados Unidos é discriminatória com estrangeiros e também impõe custos à China, que vem rearranjando suas cadeias de suprimento com fornecedores no México e na Ásia para tentar contornar as barreiras. Não tenho dúvida de que a Europa fará algo para barrar os carros elétricos chineses, a fim de dar algum alívio às montadoras alemãs.

As indefinições sobre o preço dos créditos de carbono e a constituição de um mercado global para eles atrasam o desenvolvimento de projetos no Brasil. O senhor espera algum avanço no G20?

As instituições multilaterais, especialmente o Fundo Monetário Internacional, insistem há muito tempo que seria importante ter um preço global para estimular a transição. Se você só tiver preço de carbono num lugar, como na Europa, será inevitável adotar barreiras como a tarifa compensatória que eles criaram para barrar a entrada de produtos de países poluidores.

Se só a Europa tiver um preço definido, as empresas irão embora para não pagar esse preço, e a tentativa de redução do consumo de carbono fracassará. É por isso que criaram essa tarifa. Só que ela cria margem enorme para protecionismo, porque seu produto não emite carbono para entrar lá. E ainda há a ideia de taxar produtos da Amazônia.

A falta de compromisso entre os países limita as opções de venda de carbono. Então, a definição de um mercado global é uma boa bandeira para o Brasil defender, como o atual governo já vem fazendo. Mas, concretamente, seria necessário obter a adesão de outros membros do G20 para avançar. E nos Estados Unidos um preço de carbono é impensável.

Significa que será difícil avançar nessa área?

A tendência atual de fragmentação da economia global parece difícil de reverter. A globalização não vai acabar, mas há um recuo. Os Estados Unidos já deixaram claro que sua prioridade hoje é a segurança nacional e que buscam liderança em semicondutores, energia limpa e biotecnologia para alcançar esse objetivo, mesmo que a um custo econômico elevado. Pode até piorar, se os europeus criarem barreiras contra os subsídios da China aos carros elétricos, ou se os Estados Unidos exigirem contrapartidas do México para evitar que a China use o México para contornar as restrições impostas à sua tecnologia na área de energia limpa. O Brasil deveria realçar o custo econômico que essa fragmentação impõe a todos os países.

Mundo

NA WEB

IMUNIDADE DE TRUMP
Suprema Corte pode atrasar veredicto
Decisão deixaria para depois de novembro caso de interferência nas eleições

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FREDERIC J. BROWN/AFP
Los Angeles. Protesto na Universidade da Califórnia: "Parem o genocídio"

STEPHANIE KEITH/BLOOMBERG/22-4-2024
Nova York. Manifestantes em Columbia defendem liberdade de expressão

ELIJAH NOUVELAGE/AFP
Atlanta. Alunos são levados presos durante protesto na Universidade Emory

CAMPI PELA PALESTINA

Protestos anti-Israel crescem em universidades dos EUA, apesar de repressão e denúncias

ATLANTA, AUSTIN, LOS ANGELES E NOVA YORK

Mesmo sob uma repressão policial que resultou na prisão de mais de 400 pessoas desde a semana passada, protestos pró-Palestina continuam a ganhar corpo em universidades americanas. Estudantes montaram acampamento em mais de 20 instituições de ensino superior, espalhadas por ao menos 14 estados, para pressionar por um cessar-fogo imediato na Faixa de Gaza e cobrar medidas de suas reitorias para cortar laços com empresas que apoiam a guerra de Israel contra o grupo terrorista Hamas no enclave palestino, onde mais de 34 mil pessoas já morreram.

Mais de 100 manifestantes foram presos entre a noite de quarta-feira e a madrugada de ontem no campus do Emerson College, em Boston, onde estavam acampados desde domingo. A polícia realizou uma operação para desmontar o acampamento, mas houve resistência. Quatro policiais teriam ficado feridos.

JORDAN VONDERHAAR/BLOOMBERG/24-4-2024
Austin. No campus da Universidade do Texas na cidade, estudantes enfrentam policiais, com pelo menos 54 pessoas sendo detidas: "Salvem Gaza", diz cartaz

AMEAÇAS DE EXPULSÃO

Também ontem, houve confronto entre policiais e manifestantes na Universidade Emory, em Atlanta. Segundo testemunhas, agentes dispararam balas de borracha e usaram spray de pimenta para dispersar um grupo que montava acampamento. Estudantes e ativistas dizem que ao menos 20 pessoas foram presas — entre elas a chefe do Departamento de Filosofia da instituição, Noëlle Mcafee, afirmou a TV Atlanta News First.

A polícia negou uso de balas de borracha, mas admitiu o de sprays de pimenta. Em nota, a instituição disse que o movimento ativista não estava associado à escola, embora "membros da comunidade Emory tenham se juntado" a ele.

Ao New York Times, uma porta-voz da universidade disse que os protestos são "uma tentativa de atrapalhar nossa universidade" e que Emory "não tolera vandalismo ou outras atividades criminosas no campus". Na Universidade Princeton, em Nova Jersey, estudantes montaram um acampamento, exigindo o boicote acadêmico e cultural a Israel, um cessar-fogo em Gaza e o fim das pesquisas para o desenvolvimento de armas. O grupo pediu o encerramento de intercâmbio com a Universidade Tel Aviv e Universidade Hebraica de Jerusalém.

"Apesar da sintomática repressão às vozes pró-palestinos, os estudantes vão continuar a defendê-los", disseram os universitários em nota.

Na véspera, uma vice-reitora emitiu comunicado no qual defendeu o "robusto compromisso com a liberdade de expressão" na universidade, mas também ameaçou prender, suspender e até expulsar estudantes envolvidos em atos como protestos de grande porte e acampamentos.

Responsáveis pela administração de universidades do Texas à Califórnia agiram para dispersar os manifestantes e impedir que acampamentos se estabelecessem em seus próprios campi, como ocorreu na Universidade Columbia, em Nova York, mobilizando a polícia. Em Los Angeles, 93 manifestantes foram presos no campus da Universidade do Sul da Califórnia (USC).

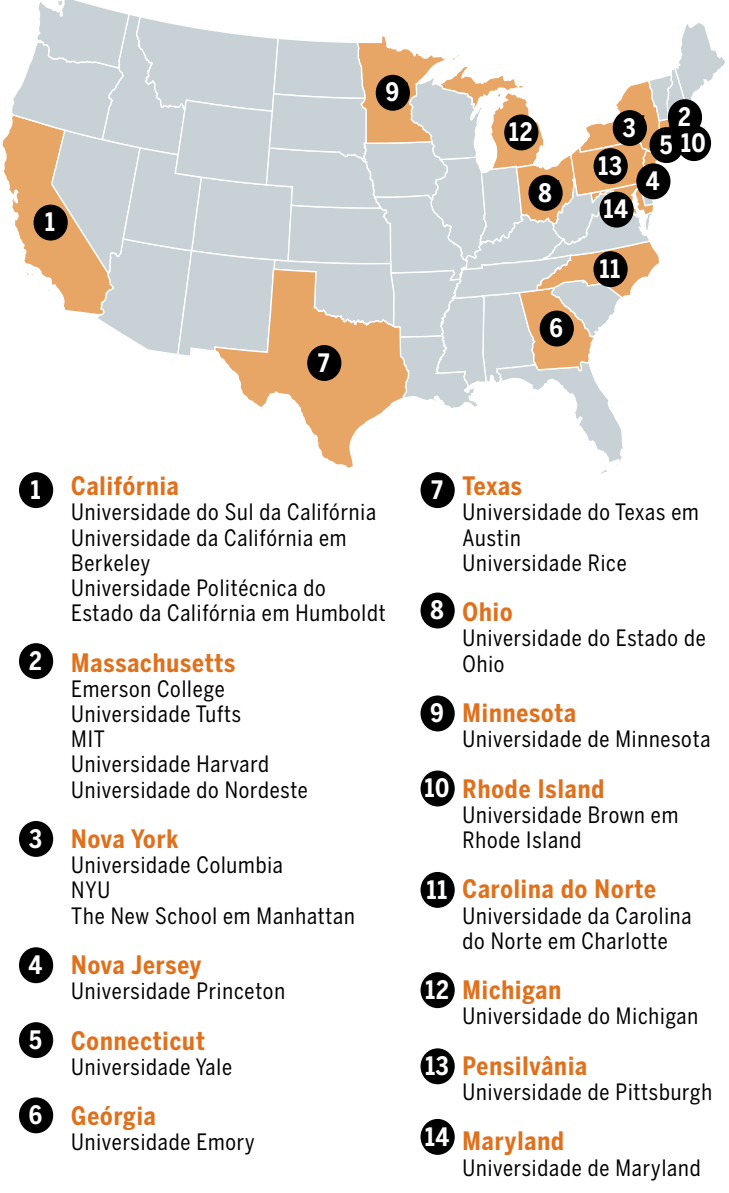
Uma operação similar foi realizada, também na quarta-feira, no campus da Universidade do Texas em Austin. Segundo as autoridades estaduais, 54 pessoas foram detidas. O governador Greg Abbott disse no X (antigo Twitter) que "estudantes que participam de protestos antissemitas cheios de ódio em qualquer faculdade ou universidade pública no Texas deveriam ser expulsos".

Diante do aumento dos protestos, o presidente Joe Biden disse, por meio de uma porta-voz, que "apoia a liberdade de expressão, o debate e a não discriminação nos campi".

— Acreditamos que é importante que as pessoas possam se expressar pacificamente. Mas quando há uma retórica de ódio, quando há violência, temos que denunciá-la — afirmou Karine Jean-Pierre em coletiva na Casa Branca.

NA CORDA BAMBA

Os esforços para coibir as manifestações não estão alcançando um efeito dissuasório no movimento. Desde que os primeiros estudantes foram presos em Columbia na semana passada, os protestos se espalharam para outras instituições. Enquanto as polícias da Califórnia e do Texas prendiam manifestantes, na quarta-feira, centenas de alunos de Harvard, na Costa Leste dos EUA, reuniram-se para protestar contra a suspensão de um comitê de solidariedade à Palestina e montaram acampamento nos jardins.

Como um movimento amplo, muitas declarações e pautas diferentes foram defendidas ao longo dos dias. Em comum, o apelo para que as universidades rompam laços financeiros com empresas ligadas a Israel e para que os EUA ponham fim à ajuda militar ao país. Também exigem que seja garantida liberdade de manifestação nos campi das instituições, sem perseguição aos estudantes.

As administrações dos campi, por outro lado, têm caminhado na corda bamba entre a defesa da liberdade de expressão e a manutenção da ordem. Algumas instituições suspenderam aulas presenciais, enquanto outras sugeriram a professores e alunos utilizarem meios digitais para não prejudicar o semestre.

Outra problemática envolve a intimidação de estudantes judeus, fato denunciado pelo presidente da Câmara dos Deputados, o republicano Mike Johnson, na quarta-feira, em visita a estudantes de Columbia que dizem ter presenciado atos de antissemitismo.

— Colocaram um alvo nas costas dos estudantes judeus nos Estados Unidos — disse Johnson, ameaçando utilizar a Guarda Nacional, caso a situação não seja controlada.

NETANYAHU PRESSIONA

Na quarta-feira, o premier de Israel, Benjamin Netanyahu, comparou os protestos "ao que aconteceu nas universidades na Alemanha nos anos 1930", uma referência ao período de crescimento do nazismo, e disse que "tem que haver mais" ação contra os protestos.

Já políticos progressistas, como a deputada democrata Alexandria Ocasio-Cortez, de Nova York, criticaram a forma como as universidades estão lidando com os protestos.

"Chamar a polícia para manifestações não violentas de jovens estudantes no campus é um ato crescente, imprudente e perigoso", escreveu ela no X na terça-feira.

Organizações estudantis à frente dos protestos negam haver antissemitismo e alegam que estudantes judeus fazem parte de alguns dos atos. "Rejeitamos firmemente qualquer forma de ódio ou intolerância", escreveu a organização Estudantes de Columbia pela Justiça na Palestina, criticando "indivíduos incendiários que não nos representam".

PROTESTOS PRÓ-PALESTINA NOS EUA

Manifestações em campi universitários pedem desde o rompimento com empresas que mantêm negócios com Israel a cessar-fogo imediato

1. **Califórnia**
   Universidade do Sul da Califórnia
   Universidade da Califórnia em Berkeley
   Universidade Politécnica do Estado da Califórnia em Humboldt
2. **Massachusetts**
   Emerson College
   Universidade Tufts
   MIT
   Universidade Harvard
   Universidade do Nordeste
3. **Nova York**
   Universidade Columbia
   NYU
   The New School em Manhattan
4. **Nova Jersey**
   Universidade Princeton
5. **Connecticut**
   Universidade Yale
6. **Geórgia**
   Universidade Emory
7. **Texas**
   Universidade do Texas em Austin
   Universidade Rice
8. **Ohio**
   Universidade do Estado de Ohio
9. **Minnesota**
   Universidade de Minnesota
10. **Rhode Island**
    Universidade Brown em Rhode Island
11. **Carolina do Norte**
    Universidade da Carolina do Norte em Charlotte
12. **Michigan**
    Universidade do Michigan
13. **Pensilvânia**
    Universidade de Pittsburgh
14. **Maryland**
    Universidade de Maryland

Kiev recebeu mísseis de longo alcance dos EUA

Novos armamentos enviados 'secretamente' integram pacote de ajuda de Washington anunciado em março e já foram lançados contra alvos russos; Moscou disse que presença dos ATACMS causará 'mais problemas'

WASHINGTON

Os Estados Unidos confirmaram a entrega de mísseis táticos de longo alcance às forças ucranianas — equipamento que o governo do presidente Joe Biden relutava em fornecer a Kiev. Chamados ATACMS (Sistemas de Mísseis Táticos do Exército), eles foram "discretamente" incluídos no pacote de ajuda de US$ 300 milhões (R$ 1,5 bilhão) anunciado em 12 de março e repassado à Ucrânia no início deste mês, afirmou ontem o Pentágono.

Os armamentos chegam para as forças ucranianas num momento delicado no campo de batalha, em um cenário de escassez de armas, equipamentos, munição e tropas, e em meio a novas ofensivas russas. Em resposta ao anúncio americano, o Kremlin disse que os novos mísseis não mudarão o resultado da guerra, que os EUA estão "diretamente envolvidos" no conflito, e que a ajuda "causará mais problemas" para a Ucrânia.

Segundo a CNN, Biden resistiu ao envio de mísseis de longo alcance por preocupação com a agilidade da produção do armamento, que precisa de "componentes complexos" para ser feito. A empresa que o fabrica faz cerca de 500 unidades por ano.

'SEGURANÇA OPERACIONAL'

A reavaliação da decisão ocorreu, porém, após a aquisição e uso de mísseis balísticos norte-coreanos pela Rússia, além dos ataques à infraestrutura civil ucraniana. Diante disso, os EUA passaram a trabalhar nos bastidores para comprar mais mísseis e preencher os arsenais americanos.

Autoridades dos EUA pontuaram que a entrega não tinha sido anunciada antes para manter a "segurança operacional" de Kiev. No ano passado, os Estados Unidos chegaram a enviar um pequeno número de ATACMS de menor alcance: cerca de 160km. Agora, podem atingir alvos a 300km.

Por mais de um ano após o início da guerra em fevereiro de 2022, a Casa Branca rejeitou os pedidos do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, relativos às armas. Para Washington, seu uso contra alvos dentro da Rússia poderia cruzar uma "linha vermelha" que levaria a uma escalada nas ações russas. Quando os primeiros ATACMS foram enviados à Ucrânia, em 2023, uma condição era que eles não fossem usados em solo russo.

Esse pensamento mudou quando mísseis semelhantes foram fornecidos pelo Reino Unido e pela França, e sua utilização não provocou uma grande reação russa. Os Storm Shadows britânicos e os Scalp franceses tinham um alcance maior do que os ATACMS enviados pelos EUA em 2023. A versão inicial da arma usava munição de fragmentação, que libera cerca de 950 pequenos explosivos — Washington não é signatária de um tratado internacional que veta esse tipo de armamento (assim como o Brasil).

Os mísseis ATACMS são o segundo tipo de arma de fragmentação que os americanos forneceram à Ucrânia. Em julho, Biden enviou projéteis de artilharia de 155 milímetros, cada um contendo 72 submunições projetadas para destruir veículos blindados e matar soldados inimigos. Os mísseis eram armas mais antigas que, devido à proibição internacional, o Pentágono disse que não sabia como utilizar em um conflito envolvendo forças americanas. As versões mais recentes do ATACMS têm uma única carga explosiva.

ERA 'PRÉ-GPS'

O modelo foi concebido no final da Guerra Fria para o que os militares chamam de missões de ataque profundo em alvos inimigos prioritários. Na era pré-GPS, o míssil era uma rara arma guiada lançada do solo no campo de batalha das décadas de 1980 e 1990. Ele foi construído para ser disparado do veículo de lançamento M270, que podia transportar duas unidades de cada vez.

Anteontem, Biden sancionou um projeto aprovado pelo Congresso que inclui um pacote de auxílio militar de cerca de US$ 61 bilhões (R$ 313 bilhões) para a Ucrânia. Em redes sociais, Zelensky agradeceu a aprovação, mas cobrou a rapidez na entrega dos equipamentos e disse que o acesso a novas armas é uma "ferramenta essencial para restaurar mais rapidamente a paz".

Na terça-feira, um funcionário americano afirmou que o Pentágono preparou um pacote de ajuda inicial de US$ 1 bilhão (R$ 5,1 bilhões) para ser enviado rapidamente para a Ucrânia assim que Biden assinasse o projeto de financiamento. Nele estão inclusos mísseis antiaéreos Stinger portáteis, projéteis de 155 milímetros, mísseis guiados antitanque e veículos de combate, assim como os sistemas de foguetes de artilharia de alta mobilidade, ou HIMARS.

Com AFP e New York Times

Cravos por 50 anos de democracia

FOTO: PATRICIA DE MELO MOREIRA/AFP

Veteranos da Revolução dos Cravos desfilam sobre um carro blindado, em Lisboa, na celebração de 50 anos do movimento militar que derrubou a ditadura salazarista (1932-1974) e pôs fim às guerras coloniais de Portugal. À frente do veículo, Celeste Caeiro, de 90 anos, segura um buquê de cravos meio século depois de distribuir as flores aos soldados que participavam da derrubada do regime autoritário — que as colocaram nos canos de seus fuzis — no centro da capital portuguesa, dando origem ao nome pelo qual o movimento passou à História

Em Veneza, moradores rejeitam taxa de visita e pedem mais moradias

Venezianos alegam que esquema limita liberdade de ir e vir sem combater turismo de massa, e defendem medidas contra aluguéis de curto prazo

VENEZA

Em uma decisão inédita, as autoridades de Veneza começaram a cobrar, ontem, uma taxa de entrada para os turistas que visitam a cidade italiana por um dia, isto é, não pernoitam. Apesar de a medida ter sido implementada sob a justificativa de abrandar os efeitos do turismo de massa, criticado principalmente pelos moradores, ela não foi bem recebida por eles. Ao contrário: centenas de venezianos tomaram as ruas para protestar contra a cobrança, afirmando que a medida em nada contribuirá para resolver o problema.

Segurando cartazes com "Acesso gratuito Veneza", "Não ao ticket, sim para casas e serviços para todos" e "Veneza não se vende, se defende", pouco mais de 300 pessoas se reuniram perto da estação, onde placas e cabines foram montadas para a venda do bilhete, que custa € 5 (quase R$ 28). Aqueles que pernoitam — porque já pagam uma taxa de turismo — menores de 14 anos, residentes, estudantes e trabalhadores estão isentos. Os ingressos também podem ser adquiridos on-line.

DÉCADAS DE ÊXODO

Considerada uma das cidades mais bonitas do mundo, Veneza é um dos principais destinos turísticos, mas está se afogando sob o peso das multidões. Segundo o o jornal britânico, a cidade perdeu mais de 120 mil moradores desde os anos 1950. Nos horários de pico, seu centro histórico registra ao menos 100 mil visitantes, o dobro da população de 50 mil habitantes. Ainda assim, alguns moradores acreditam que a medida restringe os direitos fundamentais de liberdade de movimento.

— Isso não é um museu, não é uma área ecológica protegida, você não deveria ter que pagar. É uma cidade — disse Marina Dodino, da associação de moradores locais Arci, à AFP.

Os moradores também reclamam que as medidas não abordam outro problema importante: a expansão dos aluguéis de curto prazo por meio de sites como o Airbnb, que estão expulsando os inquilinos de longo prazo. Em Florença, que também sofre com o turismo de massa, as autoridades proibiram novos aluguéis privados de curto prazo para férias no centro histórico e ofereceram reduções de impostos para os proprietários que voltarem aos aluguéis comuns.

— É preciso começar pelas casas se realmente quisermos resolver o problema do turismo em Veneza — disse Federica Toninello, uma ativista local.

BUSCA DE EQUILÍBRIO

A Taxa de Acesso a Veneza está sendo introduzida inicialmente em 29 dias movimentados ao longo de 2024, sobretudo nos fins de semana de maio a julho. O prefeito Luigi Brugnaro negou, segundo o Guardian, que a iniciativa tenha caráter de buscar lucro, prometendo cortar impostos caso ela seja bem-sucedida.

Inspetores realizarão verificações nos principais pontos de entrada e poderão aplicar multas aos sem ingresso, variando de € 50 a € 300 (R$ 276,6 a R$ 1,6 mil).

— O objetivo é encontrar um novo equilíbrio entre o turismo e a cidade de seus residentes — disse Simone Venturini, o conselheiro local responsável pelo turismo.

Com AFP

MARCO BERTORELLO/AFP

Indignazione. Manifestantes seguram faixa em Veneza na qual se lê: "Não ao ticket. Sim a casas e serviços para todos"

JANAÍNA FIGUEIREDO

@janainafigueiredo.jornalista janafig
janaina.figueiredo@oglobo.com.br

A conexão Planalto-Vaticano

A recente visita ao Brasil do secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin, consolidou uma relação bilateral hoje considerada fundamental pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seu assessor internacional, Celso Amorim. O vínculo do Palácio do Planalto com o Vaticano é, segundo fontes do governo, talvez o mais forte que o Brasil já teve com a Santa Sé e tende a se aprofundar ainda mais.

Lula mantém contato fluido com o Papa Francisco — por cartas e telefonemas —, e Amorim tem um interlocutor no Vaticano que ocupa um lugar cada vez mais relevante em sua agenda de contatos internacionais: o cardeal Matteo Maria Zuppi, enviado do Papa nos últimos tempos a Ucrânia, Rússia (onde o assessor de Lula esteve esta semana, participando de uma conferência sobre segurança), e China.

O Papa conversou com o presidente brasileiro, confirmam fontes do governo, durante o período em que Lula esteve preso. Francisco também expressa publicamente seu carinho pela ex-presidente Dilma Rousseff, que será recebida por Francisco amanhã.

As agendas de Lula e Francisco têm vários pontos em comum, entre eles o combate à pobreza. No discurso anual que faz ao corpo diplomático no Vaticano, no início de janeiro, o Papa defendeu a criação de um fundo global para a erradicação da fome e da pobreza, em sintonia com a agenda de Lula na presidência brasileira do G20 este ano.

Para Lula, a aliança com o Vaticano é valiosa, em momentos de queda de popularidade interna e desafios na frente externa. Já para a Santa Sé, o Brasil é um país central, que exibe o maior número de bispos ativos do mundo: 300, além de 160 bispos eméritos. Em segundo lugar estão os EUA, seguidos por Itália e Índia.

O interesse é mútuo, e dois países latino-americanos que preocupam Francisco e Lula estiveram presentes nas conversas do presidente com Parolin, afirmaram fontes brasileiras: Venezuela e Nicarágua. O presidente admitiu ao enviado do Papa que não conseguiu concretizar um contato telefônico com seu par da Nicarágua, Daniel Ortega, para fazer a mediação que Francisco lhe pedira, no encontro que mantiveram no Vaticano em meados de 2023. O Brasil de Lula e o Vaticano são críticos da guinada autoritária na Nicarágua.

> ***Lula mantém contato com Francisco por carta e telefone, e as agendas dos dois têm pontos em comum, entre eles o combate à pobreza***

Vários pedidos foram feitos pelo governo brasileiro, mas Ortega esnobou Lula, o que causou profundo mal-estar ao presidente brasileiro, antigo defensor da Revolução Sandinista. O resultado foi o congelamento da relação bilateral com a Nicarágua, incluindo, até mesmo, a suspensão, na prática, do programa de cooperação técnica entre os dois países. A Venezuela de Nicolás Maduro também é assunto da agenda Brasil-Vaticano e foi um tema importante da conversa entre Amorim e Parolin, que foi núncio (embaixador) em Caracas de 2009 a 2013.

Os contatos entre o assessor presidencial e Zuppi são importantes para temas como a guerra entre Rússia e Ucrânia. Zuppi, atual presidente da Conferência Episcopal Italiana, que fala um excelente português, participou das negociações de paz em Moçambique, no início da década de 1990. Como Amorim, o cardeal italiano foi enviado a Moscou, Kiev e até China — país com o qual o Vaticano não tem relações diplomáticas — para dialogar com as mais altas autoridades de cada país sobre a necessidade de buscar uma solução pacífica para o conflito.

A aliança entre Planalto e Vaticano cresce longe dos holofotes, e é estratégica para ambas as partes.

Premier do Haiti renuncia, e Conselho assume o país

Demissão foi oficializada após a posse do governo de transição, em cerimônia marcada por violência de gangues

PORTO PRÍNCIPE

Como prometido após anunciar sua renúncia em março, o primeiro-ministro Ariel Henry oficializou sua demissão ontem após os nove membros do Conselho Presidencial de Transição do Haiti, encarregados de supervisionar a transição política e impor alguma estabilidade ao país devastado pelas gangues, prestaram juramento no Palácio Nacional e tomarem posse. A cerimônia foi marcada pela violência dos grupos armados, e um tiroteio obrigou o evento a ser transferido para o gabinete do premier, conhecido como Villa d'Accueil, em Porto Príncipe, informou a BBC.

O premier, que deveria ter deixado o governo em fevereiro, oficializou sua saída em uma carta. O anúncio segue a promessa feita por Henry, no dia 11 de março, de que deixaria o cargo após a instalação do conselho. Em carta, Henry agradeceu "povo haitiano pela oportunidade de servir ao nosso país com integridade, sabedoria e honra". E concluiu: "O Haiti renascerá".

NOVAS ELEIÇÕES

Durante a cerimônia de posse, Régine Abraham, observadora no Conselho, falou em nome das novas autoridades para alertar sobre a situação em Porto Príncipe, onde, segundo ela, a população "está literalmente sequestrada". Entre as principais tarefas do Conselho, Abraham destacou a necessidade de restaurar a segurança pública, realizar "eleições gerais democráticas, confiáveis e participativas" e restaurar "os direitos fundamentais dos cidadãos".

A formação do conselho foi confirmada em 12 de abril. Com sua instalação, adiada várias vezes, ele tem a tarefa de preparar o país para novas eleições até fevereiro de 2026 — o Haiti não tem eleições desde 2016. O próximo passo é nomear um premier.

Nesse meio tempo, o Haiti funcionará com um governo interino, dirigido pelo ministro da Economia, Michel Patrick Boisvert, nomeado por decreto anteontem. O dirigente já tinha assumido algumas comunicações oficiais nas últimas semanas, uma vez que Henry está em Los Angeles, nos EUA, e impossibilitado de regressar ao país após uma viagem ao Quênia.

CLARENS SIFFROY/AFP/25-4-2024

Sob nova direção. Membros do Conselho de Transição assumem suas posições após juramento em Porto Príncipe: tiroteio nas ruas fez evento ser transferido

O Escritório Integrado das Nações Unidas no Haiti (Binuh) saudou a instalação, enquanto Stéphane Dujarric, porta-voz do secretário-geral da ONU, António Guterres, instou "as novas autoridades e a todas as partes interessadas a agilizarem a plena aplicação das disposições transitórias de governança". O porta-voz do Conselho de Segurança Nacional dos EUA, John Kirby, disse que a posse do conselho "um passo crucial rumo a eleições livres e justas", acrescentando que seu país entregou um primeiro carregamento de equipamento não letal à Polícia Nacional haitiana.

O Conselho também renova as expectativas sobre a missão internacional liderada pelo Quênia, cujo envio ao Haiti foi condicionado à sua instalação. O envio de uma força foi aprovado pelo Conselho de Segurança da ONU em outubro.

TIROTEIOS NAS RUAS

Tiroteios foram registrados em vários locais da capital e próximo ao Palácio Nacional durante a posse, o que obrigou a transferência do evento para o gabinete do premier. As gangues, que expressarem descontentamento por terem sido excluídas das negociações, já haviam prometido inviabilizar a cerimônia. No dia anterior, a polícia teve que usar gás lacrimogêneo para dispersar as multidões nos arredores, informou a BBC.

Em um vídeo divulgado nas redes sociais na terça-feira, um dos mais poderosos líderes de gangue, Jimmy "Barbecue", ameaçou os membros do Conselho: "Estejam ou não instalados, esta mensagem é para vocês. Preparem-se". No mês passado, ele prometeu depor as armas se as gangues pudessem participar das negociações para o Conselho de Transição. Atualmente, os grupos armados controlam mais de 80% da capital

Chavismo inabilita mais cinco opositores na Venezuela

Segundo a oposição, medida é mais um dos obstáculos impostos à sua participação nas eleições presidenciais de 28 de julho

CARACAS

A Controladoria da Venezuela, alinhada ao governo, anunciou anteontem que inabilitou politicamente cinco opositores do presidente Nicolás Maduro: dois prefeitos em exercício e três ex-deputados. Eles se juntam a uma longa lista que inclui María Corina Machado, inelegível por 15 anos, que venceu as primárias da oposição e era a favorita para as eleições de 28 de julho, nas quais Maduro busca um terceiro mandato. A inabilitação de adversários tem sido aplicada sistematicamente e visa a líderes com ampla popularidade.

As sanções de 15 anos foram anunciadas para os prefeitos Elías Sayegh, de El Hatillo, e José Antonio Fernández López, de Los Salias. Também foram desqualificados pelo mesmo período os ex-deputados Tomás Guanipa e Carlos Ocariz, ex-prefeito do município de Sucre (2008-2017). Já para o ex-parlamentar Juan Carlos Caldeira, a sanção valerá por 12 meses. Todos são partidários de Henrique Capriles, duas vezes candidato presidencial e que também foi inabilitado em 2017. As resoluções mais recentes são datadas de 16 de abril deste ano, segundo documento publicado pela Controladoria em seu site oficial.

JUAN BARRETO/AFP/24-4-2024

Ditaduras. Maduro (de branco) e Ortega, da Nicarágua, posam em Caracas

A oposição vem denunciando obstáculos e ataques em relação ao processo eleitoral de julho, após bloqueios para o registro de candidaturas e a intervenção de partidos como PJ, cujo controle foi entregue judicialmente ao dissidente José Brito, apontado como colaborador do governo. Brito rompeu com a liderança tradicional da oposição em 2020, após ter sido acusado de corrupção. A decisão foi anunciada pelo Tribunal Supremo da Venezuela (TSJ) na segunda-feira e rechaçada pela oposição. Capriles, membro do partido, denunciou que "voltaram a usar o TSJ como braço executor de ilegalidades".

PROMOVENDO DIVISÕES

Analistas alertam que as medidas estão em linha com o chavismo e buscam promover fraturas entre os adversários de Maduro. A sentença ocorre dias depois de a PUD anunciar o diplomata Edmundo González Urrutia, de 76 anos, como candidato para enfrentar o líder venezuelano nas eleições presidenciais, e um dia depois de ele ter aceitado sua indicação.

González foi anunciado como representante de María Corina e inscrito como "candidato provisório" da Plataforma Unitária Democrática. O movimento acontece semanas após Corina Yoris, que substituiria María Corina oficialmente, também ter a candidatura barrada pelo órgão eleitoral. Dias depois, contudo, González teve sua inscrição aprovada "de forma unânime" pela PUD.

De acordo com o El País, pesquisas que circulam nas redes sociais já o colocaram em primeiro lugar, com o apoio de María Corina, vencendo Maduro e outras opções com ampla margem.

Saúde

NA WEB

MAIS UM EFEITO

Creatina também atua no cérebro

Aminoácido usado por atletas é capaz de melhorar memória e reduzir fadiga

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Jorge Moll / FUNDADOR DA REDE D'OR

À frente da maior rede de hospitais privados do país, médico conta como será novo centro especializado em transplantes e cirurgias de alta complexidade em São Paulo

ADRIANA DIAS LOPES
adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Em dois meses, a medicina do país vai sofrer uma movimentação extraordinária com a chegada do primeiro centro de transplantes e cirurgias de alta complexidade. Sediado em São Paulo, mas com equipes que terão braços no Rio, o complexo é a mais nova criação de Jorge Moll, fundador do maior grupo de hospitais privados do Brasil, a Rede D'Or. E como tudo que sai da mente de Moll, o projeto é ambicioso.

A começar por dois brasileiros há anos radicados nos Estados Unidos para comandar as cirurgias. Rodrigo Vianna, cirurgião de fígado, diretor do Miami Transplant Institute (MTI), e o especialista em transplante de pulmão Tiago Machuca, diretor do centro pulmonar da mesma instituição. O MTI é hoje o centro com maior número de transplantes dos EUA.

Vianna conduzirá também no Brasil a delicadíssima cirurgia multivisceral (transplante de órgãos em bloco). No MTI, o médico realizou o feito de transplantar simultaneamente o fígado, pâncreas, intestino, cólon, baço, estômago e dois rins.

— Foram cinco anos de negociação — diz Moll ao se referir à vinda recém-consolidada de Rodrigo Vianna.

A seguir, confira os principais trechos da entrevista com Moll.

DANIELA DACORSO

A dedo. Moll reuniu equipe de especialistas brasileiros

'DEVE HAVER EQUIPES SEMPRE PRONTAS. O ÓRGÃO NÃO ESPERA'

O senhor está trazendo dos Estados Unidos um nome de peso mundial na área de transplantes. Qual é sua ambição com ele nos seus hospitais?

Tento trazer o (*cirurgião de fígado*) Rodrigo Vianna há uns cinco anos, desde que tive a ideia de criar o centro de transplantes e de cirurgias de alta complexidade. Em tom de brincadeira, digo que ele me enrolou por esses anos todos. Mas há poucos dias apertamos as mãos. Ele chega agora, no fim de 2024. O Rodrigo montou a estrutura do Miami Transplant Institute, uma instituição que reúne quase mil leitos. Ele faz em média 700 cirurgias de fígado por ano. Além disso é mestre na cirurgia multivisceral (*transplante de órgãos em bloco*), que é delicadíssima. Ele já transplantou simultaneamente o fígado, pâncreas, intestino, cólon, baço, estômago e dois rins. Isso é para poucos.

Como o centro de alta complexidade vai funcionar?

O centro vai ter a base em São Paulo e será inaugurado oficialmente no meio deste ano. Ocupará duas torres hospitalares. No total serão cerca de 250 leitos. Mas as equipes vão fazer cirurgias nas unidades que tiverem condições de fazer transplante no país. No Copa Star, no Rio, já começamos a operar. A exceção é para o transplante multivisceral, que será só em São Paulo. Os procedimentos serão realizados por convênios. Temos no futuro a ideia de realizar transplantes pelo SUS no Hospital Santa Isabel, que fica junto à Santa Casa de Misericórdia em São Paulo.

O transplante de fígado será o carro-chefe?

Teremos um bom espaço para o transplante de pulmão, um dos mais difíceis que existem. O multivisceral, para você ter ideia, se der errado, o paciente pode ser mantido vivo. O de pulmão, se não der certo, o paciente morre. Trouxemos para comandar as cirurgias torácicas o Tiago Machuca, outro craque. Quando o Rodrigo Vianna me falou dele, em 2021, peguei o avião e fui ver seu trabalho, na Universidade de Gainesville, nos Estados Unidos. Isso foi em plena pandemia. O Machuca chegou a fazer cem transplantes de pulmão naquele ano, a maioria de casos gravíssimos de Covid, com mortalidade próximo de zero. Depois de Gainesville ele ficou um tempo no Miami Transplant Institute, onde revolucionou o setor de cirurgia pulmonar, levando pessoas de outros países para lá. O Machuca chega ao Brasil no meio do ano, mas já coordenou alguns transplantes no Copa Star, no Rio, com grande sucesso. Começamos pelo Copa Star para ganharmos fôlego, experiência. Em São Paulo tem que ser bala de prata para eu não levar tiro.

O Brasil tem grandes nomes no transplante, por que o senhor foi buscar esses médicos fora do país?

Há ótimos profissionais no Brasil, mas precisava de algo a mais. Precisava de um líder que formasse uma forte e complexa estrutura e equipe, como foi com o Paulo Hoff (*o médico saiu do Hospital Sírio-Libanês em 2017 para assumir a oncologia da Rede D'Or*). O Paulo englobou toda a oncologia dos hospitais nos 13 estados do país em que estamos hoje, além do Distrito Federal, e ganhamos uma qualidade na área indiscutível. Queria a mesma coisa com os transplantes e em cirurgias de alta complexidade. A experiência do Rodrigo e do Machuca não se limita ao volume de operações, mas engloba a formação de pessoas e a credibilidade. Ambos gostam muito de trabalhar com brasileiros e sempre deram abertura para isso.

Qual a opinião do senhor sobre o sistema de transplantes do Brasil?

Perdemos muitos órgãos, e não por falta de treinamento ou por incompetência do profissional. Há falta de disponibilidade de médicos e de assistentes. Tem que haver equipes sempre prontas a qualquer momento. O órgão não espera. Precisamos também de profissionais que estejam atentos a possíveis casos de doadores, receptores, cirurgias de máxima complexidade e se comuniquem. Sem falsa modéstia, consigo fazer isso pela extensa rede dos meus hospitais. Nossa capilaridade é enorme, só em São Paulo são 26 hospitais, o que se traduz em 5 mil leitos. Nossos funcionários, e não só os líderes, mas os profissionais dos ambulatórios, estão sendo treinados para isso.

O centro fará experimentos com transplantes de animais?

O Rodrigo tem projetos com xenotransplante com o fígado. Haverá a oportunidade um dia, mas agora não quero ser pioneiro nisso. Ainda é muito inicial.

Quanto o senhor investiu nesse projeto todo?

O preço é incalculável.

Alguém já lhe falou para parar e sossegar um pouco?

Se eu parar, viro pó. Em 2019, quando fiz o Hospital Vila Star em São Paulo, um dos meus grandes desafios nesses anos todos, e vi que deu certo, relaxei e pensei: agora vou dar o próximo passo. Aí veio a ideia do centro de complexidade. Neste momento já estou com mais um grande passo se formatando em mente. São Paulo é o centro do Brasil na medicina e isso me move muito.

Uso de medicamentos contra refluxo aumenta risco de ter enxaqueca

O uso de medicamentos para refluxo pode causar um efeito colateral bastante indesejado e desconfortável: enxaqueca e dor de cabeça. A conclusão é de um novo estudo publicado na revista científica Neurology Clinical Practice.

O refluxo ocorre quando o ácido do estômago flui para o esôfago, geralmente após uma refeição ou quando a pessoa está deitada. Quem sofre com o problema pode ter azia, úlceras e doença do refluxo gastroesofágico, que pode levar ao câncer de esôfago.

Para aplacar os sintomas da condição, que incluem dor no peito, azia e dificuldade para engolir, são usados medicamentos chamados de redutores de acidez gástrica, que incluem diversas classes, como os inibidores da bomba de prótons, da qual fazem parte o omeprazol e o esomeprazol, os antagonistas dos receptores H2 da histamina ou bloqueadores H2, como cimetidina e famotidina, e suplementos antiácidos.

O estudo não prova que os medicamentos redutores de ácido causem enxaqueca, mas mostra uma associação entre as ocorrências.

No estudo, os pesquisadores analisaram dados de 11.818 pessoas sobre o uso de medicamentos para refluxo e a frequência de dor de cabeça.

Quando os investigadores ajustaram outros fatores que poderiam afetar o risco de enxaqueca, como idade, sexo e consumo de cafeína e álcool, as pessoas que tomavam inibidores da bomba de prótons tinham 70% mais probabilidade de ter episódios. Aqueles que tomavam bloqueadores H2 eram 40% mais propensos e aqueles que tomavam suplementos antiácidos tinham 30% mais probabilidade.

RECEITA DE MÉDICO

Ludhmila Abrahão Hajjar
Professora titular de Emergências da FMUSP e diretora da Cardiologia do Hospital Vila Nova Star, em SP

Uma revolução na residência

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), desde a sua fundação, tem sido um bastião de pioneirismo na medicina brasileira. Reconhecido como o primeiro hospital a implementar um programa formal de residência médica no Brasil, em 1944, o HCFMUSP estabeleceu um modelo de formação médica que viria a ser replicado por todo o país. Desde então, não apenas formou milhares de médicos especialistas como também atuou como núcleo para a expansão e diversificação dos programas de residência médica em várias especialidades. Atualmente, o hospital oferece 54 programas de residência médica, que juntos somam 883 vagas anualmente credenciadas pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

Em uma proposta que visa aprimorar o Decreto 11.999, de 17 de abril de 2024 que regulamenta a CNRM, a Universidade de São Paulo traz uma iniciativa inovadora, reconhecendo a importância dos centros formadores, que são 789 instituições credenciadas com 41.853 vagas de residência ocupadas hoje. Essa proposta leva em conta a desigualdade na distribuição de residentes médicos entre as regiões do Brasil, que é um tema complexo, marcado por discrepâncias em termos de acesso, qualidade da formação e oportunidades profissionais. Ela também leva em conta o fato de que os maiores centros formadores estão vinculados a hospitais universitários.

Esses dois polos estão integralmente considerados na proposta, uma vez que tanto os centros formadores de residentes em grandes cidades e vinculados a hospitais universitários quanto aqueles situados em áreas mais remotas e economicamente desfavorecidas desempenham um papel crucial na formação profissional. Esses centros estão intrinsecamente ligados às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) e à promoção da saúde, visando atender às necessidades específicas de cada região brasileira.

Com isso em mente, esta iniciativa sugere critérios claros para a inclusão desses centros na CNRM: o número de residentes formados e a representação de todas as regiões do país. A sugestão é ambiciosa: incluir oito novos membros, ampliando o total para 21, representando os centros formadores através dos programas de residência com mais vagas e garantindo uma distribuição equitativa por região. A distribuição considera a atual distribuição de vagas no país, visando uma representatividade abrangente: Sudeste (4 membros titulares e 4 suplentes), Sul (1 membro titular e 1 suplente), Nordeste (1 membro titular e 1 suplente), Norte (1 membro titular e 1 suplente), e Centro-Oeste (1 membro titular e 1 suplente). Além disso, prevemos incluir dois membros dos centros formadores na composição da Câmara Recursal, para agregar contribuições técnicas e experiências práticas ao SUS.

> ***Essa proposta leva em conta a desigualdade na distribuição de residentes médicos entre as regiões, que é um tema complexo***

Ao incluir esses centros na CNRM, reconhecemos não apenas sua relevância, mas também seu papel fundamental na formação de profissionais capacitados e comprometidos com a melhoria dos serviços de saúde e a promoção do bem-estar da população. Essa ampliação da representatividade na CNRM é um passo importante para garantir que as políticas de residência médica sejam mais inclusivas, equitativas e eficazes em atender às necessidades de formação dos profissionais.

Por meio dessa abordagem colaborativa e refinada, deveremos fortalecer a representatividade e a qualidade dos processos de credenciamento, regulação, supervisão e avaliação dos programas de residência médica, alinhados com as necessidades e realidades regionais do SUS e do Brasil.

Professores da FMUSP que participaram deste artigo: Carlos Gilberto Carlotti Jr, Eloisa Silva Dutra de Oliveira Bonfá, Paulo Manuel Pêgo Fernandes, Ludhmila Abrahão Hajjar, Edivaldo Utiyama, Giovanni Guido Cerri, Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho, Linamara Rizzo Battistella, Roberto Kalil Filho

Estudo aponta relação entre depressão e risco cardíaco

Pesquisadores usaram dados do sangue de voluntários e identificaram genes associados aos dois quadros de saúde

FREEPIK

Ligados. Para os cientistas, a depressão grave pode levar a doença arterial coronariana por meio de vias inflamatórias

Pesquisadores finlandeses descobriram, pela primeira vez, uma das raízes da relação entre depressão e doenças cardiovasculares (DCV). Em estudo publicado nesta semana na revista científica Frontiers of Psychiatry, os cientistas identificaram uma parte do código genético associada a um impacto no risco de ambos os diagnósticos.

"Analisamos o perfil de expressão gênica no sangue de pessoas com depressão e DCV e descobrimos 256 genes em um único módulo gênico cuja expressão em níveis mais altos ou mais baixos do que a média coloca as pessoas em maior risco de ambas as doenças", disse a primeira autora do trabalho, Binisha H Mishra, pesquisadora de pós-doutorado da Universidade de Tampere, em comunicado.

Segundo os autores, um módulo gênico é um grupo que reúne genes que tenham padrões de expressão semelhantes e, portanto, estejam relacionados funcionalmente. Agora, os cientistas acreditam que isso fornece um novo caminho para o desenvolvimento de intervenções terapêuticas que atuem sobre as doenças.

"Podemos usar os genes desse módulo como biomarcadores para depressão e doenças cardiovasculares. Em última análise, esses biomarcadores podem facilitar o desenvolvimento de estratégias preventivas de dupla finalidade para ambas as doenças", completa Mishra.

Os pesquisadores explicam que desde a década de 1990 já se sabe que a depressão e as DCV estão de alguma forma associadas. Os trabalhos mostram, por exemplo, que indivíduos com o diagnóstico psiquiátrico têm risco elevado de desenvolver doenças cardíacas. Um dos mais recentes, conduzido por cientistas da Universidade de Tóquio e publicado no mês passado, observou um grupo de quatro milhões de pessoas durante quase 20 anos e identificou que esse risco pode ser até 64% maior.

Também no mês passado, um estudo publicado no periódico da Associação Americana do Coração, de pesquisadores da Universidade do Estado de Ohio, nos Estados Unidos, mostrou que o tratamento da depressão reduziu internações entre pessoas com doenças cardíacas prévias em até 75%. A associação aconselha o monitoramento de adolescentes com depressão em relação a DCV.

O que estava por trás dessa relação, no entanto, ainda era um mistério, ao menos em partes. Os especialistas consideravam, por exemplo, que alguns fatores de estilo de vida são comuns às duas doenças, como tabagismo, abuso de álcool, sedentarismo, alimentação inadequada, e que eles teriam um papel em elevar o risco dos dois diagnósticos.

NOVO TRABALHO

Mas ainda não se sabia se havia uma relação mais profunda, como em mecanismos biológicos compartilhados pelas duas doenças. Por isso, os cientistas decidiram estudar dados de expressão gênica de 899 finlandeses que faziam parte de um grande estudo sobre fatores de risco cardiovascular, o Young Finns. Esse acompanhamento teve início ainda em 1980, na época englobando participantes entre 3 e 18 anos — hoje com idades entre 34 e 49 anos.

Em 2011, os pesquisadores responsáveis avaliaram os sintomas de depressão dos participantes, assim como o risco de desenvolver uma doença cardiovascular. Além disso, coletaram amostras de sangue dos voluntários. Esse material foi agora analisado pela equipe da Universidade de Tampere.

Os cientistas conseguiram identificar o módulo de 256 genes que estava associado tanto a mais sintomas de depressão como a pontuações mais altas no risco de doenças cardíacas, diz Mishra:

"Os três principais genes desse módulo genético são conhecidos por estarem associados a doenças neurodegenerativas, transtorno bipolar e depressão. Agora mostramos que eles também estão associados à saúde cardiovascular ruim".

Os pesquisadores afirmam que esses genes estão envolvidos em processos biológicos como a inflamação. Outro estudo publicado neste mês, por cientistas da Universidade de Vanderbilt e do Hospital Geral de Massachusetts, apontou que a doença arterial coronariana pode ter relação com a depressão grave por meio de vias inflamatórias.

Caipira, orgânico? Saiba como escolher ovos de galinha

Diferenças se devem aos sistemas de produção e ao tipo de ração usada; todas as variedades são fontes de nutrientes benéficos

EDUARDO F. FILHO
eduardo.filho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Rico em proteínas e vitaminas, o ovo é um alimento muito nutritivo que garante saciedade, ajuda na formação dos músculos, protege os olhos e ainda favorece o funcionamento cerebral. Estima-se que cada unidade contenha aproximadamente 70 calorias, além de ser fonte de vários nutrientes necessários para o corpo humano, como proteína, minerais, vitaminas, aminoácidos, antioxidantes e gorduras saudáveis.

O ovo é um dos alimentos preferidos do brasileiro. Nos mercados, há quatro tipos principais: caipira, de granja, de galinhas livres e orgânico. Mas qual é mais saudável?

Segundo especialistas, os critérios de produção das aves — como alimentação, manejo e higiene — é que definem a designação.

No caso do ovo caipira, as galinhas podem ser confinadas em gaiolas. Entretanto, é obrigatório haver pelo menos três metros quadrados de pasto para cada animal. Além disso, as galinhas devem ser alimentadas com dietas exclusivamente de origem vegetal, sem pigmentos artificiais na ração.

Já o ovo orgânico deve ser produzido em um sistema de manejo que respeite a sustentabilidade do solo e de todos os recursos naturais envolvidos. As galinhas devem se alimentar somente com ingredientes cultivados sem agrotóxicos, fertilizantes e transgênicos. Elas devem ter espaço para se movimentar livremente e não podem ser medicadas com antibióticos ou remédios que estimulem o crescimento.

PEXELS

Na superfície. Cor da casca dos ovos não influencia qualidade dos nutrientes

Os ovo de galinhas livres são, como o nome diz, produzidos por aves soltas, que podem ciscar e empoleirar. A ideia é que elas tenham um comportamento mais próximo do natural.

Por fim, os ovos de granja têm foco na produtividade. São usadas técnicas de controle de ambiente, dieta e iluminação artificial na criação. A alimentação é feita basicamente com ração balanceada. Em alguns casos, o bico dos animais é cortado para que não machuquem outras aves.

CARACTERÍSTICAS

Segundo a nutricionista Priscilla Primi, colunista do GLOBO, não há uma diferença nutricional muito significativa entre os quatro tipos de ovos. Segundo ela, o que vai influir na quantidade de proteína, gordura, vitaminas e minerais é a qualidade da ração.

— As galinhas geralmente ciscam e comem milho, que é um alimento rico em carotenoide, responsável pela pigmentação amarela mais escura na gema, quase laranja. Mas nas granjas, eles usam rações com outros tipos de substratos — explica.

A especialista diz ainda que alguns tipos de ovos caipiras, orgânicos e de granja sofrem enriquecimento de ômega 3 e vitamina E por meio de rações fortificadas.

O nutricionista e especialista em emagrecimento Thiago Monteiro desmistifica um dos mitos propagados sobre a cor dos ovos.

— Muitas pessoas pensam que a cor da casca dos ovos indica diferenças nutricionais, o que não é verdade. O ovo vermelho não leva vantagem sobre o branco no aspecto nutricional, a diferença da cor se dá pela ração que as galinhas comem e pela raça delas — afirma.

Há ainda os ovos light, com quantidades reduzidas de colesterol, graças a mudanças na alimentação das aves. Esses produtos costumam ter preços mais elevados, mas os especialistas garantem que não há diferenças nutricionais significativas.

Rio

NA WEB

À BEIRA DA BAÍA

Suspeito de roubo é morto no Aterro

O homem abordou um policial de folga que estava fotografando no local e atirou

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

COMO FICARÁ O BAIRRO ANTES E DEPOIS DO EVENTO

Horário do show

- **19h** Djs de abertura
- **20h** Diplo
- **21h45 às 23h45** Madonna The Celebration Tour in Rio

Fonte: Prefeitura do Rio

ESQUEMA DE TRÂNSITO

02/05 (Quinta-feira)

Proibição de estacionamento em diversas vias de Copacabana e Botafogo. Aproximadamente 3 mil vagas suprimidas.

04/04 (Sábado)

- **0h** Proibida a entrada de ônibus fretados em Copacabana
- **7h** Interdição da pista da Avenida Atlântica junto ao calçadão. A pista junto aos prédios torna-se reversível
- **11h** Interdição total da Avenida Atlântica
- **18h** Bloqueio do acesso a Copacabana, exceto a táxis e ônibus de linhas municipais
- **19h30** Bloqueio total para entrada no bairro

05/05 (Domingo)

- **4h** Fluxo liberado em Copacabana, exceto na Avenida Atlântica, que segue interditada

1.518 garis serão destacados para a limpeza da área

10 tratores farão o peneiramento da areia após o show

48 agentes de fiscalização atuarão no local

O RÉVEILLON DE MADONNA

No dia do show, Copacabana terá pontos de revista, bloqueios e 3,2 mil policiais militares

CARMÉLIO DIAS E CAROLINA CALLEGARI
granderio@oglobo.com.br

As comparações com o tradicional réveillon de Copacabana começaram há pouco mais de um mês, tão logo a data foi confirmada: a cantora Madonna vai encerrar a "The Celebration Tour", que marca seus 40 anos de carreira, com um megashow, dia 4 de maio, nas areias da praia mais famosa do Brasil. Não era exagero. Na manhã de ontem, prefeitura e governo do estado divulgaram o esquema operacional e de segurança para o evento, que deve atrair público estimado em 1,5 milhão de pessoas. Tudo muito parecido com o aparato mobilizado na virada do ano, mas com reforço no efetivo de policiais militares: serão 3,2 mil deslocados para a área contra os três mil em dezembro.

RECONHECIMENTO FACIAL

O pacote inclui o fechamento do bairro ao trânsito, pontos de revista e bloqueio, emprego de câmeras com capacidade de reconhecimento facial, detectores de metal e drones. A previsão é que a diva pop suba ao palco, montado em frente ao Hotel Copacabana Palace, às 21h45 de sábado. O espetáculo deve ter duas horas de duração. Bem antes disso, na quinta-feira, já começam as alterações na rotina do bairro e adjacências, com a proibição de estacionamento em várias ruas. Ao todo, três mil vagas serão suprimidas.

A partir do primeiro minuto de sábado, ônibus fretados não poderão entrar em Copacabana, nem estacionar em bairros próximos. O Terreirão do Samba será oferecido como opção para estacionamento. Bloqueios serão montados em Botafogo, na Lagoa e em Ipanema. Às 7h, a pista da Avenida Atlântica junto ao mar será fechada até o Leme, e a partir das 11h o trânsito na via será totalmente interrompido.

Às 18h de sábado, serão montados 28 pontos de bloqueio nos acessos ao bairro. Apenas ônibus de linhas municipais e táxis poderão entrar no bairro. A proibição vale para moradores em seus carros. A partir das 19h30 o fechamento será total. A exceção fica por conta do bairro Peixoto, onde moradores que ingressarem pelo Túnel Alaor Prata (Túnel Velho) poderão entrar mediante a apresentação de comprovante de residência.

— Claro que sempre vai existir o bom senso, situações de emergência serão estudadas, mas a regra geral é o bloqueio. No caso específico do Bairro Peixoto, há um bloqueio no Túnel Velho e um segundo que impede a passagem para as áreas críticas de Copacabana, desta forma podemos permitir a passagem dos moradores — explica Joaquim Dinis, presidente da CET-Rio.

A abertura do bairro será feita a partir das 4h de domingo, com liberação dos bloqueios. Apenas a Avenida Atlântica permanecerá interditada, como normalmente acontece neste dia da semana.

A principal opção para chegar a Copacabana será o metrô, que terá funcionamento especial. Na saída do show, o embarque será nas três estações do bairro — Cardeal Arcoverde, Siqueira Campos e Cantagalo — até as 4h. Nesse horário, as demais estações do sistema funcionarão apenas para desembarque. Diferentemente do que ocorre no réveillon, desta vez não haverá venda antecipada de bilhetes com hora marcada.

— Apesar da previsão de 1,5 milhão de pessoas indo para Copacabana, a gente não vai absorver todo esse público, calculamos que fique em torno de 30%. Reforçamos nosso efetivo em todas as estações e vamos fazer um controle de fluxo externo caso seja percebido pelo pessoal na estação ou no nosso centro de controle um aumento desse público — disse Pedro Mello, gerente de Operações do MetrôRio.

Uma linha direta de ônibus, especialmente criada para o evento, vai ligar o Terminal Gentileza, na Região Central do Rio, a Copacabana, de forma expressa, com desembarque na Avenida Princesa Isabel. O embarque na volta será na Enseada de Botafogo, e os passageiros devem comprar a ida e a volta, por R$ 8,60, mediante cadastro na plataforma Jaé.

MAIS GUARDAS E BOMBEIROS

O esquema de segurança prevê o uso de detectores de metal por policiais militares já na saída das estações do metrô. O mesmo acontecerá nos 18 pontos de revista em acessos à praia. Ao todo serão 150 equipamentos. Outras 18 ruas serão bloqueadas, a exemplo do que aconteceu na virada do ano. Além dos mais de três mil homens da PM, 1.130 agentes da Guarda Municipal e 800 bombeiros, incluindo guarda-vidas, vão trabalhar na segurança da área do show. Objetos de vidro, como garrafas, por exemplo, serão barrados. Facas, canivetes e armas de fogo, claro, também serão retidos na revista. A PM terá ainda 65 torres de observação na areia e no calçadão.

— Nosso trabalho já começará no dia 29 (próxima segunda-feira) pois sabemos que a chegada de pessoas já deve ser intensificada a partir desse período — disse o coronel Marco Andrade, porta-voz da PM.

Uma novidade no esquema de segurança em relação ao réveillon será a instalação de um Centro Integrado de Controle móvel na Praça do Lido, com o objetivo de concentrar informações e coordenar ações. Para lá serão enviadas imagens de câmeras para o reconhecimento facial e o cruzamento com o banco de dados onde constam registros de foragidos da Justiça. Câmeras também estarão acopladas a dois drones da PM que vão patrulhar a área e ajudar a orientar a ação dos policiais em terra.

— Será proibido qualquer cercadinho na areia e teremos ambulantes credenciados. Nosso foco será na desobstrução do espaço público — disse o secretário municipal de Ordem Pública, Brenno Carnevale.

Para que ninguém perca nada, haverá 18 torres de som com telão na areia, além de 550 banheiros químicos na praia. Quem não conseguir chegar à praia para ver o show — o único desta turnê de Madonna na América do Sul — poderá ver tudo no conforto de casa: a TV Globo, o Multishow e o Globoplay transmitirão a apresentação ao vivo.

MÁRCIA FOLETTO

Boas-vindas. Um painel com a propaganda do show da cantora foi instalado na entrada do Túnel Novo, em Botafogo

"Claro que sempre vai existir o bom senso; situações de emergência serão estudadas, mas a regra geral é o bloqueio. No caso específico do Bairro Peixoto, há um bloqueio no Túnel Velho e um segundo que impede a passagem para as áreas críticas de Copacabana, desta forma podemos permitir a passagem dos moradores"

Joaquim Dinis, presidente da CET-Rio

"Nosso trabalho já começará no dia 29 (próxima segunda-feira) pois sabemos que a chegada de pessoas já deve ser intensificada a partir desse período"

Coronel Marco Andrade, porta-voz da PM

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H10 Poente 17H30	Cheia 25/04	Ming. 01/05	Nova 08/05	Cresc. 15/05
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 24°/30°
Macapá 24°/29°
Fortaleza 23°/32°
Manaus 24°/30°
Belém 24°/29°
São Luís 24°/31°
Natal 24°/29°
João Pessoa 24°/31°
Porto Velho 24°/31°
Teresina 23°/32°
Recife 24°/31°
Rio Branco 24°/32°
Palmas 23°/30°
Maceió 24°/31°
Aracaju 25°/30°
Cuiabá 24°/38°
Brasília 19°/28°
Salvador 24°/29°
Campo Grande 22°/33°
Vitória 21°/29°
Belo Horizonte 18°/30°
Goiânia 21°/32°
Rio de Janeiro 21°/30°
São Paulo 20°/29°
Porto Alegre 19°/26°
Florianópolis 19°/25°
Curitiba 16°/25°

BRASIL
Risco de transtornos em Salvador com temporais volumosos. CO, SE e PR devem ter predomínio de sol e calor, apenas RJ e ES é que tem previsão de chuva. Em SC e RS ainda chove.

RIO
Na capital e no litoral sul pode chover pela manhã e depois o tempo abre. Na região dos lagos, chuva moderada é esperada de maneira frequente, bastante nebulosidade.

NORTE
Porciúncula 25° 20°
Bom Jesus do Itabapoana 26° 21°
Itaperuna 28° 21°
São Francisco de Itabapoana 27° 23°
Santo Antônio de Pádua 27° 21°
São Fidélis 28° 22°
Campos 28° 23°
São João da Barra 27° 22°
SERRANA
Santa Maria Madalena 24° 16°
Nova Friburgo 21° 16°
Teresópolis 25° 18°
Casimiro de Abreu 29° 23°
Macaé 28° 23°
Rio das Ostras 28° 23°
Cachoeiras de Macacu 27° 21°
Petrópolis 24° 17°
SUL
Paraíba do Sul 28° 21°
Valença 27° 17°
Visconde de Mauá 23° 12°
Volta Redonda 28° 17°
Resende 28° 17°
Barra Mansa 28° 17°
Barra do Piraí 30° 18°
Mangaratiba 30° 21°
Angra dos Reis 30° 21°
Paraty 29° 20°
METROPOLITANA
Duque de Caxias 30° 23°
Rio de Janeiro 30° 21°
Niterói 28° 23°
Maricá 28° 23°
LAGOS
Silva Jardim 28° 24°
Araruama 28° 23°
Saquarema 27° 23°
Búzios 26° 22°
Cabo Frio 26° 22°

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22°/28°	21°/30°	23°/29°	23°/28°	Alta
AMANHÃ	20°/31°	19°/33°	21°/32°	24°/29°	Baixa
DOMINGO	22°/34°	21°/36°	23°/35°	23°/33°	Baixa
SEGUNDA	23°/31°	22°/33°	24°/32°	27°/33°	Baixa
TERÇA	22°/33°	21°/35°	23°/34°	23°/30°	Baixa
QUARTA	25°/31°	24°/33°	26°/32°	23°/33°	Baixa
QUINTA	25°/30°	24°/32°	26°/31°	24°/32°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Botafogo e Leblon.

informações: Inea

Ondas - Ondas: 1,0 a 1,5 metros. Ondulação de sul. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 40 a 50 km/h no litoral.

CLIMATEMPO

Projeto prevê ligação de barcas do Galeão até o Santos Dumont

Edital de licitação lançado pela prefeitura prevê tarifa de R$ 20 e uma viagem de 45 minutos pela Baía de Guanabara

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

A prefeitura do Rio lançou ontem o edital de licitação para escolher a empresa que vai implantar e operar uma linha de barcas entre os aeroportos Santos Dumont, no Centro, e Internacional Tom Jobim, na Ilha do Governador. De acordo com o projeto, o passageiro pagará R$ 20 pela viagem de 45 minutos. O modelo proposto é uma PPP, com custo estimado de R$ 106 milhões, sendo que a prefeitura aceita arcar com até R$ 24 milhões para tirar o projeto do papel. A previsão é que as obras de implantação durem dois anos.

A licitação toma como base estudos de viabilidade econômica do projeto feito pela iniciativa privada. A estimativa é que 3,5 mil pessoas usem o serviço diariamente, o equivalente a cerca de 10% da quantidade de passageiros que circulam pelo Tom Jobim em um dia. Por isso, a opção será o uso de sete embarcações com capacidade para até cem passageiros cada. Elas terão baixo calado, evitando a necessidade de obras de dragagem.

— A proposta é oferecer mais uma alternativa de conexão entre os dois aeroportos. Já temos uma linha executiva do BRT do Tom Jobim ao Terminal Gentileza, onde há conexão com o VLT. Há demanda para a ligação aquaviária até por conta da limitação de voos no Santos Dumont, a fim de estimular o Tom Jobim — disse o secretário municipal de Coordenação Governamental, Jorge Arraes.

Vencerá a licitação o concorrente que estimar o menor investimento da prefeitura, tendo como referência o limite de R$ 24 milhões. O edital prevê ainda que o município terá uma participação nas receitas do serviço. A expectativa de Arraes é que a demanda seja maior nos horários do rush por passageiros que querem fugir dos congestionamentos na Linha Vermelha e na Avenida Brasil.

Embora esse não seja o foco, há setores da prefeitura que apostam que o roteiro pode virar opção de turismo na Baía de Guanabara, numa versão carioca do serviço de *ferry boat* que liga o sul da ilha de Manhattan a Staten Island, em Nova York. Para americanos, essa travessia sai de graça, e muitos turistas aproveitam o deslocamento para tirar fotos da Estátua da Liberdade.

No caso da travessia carioca, o usuário poderá observar o Pão de Açúcar e o Cristo Redentor, entre outras atrações turísticas. No percurso, as barcas passarão ainda por baixo da Ponte Rio-Niterói.

A licitação está marcada para 6 de junho. A conexão incluirá uma etapa do percurso por terra. No Santos Dumont, o terminal das barcas será instalado perto do Bossa Nova Mall. De lá, as embarcações seguirão até a Praia do Galeão, na entrada da Ilha, onde o passageiro embarcará em vans ou ônibus até o Tom Jobim.

DIVULGAÇÃO

Projeto. Arte mostra como deve ficar a estação das barcas no Santos Dumont: licitação está marcada para 6 de junho

CONHECA O TRAÇADO

Aeroporto Internacional Tom Jobim
ILHA DO GOVERNADOR
RAMOS
MARÉ
ILHA DO FUNDÃO
BAÍA DE GUANABARA
PONTE RIO-NITERÓI
CAJU
SÃO CRISTÓVÃO
GAMBOA
Aeroporto Santos Dumont
CENTRO
MARACANÃ
GLÓRIA
2km

AS BARCAS
Serão elétricas com capacidade de 70 a 100 passageiros

As viagens vão levar 35 minutos. Entre a Praia do Galeão e o Tom Jobim o percurso será coberto por vans ou ônibus

EDITORIA DE ARTE

PMs acusados de matar jovem na Providência são absolvidos

Livres da acusação de homicídio doloso, agentes ainda respondem por fraude

Os policiais militares Paulo Roberto da Silva, Pedro Victor da Silva Pena e Gabriel Julião Florido, acusados de matar um jovem de 17 anos durante operação no Morro da Providência, na região central do Rio, há quase dez anos, foram absolvidos pela Justiça. A sentença, assinada pelo juiz Daniel Werneck Cotta, da 2ª Vara Criminal, saiu na madrugada de ontem.

O crime aconteceu na manhã do dia 29 de setembro de 2015, perto do Largo da Igrejinha, parte mais alta do morro. Segundo os agentes, todos do 5º BPM (Praça da Harmonia), Eduardo Felipe Santos Victor estava armado e na companhia de outros dois rapazes. Eles teriam atirado contra os policiais, o que deu início a um confronto. Eduardo foi atingido na lateral esquerda do tórax.

Segundo o magistrado, o Conselho de Sentença reconheceu que Paulo Roberto atirou contra Eduardo, mas absolveu o agente, assim como os outros dois PMs, do crime de homicídio doloso (quando há intenção).

O caso ganhou repercussão quando veio a público o vídeo feito por uma testemunha: as imagens mostram que os policiais adulteraram a cena do crime. O registro flagra o PM Eder Ricardo de Siqueira, que integrava o grupo, mexendo no corpo de Eduardo, virando-o de barriga para cima, e revistando seus bolsos. Os demais ficam à sua volta.

Eder também coloca uma pistola na mão direita de Eduardo, que já estava morto, e atira duas vezes, simulando o confronto. Na primeira fase do processo, ele foi absolvido, já que ficou comprovado que ele não estava com os outros agentes no momento em que o adolescente morreu. Em relação à denúncia de fraude processual, a ação foi suspensa pelo prazo de dois anos, desde que os réus cumpram medidas cautelares, como o comparecimento bimestral em juízo.

REPRODUÇÃO / 29-09-2015

Eduardo, 17 anos. PM foi gravado colocando uma arma em sua mão e atirando, quando o jovem já aparentava estar morto

RECONSTITUIÇÃO EM 3D

No processo, a Defensoria Pública, que representa Eduardo, apresentou uma reconstituição em 3D. Na gravação, as versões apresentadas pelos PMs são contestadas com base no relato de uma testemunha — a mesma que gravou em vídeo a fraude processual — e no resultado da perícia técnica.

Operação contra agentes investiga ligação com milicianos da Praça Seca

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) fez uma operação ontem contra integrantes da milícia que atua na favela Bateau Mouche, na Praça Seca, na Zona Oeste. Até o fim da tarde, cinco suspeitos tinham sido presos. Um deles é um policial militar — na casa dele, havia drogas e munição. Dezesseis pessoas foram denunciadas à Justiça por associação criminosa, extorsão contra comerciantes, ambulantes e mototaxistas e corrupção ativa.

FALSO POLICIAL CIVIL

A operação tinha o objetivo de cumprir 12 mandados de prisão e oito de busca e apreensão. Entre os investigados e denunciados pelo MP estão um oficial de cartório da Polícia Civil e dois PMs. Além deles, há um falso policial civil que transitava com facilidade por delegacias e usava viaturas oficiais. Ele usava uniforme e portava arma e distintivo. De acordo com o MP, ele fazia consultas no sistema da Polícia Civil para saber sobre a situação de investigações contra seus comparsas. Para ter acesso a esses dados, usava a senha de um policial civil, que foi denunciado. O falso agente é considerado foragido.

A relação com policiais civis, ainda de acordo com o Gaeco, servia para que os milicianos não fossem "incomodados", na realização de suas atividades criminosas, com investigações e eventuais prisões em flagrante. Para isso, os criminosos realizavam pagamentos periódicos aos agentes, apontam as investigações. Os policiais também são acusados de fornecer armas e munição — desviadas de apreensões — e até uniformes aos milicianos.

Os três agentes foram afastados de seus cargos e tiveram que entregar armas e distintivos. Também foram determinados o sequestro de bens e o bloqueio de valores das contas de todos os denunciados.

Leitores

NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Deixa pra lá

Às vezes torna-se difícil entender a Justiça deste nosso imenso Brasil. Como é possível assistir ao Sr. Jair Bolsonaro, inelegível, usar os meios de comunicação, aparecendo na mídia, fazendo propaganda em prol de seus pares para eleições que estão vindo por aí? Pergunta-se: tornado inelegível, mesmo assim ele pode vir a público e fazer política, abertamente? E ninguém fala nada. Muito estranho. É muito cinismo, cara de pau. Chega-se à conclusão de que o atual governo e o chamado Poder Judiciário, que até agora não o condenou, chegaram a um acordo tipo "deixa pra lá" e bola pra frente, que atrás vem gente, como Lula costuma dizer. Eta, pais da impunidade!

MARCELO CORREIA LIMA
RIO

Um ex-presidente que se proclamava dono de toda a verdade, fervoroso fã da ditadura, que se dizia representativo do povo brasileiro, livre de qualquer suspeita, envolvido em tantas picaretagens. Desde as rachadinhas implicando seu filho senador até os muitos depósitos do Queiroz, ex-assessor desse filho, na conta de sua mulher. Desde as compras de imóveis luxuosos com dinheiro vivo para toda a família até o seu envolvimento (e também o de sua mulher) no comércio ilegal da venda de joias valiosas que deveriam ficar guardadas na União. Desde o esquema de fraudes em cartões de vacinação, inclusive o seu, até a formação do gabinete do ódio coordenado por seu filho vereador. Desde o envolvimento criminoso desse mesmo filho administrando a Abin particular até a tentativa de um golpe após o resultado das eleições em janeiro de 2023, visando reassumir o poder. Desde o seu protesto em ato demagogo realizado na Avenida Paulista em 25 de fevereiro até o pronunciamento religioso completamente fora de sentido de sua mulher. Desde o seu discurso e o de Michelle na Praia de Copacabana até a convivência com uma prefeita que rasga e joga livros no lixo. Como andam as apurações de todos esses atos lastimáveis, essas tristes histórias? Ele continua por aí, livre, leve e solto. Posições precisam ser tomadas, punições urgem ser aplicadas como medidas exemplares.

HEITOR CARLOS RAMOS ALVES
RIO

O Almirante Negro

Em 1910, um marinheiro negro chamado João Cândido insurgiu-se contra uma desumana e humilhante prática vigente à época na Marinha, de oficiais brancos punirem com chicotadas marinheiros negros e mulatos que cometessem algum ato por eles considerado de desobediência. A iniciativa corajosa e digna de João Cândido ensejou no que ficou registrado na História do Brasil como a Revolta da Chibata. Hoje, passado mais de um século, há projeto de lei, já aprovado no Senado, para incluir o nome de João Cândido no livro de heróis e heroínas da pátria. Sem dúvida alguma é uma justa homenagem, entretanto, contra ela se manifestou o comandante da Marinha, almirante Marcos Sampaio Olsen, que enviou ofício à Câmara dos Deputados argumentando ser indevido homenagear um militar que, mesmo tendo razões legítimas, insurgiu contra o alto-comando, não sendo essa conduta, nas palavras do comandante, um bom exemplo para o povo brasileiro. Com todo o respeito, comandante, concordo que devemos primar pelo respeito às leis, mas a democracia de um país jamais estará segura nas mãos de homens subservientes e covardes.

JOSÉ CARLOS DA SILVA FILHO
RIO

João Cândido Felisberto, mais conhecido como o Almirante Negro, acabou com as nefastas punições físicas, as famosas chibatadas, que eram praticadas na Marinha. Isso, só isso e mais nada, é motivo de sobra para que o Almirante Negro figure no quadro dos grandes heróis nacionais.

MÁRIO BARILÁ FILHO
SÃO PAULO, SP

Guga disse tudo

Excelente a coluna de Guga Chacra ("Dinheiro garantido para guerras", 25 de abril) mostrando a repugnante preferência do governo Joe Biden por uma guerra em vez de propósitos mais elevados.

LUIZ FERNANDO CRUZ MARCONDES
RIO

Onde tudo é possível

Não só irresponsável como ultrajante à sociedade brasileira o descaso da Câmara dos Deputados ao aprovar projeto de lei que prorroga o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse). De acordo com editorial do GLOBO de 25 de abril, o custo dessa benesse, caso aprovada pelo Senado, aos cofres públicos será de R$ 15 bilhões, que deixarão de atender a prioridades mais urgentes, uma vez que o referido setor já foi beneficiado, com renúncia fiscal, em R$ 1,8 bilhão em 2022 e R$ 13,1 bilhões ano passado. Realmente, é o país das maravilhas, onde tudo é possível e até o passado é incerto.

DIRCEU LUIZ NATAL
RIO

Emprego doméstico

Dia Nacional da Empregada Doméstica é comemorado em 27 de abril. A categoria foi a que mais sofreu na pandemia com a redução de postos de trabalho, e houve um crescimento da informalidade. Mas muitos empregadores estão se arriscando com a contratação, sem carteira assinada, de trabalhadoras por três ou mais dias na semana. A informalidade é preocupante no setor, já que, em uma ação trabalhista, o empregador vai ter sérios prejuízos. Queremos que o empregador tenha estímulos ou benefícios para poder contratar formalmente a sua empregada. O patrão doméstico é um grande gerador de trabalho e renda e deve receber benefícios e ser valorizado como tal. Projetos de lei que criam estímulos às melhorias do emprego doméstico estão parados no Congresso.

MARIO AVELINO
RIO

Greve e calendário

Meu filho de 9 anos estuda no Colégio Pedro II, escola considerada de excelência. No entanto, seus alunos vêm passando há algum tempo por situações que comprometem seu desenvolvimento e aprendizado. Um dos motivos foi o fato de o colégio ter sido o último a retornar com as aulas presenciais após o fim da pandemia. Isso acarretou um desalinhamento entre o calendário escolar e o calendário gregoriano, fazendo com que o ano letivo terminasse em fevereiro, como ocorreu este ano, e tivesse o recomeço marcado para abril, como deveria ocorrer! Acontece que veio a greve de professores e funcionários, indiscutivelmente com justas reividicações, porém, sem a menor preocupação com o alunato. Assim, crianças que já tinham suas férias em meses diferentes das dos outros estudantes agora estão em pleno mês de abril sem escola, sem amigos para compartilhar quaisquer atividades (já que todas as outras estão em aula) e aguardando as reuniões de sindicatos analisarem as propostas do governo. O presidente Lula afirmou que "ninguém será punido neste país por estar fazendo greve!". A greve é, sem dúvida, um direito legítimo do trabalhador, assim como a suspensão do pagamento dos salários, um direito do empregador. Ele colocou como negociador um sindicalista que, segundo ele, "é duro", porque já foi até demitido pela sua participação em movimentos grevistas do ABC! Deve entender de movimento grevista, porém, entenderá ele de educação? A questão, então, que se coloca é a seguinte: só os alunos sofrerão as consequências da greve? Ou esse prejuízo será compartilhado entre todos os envolvidos?

HENRIQUE PEIXOTO NETTO
RIO

Pitbulls

A colunista Cora Rónai, de quem sou leitor habitual, afirma que pitbulls, como tigres e leões, podem matar, e às vezes matam ("Feras de estimação", 25 de abril). "Estraçalham pessoas. Não têm culpa de ser assim, apenas são. Cabe à sociedade mantê-los à distância." As armas de fogo também não têm culpa de nada, mas podem, como os cães ferozes, matar ou estraçalhar. A culpa é sempre do dono, mas mesmo assim criou-se um aparato legal para restringir ao máximo a propriedade e o porte de arma. Assim como as armas, a presença de cães ferozes em áreas públicas deveria ser banida ou restringida ao máximo, sem esquecer que arma não se pode ter nem em casa. Quem vai assegurar que o dono tem responsabilidade e equilíbrio para ter uma arma ou uma fera?

HELIO HERMETO
RIO

Concordo plenamente com a crônica de Cora Rónai desta semana. Pitbulls são extremamente perigosos, e as autoridades não fazem nada para impedir que caminhem pelas ruas sem a proteção devida. Onde moro vejo todo dia pessoas circulando com essas feras apenas com coleiras, às vezes nem isso.

HERBERT LUIZ ROLLEMBERG CRUZ
RIO

Tite, me ouve

Alguém precisa dizer ao Tite, técnico do Flamengo, que a Libertadores é o principal torneio dos times do Brasil. Talvez ele ainda não saiba, mas o campeão da Libertadores vai disputar o Mundial de Clubes, que é um evento que divulga o nome do clube em todo o planeta. Colocar o time reserva para jogar uma partida contra o Bolivar numa altitude de quase quatro mil metros é quase que entregar o jogo para o adversário. Tite, os torcedores do Flamengo não gostam de ver o time ser derrotado. Essa é a primeira lição que o senhor precisa aprender.

EMERSON RIOS
NITERÓI, RJ

HÁ 50 ANOS

Portugal: movimento de capitães toma o poder

26/4/1974

Rebeldes instalam novo governo em Portugal

SPÍNOLA ASSUME O PODER: JUNTA CONVOCARÁ ELEIÇÕES

Programa pede o fim da guerra • Thomaz e Caetano desterrados • Brasil pode reconhecer logo a Junta

O GLOBO

Safra de 74, a maior em 10 anos

Brasil treina para o jogo contra Grécia

Assessor de Brandt preso como espião comunista

Ofensiva total

Redivisão vai até julho ao Congresso

O general António de Spínola, que assumiu o poder em Portugal com o título de chefe da Junta de Salvação Nacional, anunciou ontem à noite que o novo governo convocará eleições para uma Assembleia Constituinte e em seguida promoverá a eleição de novo presidente da República. Spínola foi convidado para a chefia da Junta pelo líderes do movimento militar que depôs, na manhã de ontem, o presidente Américo Thomaz e o gabinete do primeiro-ministro Marcelo Caetano. Em Brasília, informou-se que o governo brasileiro poderá reconhecer logo o novo governo português.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.088): 1 . 2 . 3 . 5 . 9 . 10 . 11 . 13 . 15 . 18 . 20 . 21 . 22 . 23 . 25 . **QUINA** (concurso 6.425): 4 . 7 . 33 . 53 . 66 . **MEGA-SENA** (concurso 2.717): 6 . 22 . 34 . 36 . 44 . 50

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NA WEB
'DE MAL A PIOR'
Ex-Flamengo é criticado na Espanha
Reinir está emprestado pelo Real Madrid ao Frosinone, da Itália
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Gol, cansaço e fotos: o treino de Romário no America

Aos 58 anos, 'Baixinho' faz primeiro trabalho com o time profissional em seu retorno para jogar Série A2 do Carioca

LUCAS GUIMARÃES
lucas.santos@oglobo.com.br

"Daqui a pouco a maca vem me buscar". Respirando fundo e com sinceridade, assim Romário descreveu a sensação em seu primeiro treino com o time profissional do America após 15 anos aposentado dos gramados. Aos 58 anos, o senador (PL) e presidente do clube rubro surpreendeu na semana passada ao anunciar que vai jogar de uma a três partidas pelo time na Série A2 do Campeonato Carioca deste ano. para atuar ao lado do filho, o atacante Romarinho.

—Estou cansado para c..., daqui a pouco a maca vem me buscar. Para quem estava 16 anos sem treinar, até que deu para brincar um pouquinho —disse ele, que brincou diante de uma multidão de repórteres ao ser questionado sobre o que acontecerá em caso de um pênalti a favor do America.

—O presidente vai pedir ao treinador para bater. Se o treinador decidir que ele não vai bater, o treinador vai sair e o presidente vai bater de qualquer jeito. Cara, isso é uma responsabilidade para o presidente.

Romário disse que a rotina como presidente e, ao menos pontualmente, jogador do clube carioca não vai atrapalhar os compromissos do Senado, onde precisa estar em apenas dois dias e meio da semana:

—Eu preciso estar lá terça e quarta-feira o dia inteiro. Às quintas, tenho que ficar metade do dia. Os jogos do America são todos nos sábados, às 15h (na quinta rodada, o clube joga às 15h de uma quarta-feira). A tendência é treinar de duas a três vezes por semana. Segunda e sexta com certeza, e se der tempo na quinta também. O que posso dizer e tenho certeza que sabem é que não vai me atrapalhar em nada.

Durante o aquecimento para o início das atividades, no campo do Clube da Aeronáutica, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, Romário ficou mais afastado dos colegas e com um preparador especialmente para ele. Fazendo movimentos de alongamento e liberação antes do trabalho de bola em campo, o atacante manteve a concentração. Até que a bola apareceu e o "Baixinho" mostrou, em algumas embaixadinhas e toques, que as habilidades continuam em dia, fazendo circuitos e dinâmicas específicas. Nas pausas, observava os companheiros.

Romário realizou também um trabalho isolado de finalizações com os goleiros, mostrando a conhecida intimidade para marcar vários gols, com as duas pernas. Mesmo sendo bastante acionado, não se mostrou cansado em momento algum. Teve momentos de pausas, aproveitando para conversar, animado, com o treinador Marcus Alexandre e o filho Romarinho, que participou apenas da parte física, sem atuar com bola junto ao pai.

ALEXANDRE CASSIANO

'Cansado para c...' Romário fez trabalhos especiais, trabalho de finalizações e marcou um gol no treino de ontem

TIETADO PELO ELENCO

No "rachão" com o grupo, Romário não se escondeu, pedindo a bola e tentando brigar por ela nos momentos que podia, mas sem voltar para marcar. Ao fim, um gol e uma assistência na conta do jogador-presidente.

O atacante Cipriano, de 24 anos, que deu o passe para o gol de Romário no "rachão", se emocionou e definiu o momento como uma "benção".

—É muito gratificante. Acho que vai ficar marcado para minha vida eternamente —disse o jogador, que celebrou muito o passe e apontando ao céu.

Ao fim do treino, Romário foi tietado pelos jovens jogadores do America e até mesmo pelo treinador Marcus Alexandre:

—Não tem como deixar passar, essa foto vale muito.

A Série A2 do Carioca começa no dia 18 de maio, com o America recebendo o Petrópolis, em Edson Passos.

MARTÍN FERNANDEZ

esporteglb@oglobo.com.br

Flamengo se sabotou em La Paz

Enquanto domingo não chega, as verdades vigentes são aquelas esculpidas a cada quarta-feira. A derrota que o Flamengo colheu nesta semana em La Paz pela Copa Libertadores permite muitas conclusões — todas certamente precipitadas, só algumas provavelmente corretas. No domingo, após o clássico contra o Botafogo pelo Campeonato Brasileiro, será possível avaliar quais pereceram e quais resistirão a uma nova quarta-feira.

Só há uma que não aceita divergências: o jogo na altitude de 3.600 metros tem características peculiares, sempre muito favoráveis ao time mandante. E o gramado brasileiro (usado aqui como sinônimo de horrível) do estádio Hernando Siles, que impedia a bola de correr sem quicar, tornou tudo ainda mais difícil para o Flamengo. Feitas essas ressalvas, que são importantes, foi o próprio Flamengo que criou mais dificuldades para si próprio.

Tite e sua comissão técnica decidiram, conscientemente, reduzir as chances de vencer o Bolívar na terceira rodada da fase de grupos da Libertadores. Ao escalar apenas três titulares e deixar no Brasil jogadores como Pulgar, De Arrascaeta e Pedro, o Flamengo deliberadamente se afastou de uma vitória em La Paz. A prevalecer a leitura de que a derrota seria inevitável com qualquer formação, então não havia motivo para levar Rossi, De La Cruz, Fabrício Bruno e outros titulares.

A derrota deixou o Flamengo em situação incômoda em seu grupo, com quatro pontos em três partidas, a cinco do líder Bolívar, com poucas chances de terminar a chave em primeiro e sob algum (pequeno, mas algum) risco de eliminação. A fórmula de desprezar jogos desta fase foi aplicada em 2023, com resultado conhecido: o Flamengo terminou em segundo lugar no grupo, teve que decidir as oitavas de final como visitante e terminou eliminado pelo Olimpia. Decisões têm consequências.

> ***Por melhor e mais caro que seja o elenco do Flamengo, é evidente que há uma hierarquia de qualidade***

Outra conclusão (de novo: certamente precipitada, nem por isso errada) é que não existe algo como um "elenco homogêneo" ou "dois titulares para posição". Por melhor e mais caro que seja o elenco do Flamengo, é evidente que há uma hierarquia de qualidade. Com e sem a bola, o time sentiu a falta de seus principais jogadores. O fator altitude nunca pode ser descartado da avaliação, mas é evidente que se o Flamengo tiver que voltar às alturas num duelo de mata-mata os titulares serão escalados.

A abordagem tática de Tite também se provou ineficiente. Com três zagueiros — uma formação inédita em 2024 —, o Flamengo sofreu um gol logo depois do primeiro minuto e se mostrou inseguro. Léo Ortiz então foi adiantado para jogar no meio do campo e o time melhorou. Mas a mudança apresentou seu custo no segundo tempo. Quando os jogadores do Bolívar arrancaram para marcar o segundo gol, Léo Ortiz estava aberto na esquerda, muitos metros à frente de onde deveria estar, e naturalmente não conseguiu voltar para recompor, vencido pela altitude.

O clássico no domingo oferece uma chance para Tite começar a apagar todas essas impressões ruins — que só serão esquecidas de vez na própria Copa Libertadores. A diferença é que os maiores riscos não estão na altitude nem no próprio Flamengo, mas sim no Botafogo.

Calendário apertado mexe no Brasileirão

CBF adia quatro partidas para encaixar fases finais de torneios regionais e complica logística de cinco times; Fortaleza e Bahia jogarão três competições diferentes em apenas uma semana em maio

TATIANA FURTADO
tatiana.furtadol@oglobo.com.br

O Campeonato Brasileiro mal começou e o calendário espremido da CBF já deu as caras. Com apenas três rodadas da principal competição do país disputadas, quatro jogos foram adiados e sequer têm datas confirmadas. Os times mais prejudicados, até o momento, foram Fortaleza, Cuiabá e Criciúma, todos com duas partidas indefinidas. Bahia e Vitória também entraram no bolo.

O motivo é simples: a quantidade de torneios da CBF não cabe dentro de um calendário que não vai sequer parar durante a Copa América — os convocados para as suas seleções perderão até nove rodadas do Brasileiro, por exemplo—, mas paralisa durante as datas Fifa (quatro no ano). E ainda precisa casar com as tabelas das competições da Conmebol, que, este ano, só foram divulgadas em março.

Com 16 datas para os estaduais, que só terminaram em meados de abril, as demais competições regionais da CBF se afunilaram com a presença de times que estão na Série A, na Copa do Brasil e na Sul-Americana. A entidade precisou mexer nos torneios que organiza para comportar os jogos das fases finais da Copa do Nordeste e da Copa Verde.

—São vários complicadores. Para os clubes, é extremamente difícil. No caso do Fortaleza, estamos disputando simultaneamente quatro competições. Cada uma tem um modelo, competição que tem VAR, outra não tem. A logística é mais próxima em uma, na outra é mais distante. Em algumas, recebemos apoio logístico, em outras pagamos. A bola de cada competição é diferente. Então você imagina a complexidade de lidar com tudo isso e ter que performar? — questiona o presidente do Fortaleza, Marcelo Paz.

A DEFINIR

Jogos do Brasileirão que já foram adiados

RODADA	2ª	3ª	6ª	8ª
JOGO	Cuiabá x Vitória	Criciúma x Fortaleza	Criciúma x Cuiabá	Bahia x Fortaleza
MOTIVO	Na mesma data do jogo do Brasileiro, dia 17/4, estava marcada a primeira partida semifinal da Copa Verde entre Cuiabá e Vila Nova.	Na mesma data do jogo do Brasileiro, no último domingo (21/4), estava marcado o jogo das quartas de final da Copa do Nordeste entre Fortaleza e Altos-PI.	No dia 11/5, está marcado o jogo de volta da semifinal entre Cuiabá e Vila Nova.	No dia 26/5, os dois times disputam as semifinais da Copa do Nordeste contra CRB e Sport, respectivamente. Inicialmente, estas partidas seriam disputadas nesta quarta-feira, mas o Fortaleza tinha compromisso ontem pela Sul-Americana, contra o Boca Juniors-ARG.

EDITORIA DE ARTE

DATAS FIFA

Na tabela do Brasileiro, os jogos ainda estão com datas a definir. A CBF também ainda não confirmou os dias da final da Copa Verde, na qual o Cuiabá, que joga a semifinal com o Vila Nova, pode estar presente. O time cuiabano também disputa a Sul-Americana.

A CBF poderia utilizar a Data Fifa de junho — 3 a 11 — para alocar as partidas. No período, as outras competições nacionais estarão paralisadas. Porém, a entidade já marcou as finais da Copa do Nordeste para os dias 5 e 9 de junho, e elas podem ser disputadas por Bahia e Fortaleza, cujo confronto pelo Brasileirão pela oitava rodada, no fim de semana do dia 26 de maio, foi adiado. Nesta data, os times nordestinos vão jogar as semifinais do torneio regional contra CRB e Sport.

Ainda haverá outras três datas Fifa ao longo do segundo semestre, únicos períodos livres para que a CBF possa mexer na tabela. A entidade costuma trabalhar com "datas escape" para imprevistos.

Por causa do calendário espremido, Bahia e Fortaleza vão disputar três competições diferentes no período de uma semana em maio: Brasileirão, Copa do Brasil (terceira fase) e Copa do Nordeste.

— É uma coisa bem assustadora a três dias de um jogo não termos definição (até o dia 21, o Bahia não sabia quando seriam as semifinais da Copa do Nordeste). Todo mundo quer enfiar o jogo na hora que quer — disse o técnico do Bahia, Rogério Ceni, no fim de semana.

A comissão técnica do Fortaleza também critica a falta de planejamento.

— Sabemos que a logística interfere no resultado de campo. São viagens mais longas ou mais curtas, mais tempo em aeroporto... Não é só estar no jogo, é performar, é vencer os adversários também dentro de toda essa dificuldade — diz Paz.

No ano passado, o calendário apertado fez a CBF estender o término do Brasileiro em três dias para acomodar quatro partidas na reta final que coincidiam com as finais da Sul-Americana, da Libertadores, pela impossibilidade do uso do Maracanã cedido à Conmebol e o adiamento do jogo entre Fortaleza x Botafogo (o alvinegro não pôde jogar no dia marcado, pois o confronto anterior com o Athletico terminou com menos de 72 horas de descanso em virtude da paralisação do jogo pela queda de energia).

VASCO

Payet não enfrentará o Criciúma amanhã

A expectativa do Vasco era ter Payet à disposição contra o Criciúma, amanhã, às 16h, em São Januário, pelo Brasileirão. Porém, o francês vai seguir fora. Segundo o Blog do Diogo Dantas, ele ainda demonstra insegurança após sofrer entorse no ligamento colateral medial do joelho direito há quase um mês. Mesmo sem confiança em todos os movimentos, Payet já foi integrado ao elenco. Seu prazo de recuperação era entre quatro e seis semanas, devido ao fato de não ter sofrido qualquer tipo de ruptura ligamentar. Enquanto isso, o Vasco já tem novo diretor executivo de futebol. De acordo com o ge, o clube fechou com Pedro Martins, que estava no Cruzeiro desde 2022, para o lugar de Alexandre Mattos.

FLAMENGO

Gols em bolas aéreas preocupam

A derrota do Flamengo para o Bolívar por 2 a 1 na noite de quarta-feira jogou luz para um problema que o rubro-negro tem enfrentado nas últimas partidas: a bola aérea. Depois de passar 12 jogos consecutivos sob o comando de Tite sem ser vazado, o time sofreu cinco gols nos últimos sete confrontos. Desses, três surgiram em jogadas pelo alto. Contra Atlético-GO e São Paulo, quando venceu por 2 a 1, e em La Paz, quando foi derrotada, a defesa rubro-negra foi vazada com gols que nasceram em cruzamentos. Dentre eles, há algumas semelhanças que podem indicar um padrão nas falhas defensivas, como a importância da pressão no homem da bola e a pouca proteção nas costas do lateral-direito.

CRISTIANO MARIZ/02-07-2023

Goleadora. Marta é maior artilheira da seleção

FUTEBOL FEMININO

Marta: adeus à seleção no fim do ano

Eleita seis vezes a melhor jogadora do mundo, Marta está vivendo os seus últimos momentos na seleção brasileira. Em entrevista à CNN Esportes, a atacante do Orlando Pride-EUA revelou que este será o seu último ano jogando com a camisa amarelinha:

— Tem um momento em que a gente tem que entender que chegou a hora. Eu estou muito tranquila com relação a isso, porque eu vejo com muito otimismo esse desenvolvimento que a gente está tendo com relação às atletas jovens. Não tem mais Marta a partir de 2025 na seleção como atleta.

Marta é a maior artilheira da História da seleção, além de maior goleadora das Copas do Mundo — considerando futebol feminino e masculino — com 17 gols.

PRIMEIRO TREINO DE ROMÁRIO
'Daqui a pouco a maca vem me buscar'
PÁGINA 30

MARTÍN FERNANDEZ
O Flamengo se sabotou em La Paz
PÁGINA 31

NORBERTO DUARTE/AFP

Sem inspiração. Samuel Xavier cai em disputa de bola com Wilder Viera

0 Cerro Porteño

0 Fluminense

Cerro Porteño
Jean; Alan Benitez, Javier Báez, Eduardo Brock e Arzamendia; Piris da Motta, Morel (Viera), Peralta (Carrizo) e Cecilio Domínguez (Carrascal); Iturbe (Aguayo) e Churín (Edu). Técnico: Manolo Jiménez.

Fluminense
Fábio; Samuel Xavier, Felipe Melo (Antônio Carlos), Manoel e Marcelo; André (Lima), Martinelli e Ganso (Renato Augusto); Arias, Marquinhos (Douglas Costa) e Germán Cano. Técnico: Fernando Diniz.

Árbitro: Esteban Ostojich (URU).
Cartões amarelos: Churín, Carrizo, Javier Báez, Manoel e Lima.
Público e renda: Não divulgados.
Local: Estádio Nueva Olla (Assunção-PAR).

CERRO PORTEÑO		FLUMINENSE
27%	POSSE DE BOLA	73%
9	CONCLUSÕES	7
3	CHUTES NO GOL	1
1	ESCANTEIOS	3
16	FALTAS	10

Fonte: Sofascore

IMPRODUTIVO

Flu domina ações, mas cria pouco no Paraguai; lesão de André preocupa

CAYO PEREIRA
cayo.pereira.rpa@edglobo.com.br

Um jogo burocrático, sem muita inspiração e sem gols, mas com um resultado que não foi de todo ruim. O Fluminense ficou no 0 a 0 com o Cerro Porteño-PAR ontem, em Assunção, e, se desperdiçou a chance de abrir vantagem na liderança e encaminhar a classificação para as oitavas de final da Libertadores, manteve a ponta no embolado Grupo A, com cinco pontos.

— Foi um jogo difícil. Choveu por dois dias aqui e o gramado ficou bastante pesado. Está muito quente, o que torna mais difícil ainda. A gente conseguiu um ponto e poderia ter saído com resultado melhor se tivesse forçado algumas jogadas. Seriam três pontos importantes para encaminhar a classificação — disse o goleiro Fábio.

O atacante Germán Cano também reclamou da qualidade do gramado:

— Campo difícil de jogar, com muita lama embaixo. Tentamos ser mais agressivos, mas não conseguimos. O time se entregou, se dedicou, e traz um ponto bom.

Em mais uma partida característica de um time treinado por Fernando Diniz, o Fluminense fez um primeiro tempo de muito controle, posse de bola e domínio das ações. O tricolor basicamente não sofreu sustos do Cerro Porteño, que também soube montar um sistema defensivo que neutralizou os pontos fortes do Flu. Cano, com um chute de longa distância, foi o único que tentou algo diferente, mas sem sucesso.

Nos acréscimos do primeiro tempo, o Flu ainda sofreu um baque preocupante com a saída de André após uma dividida forte com um defensor do Cerro. O volante deixou o gramado com dores no joelho direito, chorando, e saiu do estádio com o auxílio de muletas, gerando muita preocupação na comissão técnica. Ele fará exames hoje, no Rio, para avaliar a gravidade da lesão.

— A gente tem pensado muito sobre a sequência de jogos. Você nunca consegue cumprir o planejamento de forma integral. Hoje (ontem) já teve a baixa do André, e a gente não sabe quanto tempo ele vai ficar afastado — disse Diniz.

Pouco mudou no segundo tempo: o Fluminense seguia com toque de bola, posse e pouca criatividade. Ao perceber que o ataque tricolor estava preso na ótima marcação do time paraguaio, Diniz buscou alternativas para mudar a partida, lançando Douglas Costa e Renato Augusto nos lugares de Marquinhos e Ganso, que tiveram noite pouco inspirada.

CORINTHIANS DOMINGO

Mas as alterações não fizeram o Fluminense ter uma mudança de ânimo dentro da partida. O tricolor até balançou a rede com Arias, mas o gol foi anulado por toque de mão do colombiano. E se o Fluminense não assustava no ataque, o time paraguaio quase marcou em cabeçada de Piris da Motta, mas Fábio apareceu bem com linda defesa no lance de maior perigo da partida.

— Estávamos com posse da bola, mas não terminando as jogadas. É difícil jogar contra uma defesa muito fechada. No final, o time estava bem cansado. Agora é virar a chave para o Campeonato Brasileiro — destacou Renato Augusto.

O próximo compromisso do Fluminense será contra um velho conhecido do camisa 20 tricolor. O tricolor enfrenta o Corinthians, no domingo, às 16h, na Neo Química Arena, em São Paulo, em jogo válido pela quarta rodada do Brasileirão.

LIBERTADORES
GRUPO A

APÓS TRÊS RODADAS

		P	J
1	Fluminense	5	3
2	Colo-Colo-CHI	4	3
3	Cerro Porteño-PAR	4	3
4	Alianza Lima-PER	2	3

P: Pontos **J**: Jogos

Luiz Henrique se firma como referência no Botafogo

Contratação mais cara do futebol brasileiro, camisa 7 consolidou sua volta por cima após lesão e desencantou contra o Universitario

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Foram quase três meses de clube, oito jogos e uma lesão na panturrilha esquerda até que Luiz Henrique marcasse seu primeiro gol pelo Botafogo — o segundo na vitória de 3 a 1 sobre o Universitario-PER, na noite de quarta, pela Libertadores. A propósito, um gol de muita habilidade, seguido por uma corrida na direção do banco de reservas para uma comemoração que revelou alívio e a consideração do elenco pelo camisa 7.

Além do gol, Luiz Henrique teve uma atuação destacada no primeiro triunfo alvinegro na fase de grupos. A partir do momento em que Tiquinho saiu com uma lesão na coxa direita — a gravidade ainda não foi revelada — e Júnior Santos assumiu posição mais centralizada, Luiz assumiu a responsabilidade pela direita. As chances no primeiro tempo incluíram uma cabeçada por cima e um bom cruzamento para Savarino.

Na etapa final, quando Gregore roubou a bola e o venezuelano retribuiu a gentileza, Luiz Henrique driblou o goleiro e empurrou para as redes:

— Estava buscando, trabalhando muito. Graças a Deus, com muita frieza dentro da área, com esse gol lindo.

O jogador foi a contratação mais cara da História do futebol brasileiro, adquirido do Real Betis-ESP no fim de janeiro, por um valor que pode chegar a 20 milhões de euros (R$ 106 milhões, na cotação da época). Porém, machucou-se logo na segunda partida, contra o Volta Redonda, pelo Carioca, em 14 de fevereiro.

READAPTAÇÃO

Como o jogador nem havia tido tempo suficiente para se adaptar à nova equipe nos campos, a volta, contra o Boavista, em 31 de março, ainda parecia um começo. Nas últimas partidas, Luiz precisou percorrer o caminho de se condicionar para durar os 90 minutos em campo, o que aconteceu na estreia do Brasileirão, a derrota para o Cruzeiro. Ontem, ele só saiu para ser aplaudido pela torcida e reconhecido pelo treinador.

— Trabalhou bem, aquilo que lhe competia. Tem que trabalhar para continuar a fazer gols, é isso que esperamos dele — disse Artur Jorge. — É um jogador de entrega total, todos os dias. Nos ajuda em termos de qualidade e de ambiente. É uma referência para os mais jovens, por tudo que representa. Espero que seja o primeiro de muitos gols.

O Botafogo vive sequência de três vitórias. No domingo, o alvinegro tem o clássico com o Flamengo, às 11h, no Maracanã. Ontem, o clube apresentou oficialmente o lateral-esquerdo Cuiabano, contratado semana passada.

ALEXANDRE CASSIANO

Categoria. Luiz Henrique toca para o gol após driblar goleiro do Universitario

EDILSON DANTAS

PROTAGONISTA FÚTIL, RELAÇÃO TÓXICA, DRAMAS DE GENTE COMO A GENTE: SÉRIE 'SEX AND THE CITY' GERA DEBATES, INTERROGAÇÕES, COMPARAÇÕES E MEMES AO SER (RE)VISTA PELAS GERAÇÕES X E Z

AS NOVAS 'AMIGAS' DE CARRIE

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

As aventuras amorosas de quatro amigas nova-iorquinas na virada do milênio são um dos assuntos do momento entre jovens dos anos 2020. Vinte e seis anos após sua estreia na televisão, "Sex and the city" volta à pauta. Desde o início deste mês, quando todas as seis temporadas da série (produzidas entre 1998 e 2004) chegaram à Netflix, ela não para de gerar debates, problematizações e memes, dando novo fôlego aos dramas de Carrie, Samantha, Charlotte e Miranda.

Boa parte do hype vem de novas espectadoras, algumas sequer nascidas quando a série acabou (ela gerou dois filmes, em 2008 e 2010, e um reboot, "And just like that...", de 2021). Para estas jovens da Geração Z, o contraste comportamental é fonte de surpresa e diversão.

Já o público na faixa dos 30, a Geração X (ou millennials), revê a série, disponível na Netflix, com outro olhar. Agora na mesma faixa etária das personagens, estas mulheres se identificam com as vivências retratadas, como encontros que dão errado e o difícil equilíbrio entre a vida pessoal e a profissional.

É o caso da produtora de conteúdo Carol Barreiros, de 30 anos (@itfalida), de Belém. Após ter esnobado a série na adolescência, ela voltou a assistir a "Sex and the city". Desta vez, ficou obcecada. No seu YouTube, gravou um vídeo de humor que imagina como seria a produção na São Paulo de hoje. Tem até uma lista de lugares onde tomaria um Cosmopolitan, drinque popularizado pela série, como se fosse uma Carrie Bradshaw da Avenida Paulista.

— Agora bate diferente para mim, porque as questões delas são as das mulheres de 30 anos em grandes cidades — diz Barreiros, que reside há sete anos em São Paulo. — As pessoas ao seu redor estão casando e tendo filhos, enquanto você continua solteira. Se a gente abrir o TikTok agora, vai encontrar mulheres refletindo sobre o que elas enfrentam na série.

A influencer e historiadora Debora Salvi, da arroba @Deborista, é outra que percebe esse sentimento em conversas com amigas.

— Quando eu era adolescente, só achava as personagens engraçadas e fúteis. Hoje, penso: "Putz, já passei por isso." Coisas como sair com um cara mais novo e a casa dele ser uma porquice. Ou começar a namorar e o cara não deixar você trazer suas coisas para a casa dele — diz Salvi, de 29 anos. — Eu nem consigo ver muitos episódios seguidos de tanto "gatilho" que dá.

HOMEM PROBLEMÁTICO

Enquanto millennials se veem refletidos nas histórias, seus sucessores, os zennials, tiram sarro. Algumas antigas críticas à série voltaram com força, como a falta de representatividade racial e supostos preconceitos com a bissexualidade. Além disso, a obsessão das personagens por transar, aliás, é motivo de piada entre a Geração Z — faixa etária que, de acordo com diversas pesquisas, se interessa bem menos por sexo do que as anteriores.

Mas não para por aí. O público na faixa dos 20 anos não romantiza mais as idas e vindas de Carrie com Mr. Big, seu mais frequente par romântico. Pelo contrário: definem a relação como "tóxica". Carrie, por sinal, é tema de muitos memes que a criticam por passar o tempo todo "correndo atrás de homens", mas também por seu egocentrismo e consumismo.

A onda anti-Carrie é tamanha que a criadora de conteúdo Hana Khalil (@khalilhana) criou um vídeo, publicado ontem, no qual contextualiza a personagem para novos fãs (ou seriam haters?). "A Carrie é egoísta, autocentrada, uma péssima amiga, e é por isso que 'Sex and the city' é demais. (...) Certas narrativas servem para refletir e não para idolatrar", diz.

A implicância com a protagonista estaria ligada à velocidade com que as novas gerações assistem a séries e filmes, de acordo com a socióloga Ana Carolina de Oliveira, de 30 anos. Para a pesquisadora de gênero do Iesp-Uerj, os zennials não conseguem mais acompanhar a lenta evolução das personagens. No caso, as protagonistas de "Sex and the city" foram ficando mais complexas ao longo das temporadas.

— Espera-se de heroínas femininas sempre um comportamento de retidão, na qual ela é uma fortaleza — diz Oliveira. — Acho que o fascínio pela Carrie, e principalmente em falar mal dela, acontece muito porque a Geração Z não tem paciência pra consumir a série toda. Ao longo de seis anos, as personagens mudam muito, erram muito. E se consertam muito também.

DIVERSÃO E DISTÂNCIA, NA PÁGINA 2

'Agora bate diferente'. Carolina Barreiros com um Cosmopolitan, bebida-símbolo da série: a produtora de conteúdo, que esnobou a produção na adolescência, agora é fã e fez vídeo imaginando como seria se fosse ambientada na São Paulo de hoje

DIVULGAÇÃO

Qual é mais (ou menos) você? Quarteto de protagonistas da série: Miranda (Cynthia Nixon), Charlotte (Kristin Davis), Carrie (Sarah Jessica Parker) e Samantha (Kim Cattrall)

NELSON MOTTA
segundocaderno@oglobo.com.br

MEU AMIGO ALGORITMO

Depois de duas semanas em Roma e Lisboa e suas ladeiras e colinas, volto feliz ao calçadão, no melhor espirito "a balão", para onde o vento levar. Meu grande amigo Spotify vai dando as dicas do dia no meu ouvido, as pessoas passam como num filme, gente correndo, andando, malhando, sentada nos bancos olhando o mar. Cada música que o algoritmo escolhe desperta um mundo em mim, da minha lista de 800 músicas, todas amadas, pode brotar um clássico disco como "Runnaway", do Nuyorican Soul, que me lembra que estrearei como DJ em agosto, com uma playlist violenta de petardos ultradançantes dos anos 80 para a festa Gudinaite, da amiga Patrícia Parenza. E emendar com uma sonata para piano de Robert Schumann de 1850, que se harmoniza, por contraste, com a paisagem tropical da Praia de Copacabana, e me leva para pensamentos profundos sobre a fugacidade da vida e dos prazeres, e quando já estou quase ficando triste, entra o Bala Desejo com a alegria esfuziante de um novo som, com meninos e meninas talentosíssimos, misturando ritmos e sonoridades, botando pra ferver e para dançar, com "Dourado, dourado" em espetacular arranjo de orquestra de Ana Frango Elétrico, para o pessoal de velhas gerações saber que tem muita coisa nova na música brasileira, muita mesmo, o tempo não para, algumas pessoas é que param no tempo, e não sabem o que estão perdendo.

O PESSOAL DE VELHAS GERAÇÕES PRECISA SABER QUE TEM MUITA COISA NOVA NA MÚSICA BRASILEIRA, O TEMPO NÃO PARA, ALGUMAS PESSOAS É QUE PARAM NO TEMPO

Todo mundo sabe da potência evocativa da música, com ela vem uma torrente de memórias, boas ou nem tanto, de momentos, pessoas, sentimentos, o chamado turbilhão de emoções, que nos leva a viajar no tempo por alguns minutos fugazes como os momentos que trazem. Caetano cantando "Os passistas" é uma delas, outra é "I've got you under my skin" com Sinatra, que me remete a momentos românticos desde meus 20 anos, a sonhos de amor criados num tempo em que eu não era nem nascido.

Quando já estava entrando no perigoso terreno da nostalgia, a coisa que mais envelhece, sou salvo pela explosão de juventude dos Garotin com "Só vem", fina flor do novo soul carioca, doce, malandro e irresistivelmente suingado, para encher qualquer pista e quase me fazer dançar.

Bem, estou exagerando um pouco. Já tinha me libertado da bengala em minhas caminhadas, mas depois de um infarto em outubro fiquei meio cabreiro e inseguro e voltei à velha amiga por precaução. Estou caminhando bem, tudo suave, na verdade estou levando a bengala para passear, ela só será usada em caso de necessidade.

Enquanto Lulu entra nos ouvidos com nossa música "Sereia", cantando minhas palavras "clara como a luz do sol, clareira luminosa nessa escuridão/ prateando horizontes vejo rios, fontes, numa cascata de luz", fico imaginando o que o pessoal do calçadão pensa olhando aquele coroa de bengala, sem desconfiar de tantos mundos que passam por sua cabeça, e coração. E pela de cada um deles. Bom dia, Rio.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Asas para voar. A banda Avenged Sevenfold retorna depois de ter sido atração do Rock in Rio de 2013 e traz repertório de seu oitavo álbum, lançado ano passado

ROCK IN RIO ANUNCIA DE AVENGED SEVENFOLD A EVANESCENCE

O Rock in Rio anunciou na noite de ontem as atrações principais do terceiro dia da edição deste ano, 15 de setembro. Esta noite do festival, que celebra 40 anos, será dominada pelo rock, com as participações, no palco Mundo, das bandas americanas Avenged Sevenfold, Evanescence e Journey. Já o palco Sunset recebe no mesmo dia a lenda britânica do hard rock Deep Purple e a o grupo americano de rock alternativo Incubus.

Surgido na Califórnia em 1999, o Avenged Sevenfold se consagrou ao longo dos anos como uma das mais populares bandas de rock pesado do mundo. Atração do Rock in Rio de 2013, quando fez consagrado show, o quinteto liderado pelo vocalista M.Shadows volta ao Brasil com repertório de seu oitavo álbum, "Life is but a dream...", lançado ano passado. Retrato de uma banda versátil, o disco apresenta uma mistura de heavy metal, hardcore, hard rock, emo, eletrônicas e até rock progressivo.

De volta ao Brasil, onde se apresentou em 2023, o Evanescence vem representar no Rock in Rio um tipo de heavy metal com inclinações góticas e sinfônicas, que rendeu hits como "Bring me to life" e "My immortal", do álbum "Fallen", de 2003. Liderado pela cantora, tecladista e fundadora Amy Lee, o grupo (que este ano também toca na edição portuguesa do Rock in Rio) chega ao festival trazendo na bagagem os seus velhos hits e o repertório de um álbum mais recente, "The bitter truth" (2021), no qual, apesar de contar com novos músicos, manteve sua sonoridade clássica.

'DON'T STOP BELIEVIN'

Banda clássica do rock, que veio apenas uma vez ao Brasil, em 2011, o Journey estreia no Rock in Rio carregado pela força da canção "Don't stop believin'" (1981), hit em sua época, revivido 28 anos depois ao ser reinterpretado pelo elenco da série "Glee" — o que ajudou a gravação original ultrapassar a marca de quatro milhões de downloads pagos, em 2010, o que não tinha ocorrido com nenhuma outra canção lançada antes dos anos 2000.

Da pesada. Os músicos do Evanescence, que retornam ao país: heavy metal com vibrações góticas e sinfônicas

Sem o seu vocalista mais famoso, Steve Perry, o grupo de rock de arena chega ao Brasil em versão liderada pelo único fundador remanescente, o guitarrista Neal Schon (que, em 1971, dois antes de montar o Journey, fez a sua escola de rock tocando na banda do guitarrista Carlos Santana).

Cumprindo a promessa feita pelo vocalista Ian Gillan em entrevista ao GLOBO, o grupo inglês Deep Purple volta ao Brasil este ano, como atração do palco Sunset do Rock in Rio. Integrante do Rock and Roll Hall of Fame, o quinteto tem 57 anos de uma história que começou no rock psicodélico e passou pela gênese do heavy metal, com o álbum "Machine Head", de 1972 (recentemente relançado em edição De Luxe, com remasters e remixes), de sucessos imortais como "Smoke on the water" e "Highway Star".

JOURNEY, DEEP PURPLE E INCUBUS TAMBÉM ESTARÃO NO DIA ROQUEIRO DO FESTIVAL

Com um novo disco, "=1", a ser lançado no dia 19 de julho, o Deep Purple se apresenta num Sunset que nesta edição terá a mesma boca de cena que o palco Mundo, o principal do festival. Junto a integrantes da formação clássica, como Gillan, o grupo traz o seu mais novo membro: o guitarrista Simon McBride, de apenas 45 anos de idade.

E para completar a escalação internacional do Sunset no dia 15 de setembro, os americanos do Incubus (que se apresentaram no palco Mundo do Rock in Rio em 2017) voltam com o carisma do vocalista Brandon Boyd, e com sua música indefinível, entre o rock, o folk, o funk e as eletrônicas, de canções de sucesso na virada dos anos 1990 para os 2000, como "Drive", "Pardon me" e "Wish you were here".

CONTINUAÇÃO DA CAPA

UMA SÉRIE À FRENTE DE SEU TEMPO

Ana Carolina de Oliveira, porém, diz que vê mais mulheres interessadas nos conflitos das personagens de "Sex and the city" e atentas à forma como elas constroem suas vidas amorosas, sociais e profissionais.

— Antigamente, escutava que era inadmissível gostar da série por ela representar um estilo de vida elitista, mas, quando você perguntava se a pessoa já tinha visto, a resposta era sempre não — diz a socióloga, que assiste à produção desde que era criança. — A série sempre esteve disponível no streaming, mas nunca as gerações mais jovens falaram ou se interessaram tanto quanto agora. Nesse sentido, é um fenômeno.

'NÃO FOSSE A SAMANTHA, JÁ TINHA PARADO'

Problematizando ou não, é fato que as zennials foram cativadas por Carrie e companhia. Muitos comentários nas redes reconhecem que a série estava à frente do seu tempo, especialmente pela liberdade como abordou a vida sexual das mulheres e outros temas ainda tabus no audiovisual da época. Personagem liberal, confiante, que namora parceiros — e parceiras — simultaneamente, Samantha é tratada como uma verdadeira "loba" pelos mais jovens.

— Para mim e minhas amigas, a figura mais "meu Deus, eu quero ser assim" é a Samantha — diz a estudante de Relações Internacionais Beatriz Corcino, de 23 anos, que começou a ver a série este mês e já está na terceira temporada. — Confesso que, se não fosse ela, talvez já tivesse parado, porque as outras personagens são meio chatas. Tem umas coisas problemáticas, mas fui assistir já esperando por isso. Sabia que era uma série sobre mulheres ricas em Manhattan, vivendo por futilidade, então consigo ver com certo distanciamento.

A roteirista Tatá Lopes, de 46 anos, está reassistindo todos os episódios de "Sex and the city" pela terceira vez. A carioca, que diz ter tido a sua personalidade formada pela série, lembra que as personagens são mulheres "arquétipas". Samantha é a libertária; Charlotte, a romântica e conservadora; e Miranda, a racional e pragmática. Já Carrie seria uma mistura de todas as três.

— Mesmo que alguns temas não sejam mais tão relevantes para as novas gerações, como a busca pelo casamento, todas as mulheres podem se identificar com esses arquétipos femininos, todo mundo tem alguma coisa de cada uma — diz Tatá, que tinha a foto de Sarah Jessica Parker, a atriz que encarna Carrie Bradshaw, colada em seu closet. — Além disso, como elas são diferentes, cada uma das personagens está sempre aprendendo com a outra. Aliás, vendo a série hoje, fica claro como as mulheres evoluíram muito desde então, enquanto os homens continuam atrasados, com os mesmos problemas.

AULA DE FLERTE ANALÓGICO

Outra razão para o sucesso atual, acredita Tatá, é a série apresentar às novas gerações uma dinâmica de flerte e de encontro cada vez mais rara. Afinal, na época não existia aplicativo de relacionamentos nem redes sociais, e o primeiro contato costumava acontecer olho no olho, ao vivo.

— Outro dia flertei com um cara gato passeando com cachorro na rua e pensei: "Cadê isso? Onde estão as pessoas que antigamente flertavam em festa?" — diz a roteirista. — Por mais que tenha mudado a forma de paquerar, o ser humano ainda busca por encontro, e relacionamentos continuam difíceis. Esse desejo pela conexão permanece.

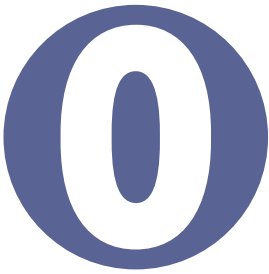
A atriz e roteirista Dadá Coelho, de 48 anos, tem uma visão menos entusiasmada com a série. Para ela, "Sex and the city" é "onde os problemas são resolvidos com sapatos que a gente não pode pagar". Uma referência, é claro, à compulsão consumista de Carrie por calçados caros. A troca entre as amigas da série, aliás, não a impressiona.

— Sororidade eu via quando morava no Piauí numa casa com outras dez mulheres — diz Coelho. — O que a mulher pobre, preta e fora do padrão brasileira aprende com esse feminismo de elite? *(Bolívar Torres)*

_ **SEG**_Play_ **TER**_Play_ **QUA**_Play_ **QUI**_Patrícia Kogut_ **SEX**_Play_ **SÁB**_Play_ **DOM**_Patrícia Kogut

PLAY *Por Anna Luiza Santiago*

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Laís Malek • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay

Para Alexandre Nero, que sempre faz diferente a cada trabalho. Agora, ele vem encantando os telespectadores como o Tico Leonel da novela "No rancho fundo". Que ator!

Para a falta de investigação policial logo após a morte de Venâncio em "Renascer". Inocêncio até disse que teme ser preso caso se vingue rapidamente de Egídio. Então, cadê essas autoridades? Sem sentido.

Deixaram saudades

Luisa Arraes viverá Cleyde Yáconis no filme sobre Cacilda Becker que Caio Blat vai dirigir em 2025. As atrizes eram irmãs. Marjorie Estiano estrelará o longa.

Audiência

Com a repercussão da reta final do "BBB 24", o "Mais você" teve recorde semanal de 15 a 19 de abril no PNT (nacional): 10,4 pontos. Foi a melhor média desde 2005.

Todo mundo ama

Vincent Martella, o Greg de "Todo mundo odeia o Chris", voltará ao Brasil em julho para o Anime Friends, evento de cultura pop em São Paulo. Ele esteve no país este mês após ganhar milhões de seguidores por conta de uma foto com uma camisa onde se lê: "sou famoso no Brasil".

Ídolo eterno

Marcelo Courrege gravou uma reportagem especial sobre Ayrton Senna para o "Esporte espetacular" deste domingo. O repórter foi a uma escola em São Paulo que leva o nome do piloto, morto há 30 anos

DIVULGAÇÃO/GLOBO

CRISTINA GRANATO

Pré-estreia

No ar em "Encantado's", na Globo, Augusto Madeira participou, esta semana, do lançamento do filme "Vidro fumê", num cinema em Botafogo. Ele vive um político corrupto no longa de Pedro Varela. Luana Martau esteve por lá para prestigiar

Futuro

Depois de "Elas por elas", Amora Mautner renovou contrato por prazo longo com a Globo. A diretora artística já tem projetos de novela e trabalha numa série com Rosane Svartman e Elisio Lopes Jr.

Novos personagens

Noticiamos ontem no nosso site que Guilherme Fontes e Malu Galli vão entrar em "Renascer" como os pais de Buba (Gabriela Medeiros). Eles já começaram a gravar em estúdio e, esta semana, farão externas em Minas. À coluna, o ator diz: "Não esperava o convite, mas achei interessante. Todo dia a gente vê coisas horrorosas sobre não aceitação da família *(de pessoas trans)*. É uma responsabilidade". Leia a entrevista completa em oglobo.globo.com/play.

PRÊMIO JABUTI VETA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A partir deste ano, o Prêmio Jabuti vai vetar obras produzidas por inteligência artificial e premiar poeta estreante e livros de saúde e bem-estar, educação e negócios. Ano passado, uma edição de "Frankenstein" ficou entre os finalistas na categoria ilustração e posteriormente desclassificada devido ao uso de IA na confecção das imagens.

A proibição da IA foi incluída no regulamento. Curador do prêmio, Hubert Alquéres disse que o veto à IA se justifica pela ausência de regulamentação do uso da tecnologia no Brasil. No entanto, ele reforçou que obras que tratem do tema são bem-vindas.

As mudanças foram anunciadas em coletiva de imprensa da Câmara Brasileira do Livro (CBL) ontem. A categoria "escritor estreante — poesia" integra o eixo Inovação, que também engloba os troféus de fomento à leitura e livro brasileiro publicado no exterior. Já as outras três categorias estreiam no eixo Não Ficção.

INSCRIÇÕES ATÉ 13 DE JUNHO

Em 2023, o Jabuti lançou a categoria escritor estreante, reservada a autores de romances. Alquéres afirmou que, ano passado, a categoria poesia foi a que teve mais inscritos, com boa parte de autores inéditos. Por isso, a curadoria criou um troféu para poetas estreantes.

As inscrições para o 66º Prêmio Jabuti começaram ontem no site da CBL e se encerram em 13 de junho. A entrega dos troféus deve ocorrer em novembro. Nos últimos quatro anos, o prêmio de livro do ano (o mais cobiçado) foi para poetas em três ocasiões.

Os vencedores de cada categoria levam para a casa a estatueta do Jabuti e R$ 5 mil. Já o autor do livro do ano (escolhido entre os premiados nas categorias dos eixos Literatura e Não Ficção) ganha R$ 70 mil e uma viagem à Feira do Livro de Frankfurt.

ALEXANDRA FORBES
rioshow@oglobo.com.br

O BISTRÔ MAIS ODIADO DO MUNDO

Quarta-feira jantei no l'Ami Louis, o mítico bistrô parisiense que tantos amam odiar — especialmente os franceses. François Simon, do Le Figaro, descreveu o lugar assim: "O mundo inteiro se senta ao redor das 13 mesas (52 lugares). Se bobear, a única pessoa desconhecida será você! (...) O foie gras é muito banal, servido de maneira teatral em duas fatias grandes, a um preço surreal. A reserva. Meu Deus, como são chatos! Quase nunca atendem o telefone. (...) Os preços: delirantes!"

Fato: o l'Ami Louis construiu desde 1924 uma clientela rica e fidelíssima — americanos, em especial — e é difícil conseguir uma mesa. Outro fato: os preços são estratosféricos. O frango assado para dois — clássico da casa — custa € 120 (e não inclui as famosas fritas palito ou a torta de batatas Anna, torradinha por fora). As gordas fatias de foie gras (que de banais não têm nada), com baguete tostada, saem por € 72.

Parte do meu amor pelo l'Ami Louis é saudosismo puro: na infância, eu e meu irmãos caminhávamos até lá com nossos pais depois da missa do domingo. A outra parte tem nome e sobrenome: Louis Gadby. Pança redonda, cara redonda, sorriso largo e quase meio século de casa, o maître tornou-se sócio-proprietário em 2010 (depois que um câncer fulminante levou embora o patrão). Comanda o pequeno salão com autoridade e carisma absolutos. Mima seus clientes da vida toda mas nem sempre atende o telefone. Recusa-se a embarcar na era digital e diz que cobra caro porque só compra matéria-prima de primeiríssima.

Arranquei dele uma entrevista 12 anos atrás. Justificou a cozinha minúscula dizendo que quase não transformam os ingredientes: "Damos uma grelhadinha, uma fritada e pronto." Quando foi a última vez que mudou o menu ou o décor? "Nunca. Só nos adaptamos à estação, cogumelos girolles no verão, carnes de caça no outono etc., e retocamos a pintura." E os críticos que reclamam dos preços? "Não leio nem dou a menor bola. Se frequentassem mercados saberiam que produto bom custa caro." Difícil discordar depois dos aspargos de anteontem... Eram a primavera em sua mais completa tradução.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Seus sentimentos se apresentarão de forma confusa, e você acabará não conseguindo lidar com eles de maneira pragmática. Mantenha o contato com a realidade e dê nome a cada emoção. Use a razão a seu favor.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Os limites emocionais serão importantes agora para evitar maiores desgastes nas relações, e para estabelecê-los será preciso manter uma postura coerente. Use seu senso crítico para preservar o equilíbrio.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Você estará mais sensível que o habitual e isto poderá ser construtivo ao se envolver em atividades criativas os conexões afetuosas. Aproveite para curar eventuais feridas e valorizar as melhores memórias.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Agora será preferível se recolher diante de situações que desafiarão a sua paciência, em vez de se expor e correr o risco de perder a medida de suas reações. Preserve sua calma para agir com sabedoria.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Um novo ciclo começará para você agora, e com ele chegarão as mais belas oportunidades. Sinta-se grato por seus aprendizados e dê as boas-vindas ao que está por vir. Você está pronto para recomeçar.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Você irá se deparar com a necessidade de trazer mais emoção para a rotina, e precisará trabalhar para organizar-se em torno disso. Preze pelo que preenche o seu coração e traga luz para o seu dia a dia.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Por mais enriquecedoras que sejam as opiniões alheias, agora será preciso confiar no que sua mente apontará. Dirija a sua atenção para sua própria leitura da realidade e evite dispersão. Mantenha o foco.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Você se sentirá confuso com seus próprios sentimentos agora e deverá ter em mente que este será apenas um momento passageiro. Evite tomar grandes decisões por enquanto. As nuvens logo se dissiparão.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
A sua ansiedade crescerá ao longo do dia, mas com cautela e consciência, você reconhecerá os recursos, internos e externos, com os quais poderá contar para restaurar seu equilíbrio. Aja com maturidade.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Você precisará lidar com questões que guarda em seu interior e que, por algum motivo, não vêm despertando boas sensações. Compartilhe seus sentimentos como forma de elaborá-los. Escute-se carinhosamente.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Uma grande força produtiva encaminhará seu dia e, para aproveitar o momento, será preciso se organizar de acordo com as demandas. Liste suas prioridades e foque no que for inadiável. Mantenha-se dedicado.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Sua bagagem emocional deverá ser cuidadosamente revisitada através de processos íntimos de encontro consigo mesmo. Trabalhe para caminhar livre de qualquer impedimento. Você está em constante crescimento.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 60 palavras: 27 de 5 letras, 19 de 6 letras, 10 de 7 letras, 4 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras ZE foram encontradas 4 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: antes, cande, cesta, cinta, densa, dente, dessa, desse, desta, deste, dieta, ética, etnia, ideia, índia, nédia, nessa, nesse, nesta, neste, seita, senda, sesta, tenda, tensa, tênia, tênis// aceite, acinte, ascese, asnice, cadete, ciente, dantes, diante, étnica, incisa, índica, índice, isenta, néscia, nítida, sineta, sinete, tecida, tísica// aniseta, assente, cadente, estande, inédita, sandice, secante, sedenta, síndica, síntese// acidente, idêntica, indecisa, essência// DESISTÊNCIA. Com a sequência de letras ZE: azeda, azeite, dezena, zênite.

Palavras cruzadas

- Fernando (?), escritor espanhol que tematizou o terrorismo no romance "Pátria"
- O rival do boi Caprichoso, no Festival de Parintins
- Bioma brasileiro que é o único hábitat do mico-leão-dourado
- Atriz que vive a Marieta na novela das sete, "Família é Tudo!"
- Grande metrópole
- Ocupação original de Vinicius de Oliveira, ator de "Central do Brasil"
- (?) Tsé-Tung, líder chinês que conduziu a Grande Marcha
- Angström (símbolo)
- Unidade Astronômica (sigla)
- Machado de Assis, escritor carioca
- A porta de conexão do pen drive (Inf.)
- Diz-se do idioma como o mandarim
- Agência Nacional de Águas (sigla)
- Ação do lavrador na roça
- Recitar (poema)
- Guardar (alimento) em conserva
- Transfere para outrem a posse de um bem
- Cantora e compositora, é a primeira mulher trans a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Cultura
- Comissão Permanente Nacional Rural
- Ferramenta usada por mineiros
- Instituição cultural carioca com exposição sobre Ziraldo em abril
- Título da Argentina na Copa de 2022
- Grande quantidade de coisas juntas
- Jogo de cartas
- Rival do Grêmio, no futebol gaúcho
- Profissional como o gerente de conta
- Alimento do café da manhã do mineiro
- Provocar acesso de fúria

BANCO 3/usb. 4/ccbb — urbe. 5/tonal. 6/écarté. 7/liniker.

SOLUÇÃO

■	G	■	■	■	■	■	C	■
■	A	R	A	M	B	U	R	U
■	R	■	M	A	O	■	I	R
■	A	■	■	T	■	U	S	B
E	N	G	R	A	X	A	T	E
■	T	O	N	A	L	■	I	■
■	I	■	P	T	■	A	N	A
■	D	E	C	L	A	M	A	R
■	O	N	■	A	L	■	P	A
■	■	L	I	N	I	K	E	R
E	C	A	R	T	E	■	R	■
■	C	T	■	I	N	T	E	R
■	B	A	N	C	A	R	I	O
■	B	R	O	A	■	I	RA	R

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

OBITUÁRIO • CARLOS LEONAM JORNALISTA E FOTÓGRAFO, 84 ANOS

UM OLHAR QUE RETRATOU O BRASIL

Filho do botânico e naturalista mineiro Leonam de Azeredo Penna e da professora Dorcelina Rosário Penna, Carlos Leonam nasceu no bairro do Catete, no Rio. Viveu até os 29 anos em Botafogo, onde aos 10 anos criou o jornal A Voz da Rua. De 1968 a 1977 morou em Ipanema, para onde retornou em 1990.

Torcedor "saudável" do Fluminense, como se definia, Leonam foi um dos criadores da torcida Jovem Flu. Foi ainda editor-executivo do cinejornal "Canal 100", especializado em futebol, codiretor do documentário "Futebol total" (na Copa do Mundo de 1974, na Alemanha) e corroteirista de "Brasil bom de bola 78" (1978). Foi também assistente de direção em "O fabuloso Fittipaldi" (1973), filme de Hector Babenco e Roberto Farias sobre o piloto Emerson Fittipaldi. No cinema, fez ainda duas pontas como ator: no filme de Leon Hirszman "Garota de Ipanema" (1967) e no longa de Hugo Carvana "Bar Esperança", ambos no papel de si mesmo.

Carlos Leonam trabalhou, entre outras experiências, nas revistas O Cruzeiro e Veja, e nos jornais Última Hora, Tribuna da Imprensa, Jornal do Brasil e O GLOBO, no qual assinou de 1974 a 1984 a Coluna de Carlos Swann. No Jornal do Brasil escreveu, no Caderno B, a página "Carioca (Quase Sempre)". Também escreveu para a revista Carta Capital.

Foi ainda diretor de arte, cineasta, publicitário e autor de fotos emblemáticas, como alguns retratos de Leila Diniz e Chico Buarque. Também tem um Prêmio Esso por uma foto do astronauta russo Yuri Gagarin no Alto da Boa Vista.

Leonam, reza a lenda, foi o criador do ritual de aplaudir o pôr do sol na Praia de Ipanema, conforme relatou o jornalista Zuenir Ventura, que conta ainda que a expressão "esquerda festiva" foi cunhada por Leonam.

O jornalista, fotógrafo e colunista morreu na manhã de ontem, aos 84 anos. Ele estava internado desde o dia 13, na Casa de Saúde São José, no Rio, com uma pneumonia bacteriana. O velório e o enterro devem acontecer no sábado, em local ainda a ser confirmado. Leonam deixa três filhos, Manoela, Caetano e Elisa, e dois netos, Cecilia e Oliver.

MARIZILDA CRUPPE/26-11-1997

Múltiplo. De Coluna de Carlos Swann a Canal 100: entre realizações de Leonam

OBITUÁRIO • LAURENT CANTET CINEASTA, 63 ANOS

VENCEDOR EM CANNES COM 'OS MUROS DA ESCOLA'

O cineasta francês Laurent Cantet ficou marcado por um cinema engajado e de preocupação social, com um olhar particular sobre a juventude na França. O cineasta fez sua estreia em longas, em 1997, com o drama "Les sanguinaires". Nos anos seguintes, se destacou com "Recursos humanos" (1999), "A agenda" (2001) e "Em direção ao sul" (2005).

Vencedor da Palma de Ouro do Festival de Cannes e indicado ao Oscar de melhor filme estrangeiro, "Entre os muros da escola" (2008) marcou a trajetória do cineasta. O filme retrata a rotina de um professor em um colégio de um bairro da periferia de Paris. Ao anunciar a Palma de Ouro para o longa, Sean Penn, presidente do júri de Cannes naquele ano, afirmou: "Uma Palma para a Humanidade, um filme extraordinário."

Em seu último trabalho, "@Arthur Rambo — Ódio nas redes" (2021), o cineasta jogou uma luz sob a cultura do cancelamento e explorou o discurso de ódio nas redes sociais.

"Quis falar sobre o espaço que as mídias sociais podem ocupar em nossa vida. Nós as usamos muito, mas não pensamos realmente na maneira como as usamos", destacou Cantet em entrevista ao GLOBO em 2022. "Acho que o que mais me assusta é a forma como as redes simplificam nossa maneira de pensar."

EDILSON DANTAS/31-10-2017

Engajado. Laurent Cantet fez um cinema de preocupação social, com olhar particular sobre a juventude na França

Fã do Cinema Novo, Laurent Cantet visitou o Brasil muitas vezes. Familiarizado com o subúrbio francês e com uma população muitas vezes excluída das áreas mais nobres, ele confessou ser particularmente fascinado pela realidade brasileira com "extremos coexistindo lado a lado", com espaços em que a desigualdade social está escancarada diante de todos.

Cantet morreu ontem, em sua residência em Paris, aos 63 anos.

RUTH DE AQUINO
ruth.aquino@oglobo.com.br

O MOTORISTA DO PORSCHE E 'A FATALIDADE'

Faz muito tempo que não chamo de acidente esse tipo de crime. Fernando Sastre de Andrade Filho, orgulho da mãe, tem 24 anos e dirigia um Porsche do pai, sem seguro, no valor de R$ 1,3 milhão. Bebeu num bar de pôquer, não respeitou os apelos da namorada para não conduzir, corria a 156km/h numa via com velocidade máxima de um terço disso. Matou um motorista de aplicativo que dirigia a 40km/h um Renault Sandero 2017 no valor de R$ 40 mil, Ornaldo da Silva Viana.

Essa história, de uma madrugada de domingo de Páscoa, é uma síntese da desigualdade, do desprezo pela vida humana e da violência impune. O trânsito no Brasil só mata menos do que na Índia e na China, cada um com mais de 1,4 bilhão de habitantes. Agora, temos reconstituição com scanner 3D e drone, laudos periciais. Depoimentos serão maquiados? Vimos o vídeo de um bólido arremessando o outro carro como se fosse um míssil. O Porsche atinge essa velocidade em sete segundos.

Nada vai acontecer com Fernando, o rapaz que evitou o bafômetro e fugiu sob as saias da mãe, com a desculpa de que ia a um hospital cuidar de ferimento na boca. Nada vai acontecer com Fernando, que só se apresentou na delegacia 36 horas após o homicídio doloso e "confessou" estar um pouco acima dos 50km/h. Nada vai acontecer com Fernando, que se matriculou na Mackenzie para estudar Engenharia, mas há três anos deixou de ser aluno. É sócio da F Andrade Ferro e Aço. Quanta ironia nesse nome.

Nada vai acontecer com os policiais militares que dispensaram o teste do bafômetro no local. Ingenuidade? Apenas? Policiais civis disseram que os PMs só comunicaram na delegacia "o acidente com morte" quase cinco horas depois. Negligência? Apenas? Os PMs foram ao hospital buscar o rapaz, mas a mãe nunca o levou pra lá. Mãe e filho foram pra casa e dormiram até 9h30 da manhã. Como é que Daniela Cristina, mãe de Fernando, conseguiu enganar os policiais? Deve ter uma lábia daquelas.

Nessa madrugada de domingo, um motorista de 52 anos trabalhava e respeitava os radares e as leis. Foi morto por Fernando. Deixou filhos inconsoláveis. Não só com a perda do pai, mas com a decisão da Justiça para Fernando responder em liberdade. Confiscaram o passaporte? O clamor público não justifica prisão preventiva. Verdade. Mas o que justifica a impunidade? Fernando apareceu e depôs, não sumiu. Não precisa sumir. O argumento da defesa é que foi "uma fatalidade".

COQUETEL CRIMINOSO: A BEBIDA, UM CARRO QUE VAI A 150KM/H EM SETE SEGUNDOS, E A CERTEZA DA IMPUNIDADE

Essas duas palavras, Porsche e fatalidade, reacenderam minha memória. Em 2011, escrevi sobre um caso parecido. Marcelo Malvio Alves de Lima, empresário de 36 anos, dirigia um Porsche a 150km/h num bairro nobre de São Paulo, numa rua com velocidade máxima de 60km/h. Matou Carolina, uma jovem de 28 anos, arremessando o carro dela a 25 metros até colidir com um poste. Ela morreu na hora.

Marcelo admitiu para o delegado ter bebido "um pouco" e estar em velocidade não compatível. Chorou. Pagou fiança de R$ 300 mil para não ser preso. Oito anos depois, em 2019, foi condenado em júri popular a seis anos de regime semiaberto. Como já respondia em liberdade, continuou solto e não cumpriu a pena. "Tudo tem um porquê. A gente tem que aceitar. Aconteceu um acidente, ela faleceu, com certeza isso estava nos planos de Deus, foi uma fatalidade". Não gostou de ficar conhecido como "o dono do Porsche".

Ou seja, Fernando Sastre de Andrade Filho pode ficar tranquilo. Preso ele não vai ficar. Peça conselho ao Marcelo.

Uma vida se perde a cada 15 minutos no trânsito no Brasil. Olhe seu relógio e pense: cem brasileiros morrerão nas próximas 24 horas em ferragens, no asfalto e na calçada. Esses são os mortos. Sem contar os amputados e paraplégicos. Não basta educar, é preciso vigiar e punir. Mas quando a própria família mima, deseduca e acoberta, fica difícil.

Chega de culpar Deus, o destino e a fatalidade.

TRIBUNAL ANULA CONDENAÇÃO DE HARVEY WEINSTEIN

O mais alto tribunal de Nova York anulou ontem a condenação de 2020 do ex-produtor de cinema Harvey Weinstein por crimes sexuais e ordenou um novo julgamento.

O caso abriu caminho para a campanha mundial contra assédio que foi popularizada como #MeToo. Weinstein, de 72 anos, foi condenado em fevereiro de 2020 por estupro e agressão sexual e, mais tarde, sentenciado a 23 anos de prisão. Agora, o documento judicial, que aponta erros na condução do julgamento, concluiu: "Ordem revogada e novo julgamento".

Por quatro votos a três, o Tribunal de Apelações de Nova York concluiu que o juiz que presidiu o caso cometeu o erro de permitir que os procuradores chamassem como testemunhas mulheres que acusavam Harvey Weinstein de agressão. As acusações, no entanto, não faziam parte das denúncias formais contra ele.

A maioria dos juízes identificou duas questões principais para anular a condenação: depoimentos de quatro mulheres que contaram ao júri sobre encontros com Weinstein que não estavam relacionados com os crimes pelos quais ele foi formalmente acusado; e a decisão do juiz de primeira instância de permitir que os procuradores questionassem o produtor sobre alegações, de décadas atrás, que não compunham as denúncias.

TIMOTHY A. CLARY/AFP/21-2-2020

Disputa na Justiça. Harvey Weinstein deixa, em 2020, tribunal em Nova York; ontem, documento judicial apontou: "Ordem revogada e novo julgamento"

A defesa de Weinstein sempre alegou que tal decisão de primeira instância impediu o cliente de testemunhar em sua própria defesa. Com isso, o tribunal determinou que o produtor de cinema Harvey Weinstein não teve um julgamento justo.

Não está claro, até o momento, como a decisão afeta Weinstein, que está detido em uma prisão no norte do estado de Nova York. Em 2022, ele foi condenado a 16 anos de prisão na Califórnia por estuprar uma mulher em um hotel de Beverly Hills.

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$280.000 Conjugado 33m2, frontal, sala, quarto c/janelões, Cozinha planejada, cabe fogão, geladeira, banheiro c/blindex, vista livre. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12192

1 Quarto

SergioCastro
CENTRO R$190.000 Prédio misto. Av.Rio Branco frontal estação Carioca, Vlt. Apartamento 33m2 claro, arejado, sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7055

SergioCastro
CENTRO R$250.000 Av.13. Maio, Ed.misto, a.alto, linda vista, finamente decorado, studio 36m2, sala piso laminado, Coz.americana, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12190

2 Quartos

CENTRO R$380.000 Reformado! Apartamento sala, vista Santa Teresa, 2quartos, 1suíte, cozinha planejada. Localização maravilhosa, farto comércio. R.Riachuelo. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 2272-4400/99852-7726 Scv6595

CENTRO R$490.000 Apartamento 98m2 sala 3ambientes, vistão deslumbrante Baía Guanabara, Pão Açúcar, 2quartos, closet, Copa-cozinha próximo metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6313

Gamboa

2 Quartos

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

3 Quartos

Espetacular imóvel histórico a poucos metros do Largo do Guimarães, ponto mais valorizado de Santa Teresa: Rua Paschoal Carlos Magno, rua de comércio e serviços mais valorizada do bairro.

- Antiga casa do Barão de Mauá, Irineu Evangelista de Souza, importante industrial, comerciante e armador que muito contribuiu para o desenvolvimento da Cidade do Rio de Janeiro e do Brasil.
- Certificada como Patrimônio Histórico pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro.
- Residência de célebres e proeminentes figuras do mundo cultural e artístico como: Manuel Bandeira, Djanira, Emeric Marcier, Scliar, Milton Da Costa.
- Oficina de trabalho do pintor suíço Jean Pierre Chabliz, do escultor polonês August Zamoyski, e do pintor e músico alemão Henrique Boese e tantos outros.
- Esquina com a valorizada rua Fonseca Guimarães, fica junto à rua Felício dos Santos, e ao hotel Santa Teresa MGallery, o mais luxuoso da região.

CRECI J. 250 • ABADI 32 • ADEMI

Área total do terreno: **1.368,78m²**

IPTU (Anual): R$ 34.843,00

Aponte seu celular para o QR Code acima e saiba mais sobre este imóvel

Matriz
Rua da Assembléia, 40 - 6º, 11º, 12º e 13º andares - Centro
(21) 2272-4400
(21) 98163-5327

SergioCastro IMÓVEIS
A EMPRESA QUE RESOLVE.
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
sergiocastro.com.br

Rua das Laranjeiras, 490
Laranjeiras

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

BOTAFOGO R$1.750.000 R. Paulo Barreto, 127m2, varandão, vista verde, salão, 3qtos. (suíte), cozinha, banh.social, dependência empregada c/banheiro, 2 vagas, infraestrutura. Tel.:98-088-6442/ 99-811-6932. Cr.25099.

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$2.450.000 Praia Botafogo. Magníficos 268m2, vista deslumbrante enseada, Pão Açúcar, salão 3ambientes, 5quartos, 3suítes, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/2272-4400 Dir6478

Coberturas

BOTAFOGO R$3.900.000 Praia Botafogo. Cobertura única, 557m2, hall privativo, living 5ambientes, 4quartos (2suítes) Copa-cozinha, terraço, piscina, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3147

Catete

1 Quarto

SergioCastro
CATETE R$620.000 R.Bento Lisboa próximo metrô. Prédio recuado, ajardinado. 67m2 sala 2ambientes, 1quarto, cozinha reformada, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1065

2 Quartos

SergioCastro
CATETE R$580.000 Próx. Metrô! Reformado, 66m2 condomínio barato, sala, 2quartos, armários, amplo Banh.social, blindex, ampla Copa-cozinha, c/armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12201

Cosme Velho

2 Quartos

C.VELHO R$700.000 Condomínio Sl.festas, port24hs, 87m2, sala, 2quartos, p. granito, Copa-cozinha. Lavabo, Banh.social, á.serviço, Dep. empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12124

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

3 Quartos

SergioCastro
C.VELHO R$700.000 R.Laranjeiras. Localização bucólica. Prédio c/bela portaria. Apartamento, frente, claro, arejado, sala, 3 quartos, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3090

Casas e Terrenos

C.VELHO R$1.800.000 Residência reformada, terreno 1.000m2, varandão, salão 2ambientes, sacada, 4dormitórios (2suítes) cozinha, 2banhs.sociais, á.serviço, quintal, 3garagens. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12104

Flamengo

1 Quarto

SergioCastro
FLAMENGO R$470.000 B. Macedo, junto Praia, sala, 1dormitório, piso laminado, cozinha americana, Banh.social, garagem escritura, documentação ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12186

2 Quartos

SergioCastro
FLAMENGO R$1.400.000 Oswaldo Cruz, Varanda gourmet, Salão 2ambientes, 2quartos, 1suíte c/closet, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço c/armários, Infraestrutura, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2069

3 Quartos

FLAMENGO R$1.400.000 Praia, decorado, vista, living 3ambientes, bar, 3quartos (1Suíte) c/armários, cozinha, banheiros, á.serviço, Dep.empregada, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12122

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$1.790.000 Praia, vista deslumbrante, sala, 3quartos, (1suíte) armários, cozinha, banheiros c/blindex, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura, Port. 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12146

4 ou mais Quartos

SergioCastro
FLAMENGO R$5.500.000 Praia Flamengo, 547m2, salão tábua corrida 3ambientes, 5quartos (2suítes) jardim inverno, Copa-cozinha, hidro, á.serviço, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3157

SergioCastro
FLAMENGO R$5.950.000 Praia Flamengo Oportunidade, 618m2, vista Aterro Flamengo, 3salas, 4qtos (3suítes), hidro, Jd.inverno, varanda, 2dependências, Port.24h, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3281

Coberturas

FLAMENGO R$2.800.000 Cobertura 297m2, linear, vista Baía Guanabara, Praia Icaraí, salão, 3quartos, 2suítes, piscina, espaço gourmet, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp5016

SergioCastro
FLAMENGO R$4.300.000 Cobertura duplex, vista panorâmica, 242m2, 2salas, 4qtos(2suítes), closet, living 2ambientes, home theater, espaço gourmet, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3202

Glória

1 Quarto

SergioCastro
GLÓRIA R$380.000 Próx. Marina, Aterro, estação Metrô. Apartamento 48m2 piso frio, sala, 1quarto, banheiro reformado, cozinha, área externa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6605

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

Laranjeiras

2 Quartos

SergioCastro
LARANJEIRAS R$570.000 R.Belisário Távora, apartamento aconchegante, sala, 2quartos, armários, Copa-cozinha planejadas, Banheiro social, á.serviço, dependências, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11833

SergioCastro
LARANJEIRAS R$600.000 Apartamento desocupado, frente, varandão, salão 2ambiente, 2quartos c/armários, Cozinha planejada, ampla á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12079

SergioCastro
LARANJEIRAS R$650.000 R. Gen. Cristovão Barcelos, andar alto, vista verde, sala, 2quartos, cozinha, Banh.social, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12090

SergioCastro
LARANJEIRAS R$750.000 R.P. Almeida, segurança, tranquilidade, desocupado, frente, s.manhã, sala, 2quartos, ampla cozinha, Banh.espaçoso, Dep.empregada+ terraço coberto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12167

3 Quartos

LARANJEIRAS R$1.050.000 R.Gen. Glicério, Port.24hs, amplos 132m2, reformado, salão 2ambientes, 3dormitórios, cozinha Banh.sociais, c/blindex, Dep.empregada, garagem convenção. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12027

SergioCastro
LARANJEIRAS R$1.275.000 R.Belisário Távora junto Pça. General Glicério. 164m2, vista Pão Açúcar, sala, varanda, 3quartos, 2suítes. Cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6720

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

Coberturas

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 1.900.000 Cobertura 256m2, vista Pão Açúcar, 3salões, 3dormitórios (2suítes) Copa-cozinha planejada, Dep.empregada, á.serviço, terraço, churrasqueira, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv11683

Santa Teresa

3 Quartos

STA.TERESA R$510.000 Frente, vista Baia Guanabara junto Castelinho. Varanda, 3qtos., 3banhs., copa-cozinha. Reformadíssimo, c/elevador. Documentação cristalina. Ac. financiamento/ FGTS. Tel.: (21)99622-6770. Cr.21692.

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

SergioCastro
STA TERESA R$299.000 Venha morar bairro charmoso, bucólico. Aconchegante Apartamento sala, 2quartos vista Cristo, amplo banheiro, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6531

SergioCastro
STA TERESA R$380.000 Melhor localização do bairro Apartamento 94m2, desocupado, sala, varanda, 2quartos, cozinha, área de serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12068

3 Quartos

STA TERESA R$750.000 Venha morar bairro charmoso, bucólico. R.Almirante Alexandrino. Apartamento 110m2, ótima planta, sala, 3quartos, 1suíte. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3087

1 ZONA SUL 1 DEMAIS BAIRROS

Casas e Terrenos

SergioCastro
STA TERESA R$900.000 550m2, charmosa, muito verde, salão, 6dormitórios, 2suítes closet, cozinha, 3terraços 4vagas. Piscina, churrasqueira, elevador. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11203

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

SergioCastro
COPACABANA R$400.000 Av. N. Sra. Copacabana entre Raimundo Correa, Dias Rocha. 34m2, ótimo layout sala, quarto, banheiro, cozinha www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5933

SergioCastro
COPACABANA R$480.000 Constante Ramos! Ótima quadra, conjugado, vista livre, verde, saleta, Coz.planejada, espaço fogão, geladeira, Banh.social c/blindex. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2199-3722/99554-8622 Scvc1098

1 Quarto

COPACABANA R$750.000 Sta.Clara quadríssima, reformado 55m2, sala 1dormitório amplos, janelão, cozinha espaçosa á.serviço, Ed.c/ rooftop vista mar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12099

2 Quartos

COPACABANA R$700.000 R. Miguel Lemos próximo praia, metrô, diversificado comércio. Apartamento claro, arejado, sala, 2quartos, cozinha, dependência completa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6543

SergioCastro
COPACABANA R$750.000 Bairro Peixoto 90m2, Sala 2ambientes, 2 quartos, armários, Banh.social reformado! Cozinha decorada, á.serviço, dependência, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2124

SergioCastro
COPACABANA R$790.000 Raimundo Corrêa! Arborizado, vista livre, sala, 2quartos c/armários, Banh.social, Cozinha c/armários, á.serviço, Dep.completas, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2139

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

SergioCastro
COPACABANA R$840.000 R. Leopoldo Miguez próximo Praia, Metrô, diversificado comércio. Apartamento 66m2, vista livre, sala, 2quartos amplos, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2111

SergioCastro
COPACABANA R$850.000 R. Pompeu Loureiro, próximo praia. 92m2, ampla sala, 2quartos, lavabo, Banh.social, cozinha planejada c/armários, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6656

SergioCastro
COPACABANA R$890.000 Inhangá! Sala, 2quartos c/acesso varanda interna, Banh.social, box blindex, cozinha, á.serviço integrada, Banh.serviço, Vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2105

SergioCastro
COPACABANA R$900.000 Constante Ramos! Arborizado, claro, 2p/andar, frente, s.manhã, 2quartos c/armários, Banh.social, cozinha c/armários, área serviço, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2199-3722/99554-8622 Scvc2096

SergioCastro
COPACABANA R$950.000 Posto 4, 102m2, Sl.ampla, 2quartos, 1suíte c/closet, original 3quartos, Cozinha c/armários, á.serviço, Dep. completa, Vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2088

SergioCastro
COPACABANA R$990.000 Constante Ramos! Ótimo apartamento, salão 2ambientes, Sl.jantar, varanda interna, 2quartos grandes, Banh.social grande, Copa-cozinha Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2109

SergioCastro
COPACABANA R$1.000.000 Santa Clara! 100m2, vista livre, 2quartos, sala 2ambientes, closet, possibilidade suíte, Coz.americana, á.serviço, Vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2199-3722/99554-8622 Scvc2134

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

3 Quartos

COPACABANA R$780.000 Hilario de Gouveia, 2ªquadra, excelente investimento, 140 m2, silencioso, arejado, salão, 3 amplos quartos, banheiros, dependências e vaga. Tel: 992134633 (zap) Cj6103.

SergioCastro
COPACABANA R$850.000 Venha morar Princesinha Mar. Apartamento 90m2 salão, vista livre, claro, arejado, 3quartos, 1suíte, Copa-cozinha, Dep.completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6340

SergioCastro
COPACABANA R$1.220.000 126m2, ótima planta, 3quartos c/armários, 1suíte, sala estar, Banh.social, Cozinha planejada, á.serviço, Dep. completa, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3222

SergioCastro
COPACABANA R$1.300.000 R.Anita Garibaldi. Reformado, modernizado! Apartamento 95m2, claro, arejado, piso granito, sala, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3040

SergioCastro
COPACABANA R$ 1.400.000 Posto 4, Indevassável, Sala 2ambientes, 3quartos c/armários, 1suíte, Banh.social, Copa-cozinha c/armários, á.serviço, Dep.completa, Vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3151

SergioCastro
COPACABANA R$1.500.000 R.Santa Clara junto praia. Apartamento 150m2 reformado, modernizado, salão, 3suítes c/ar, closet, Copa-cozinha planejada c/coifa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6202

SergioCastro
COPACABANA R$1.700.000 Cinco Julho! Maravilhoso 185M2 Frente, Salão 3ambientes, 3quartos, Armários, Suíte, Copa-cozinha 2dependências, á.serviço, Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3032

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

SergioCastro
COPACABANA R$ 1.750.000 Domingos Ferreira! 170m2, arejado, salão, Sl.jantar, lavabo, 3quartos c/armários, Banh.social, possibilidade suíte. Cozinha c/armários, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3193

SergioCastro
COPACABANA R$1.750.000 Magníficos 200m2, ótima planta, vista praia, salão, 3quartos, Copa-cozinha, Dep. completas, 1vaga. R.Paula Freitas junto Atlântica. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5401

SergioCastro
COPACABANA R$ 2.700.000 Leopoldo Miguez! Hall privativo, 2salas, 4quartos, 1suíte, closet, armários, escritório, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, Dep.completa, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3140

SergioCastro
COPACABANA R$ 3.200.000 Atlântica, Excelente apartamento frontal mar, 223m2, planta circular, sala 3 ambientes, 3qtos (1suíte), armários, Dep. completa, 1vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3114

SergioCastro
COPACABANA R$3.500.000 Av.ATLÂNTICA! Vista mar, hall privativo, elevador privativo, sala, Sl.jantar, 3suítes c/armários, closet, Coz.americana, á.serviço, vaga garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3201

SergioCastro
COPACABANA R$3.800.000 Av.ATLÂNTICA! 210m2, exuberante vista, salão 3ambientes, varanda, 3suítes, lavabo, Coz.planejada, á.serviço, lavanderia, Dep.completa, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3207

COPACABANA (Atlântica) 1.750.000 (negociável), 3qtos, garagem escriturada, fino acabamento, documentação cristalina, entrega imediata, excelente investimento, estuda imóveis parte pagamento. Exclusivamente Dr. Carvalho tel. 99999-2902

4 ou mais Quartos

SergioCastro
COPACABANA R$1.800.000 Apartamento 192m2, ótima planta, claro, arejado, frente, sala, 4quartos, 1suíte, 2bhsociais, cozinha, 2dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4021

SergioCastro
COPACABANA R$ 3.650.000 Francisco Otaviano, Excelente apartamento, andar inteiro, 250m2, hall social, living, 3ambientes, Sl.jantar, 5quartos, v.mar, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3270

SergioCastro
COPACABANA R$ 8.400.000 Atlântica, Magnífico apartamento! 587m2, salão c/varanda, vista panorâmica orla, 5qtos(2suítes), amários, Coz.planejada, dependências, portaria24hs, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3060

Coberturas

SergioCastro
COPACABANA R$1.290.000 Esq. P. Freitas, portaria24hs, Amplo 175m2, salão, 3quartos (1suíte) cozinha, 2Banheiros, á.serviço, Dep.empregada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12101

Gávea

2 Quartos

GÁVEA R$650.000 Marquês De São Vicente, Localização Privilegiada, 2 Quartos, Sala Aconchegante, Banheiro Social, Cozinha Equipada, Dep. Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2344

1 ZONA SUL 2 — GÁVEA

Coberturas

GÁVEA R$4.200.000 Rua Das Acácias belíssima Cobertura Duplex, 3 Quartos (1Suíte) Closet, Banheira, Piscina, Área Gourmet, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl5125

Casas e Terrenos

GÁVEA R$3.450.000 Estrada Gávea, Casa contemporânea, 500m2, v.panorâmica, 5pavimentos, elevador, 6salas, 5qtos(2suítes), lavabo, hall, piscina, varanda, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3248

GÁVEA R$5.490.000 Marquês S. Vicente, Belíssima vista verde! Jardim, varandas, 3salas, 5qtos(2suítes), cozinha, 2dep, casa hóspedes, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3249

Ipanema

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

IPANEMA R$2.485.000 Anibal De Mendonça, Varanda, 2quartos (Suíte) Lavabo, Cozinha Planejada, Vaga Escriturada, Prédio Alto Padrão, c/ Piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl2316

3 Quartos

IPANEMA R$1.750.000 Visconde De Pirajá, Lindo Apartamento! Totalmente Mobiliado, Ar Condicionado, 3quartos (1Suíte) Portaria 24hs, Ambiente Aconchegante. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3774

IPANEMA R$2.080.000 Visconde De Pirajá, ótimo Apartamento, Andar Alto, Sala, 3quartos, 2Banheiros, Cozinha, área, Dependência, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3775

IPANEMA R$2.800.000 Joaquim Nabuco, Maravilhoso 3quartos (Suíte) Andar Alto, Vista Lateral Mar, Cozinha Planejada, 2vagas De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl3776

IPANEMA R$3.950.000 Redentor, Área valorizada! Ótimo prédio, vista livre, 150m2, 2salas, 3qtos(1suíte), Copa-cozinha, depensa, Dep.completa, 2 vagas, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3058

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$2.650.000 Posto 9! 169m2, 4quartos c/armários, 1suíte c/hidro, Sala, 2Banheiros, cozinha, varanda sala, quartos, Dep.completa 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scvc4023

IPANEMA R$2.800.000 Ed. Mondrian. Charme, sofisticação, Apartamento 183m2, salão, varandão, 4quartos, 2suítes, copa cozinha planejada, Dep.completas, 3vagas escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2272-4400/ 99852-7726 Scv6594

1 ZONA SUL 2 — IPANEMA

IPANEMA R$3.550.000 Prudente Moraes, 200m2, coração Ipanema, salão, 4 quartos, 2 banheiros sociais (possibilidade 3 suítes) lavabo, dependências, vaga, escritura. Tel:992134633 (zap) Cj6103.

IPANEMA R$4.000.000 R.Alberto Campos. Apartamento 206m2, living, salão, varandão, 4quartos, 1suíte, lavabo, 1bhsocial, Copa-cozinha planejada 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2272-4400/99852-7726 Scv6699

IPANEMA R$6.600.000 Garcia Dávila Famosa rua Posto10! Apartamento 270m2, 2salas, 4qtos, 1suíte, Banh.social, lavabo, 2dep.completas, epicentro comercial www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3271

Jardim Botânico

2 Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.600.000 Eurico Cruz, Esplendido 2 quartos (Suíte) Armários Planejados, Sala Espaçosa, Localização Privilegiada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl2345

4 ou mais Quartos

JD.BOTÂNICO R$3.250.000 Itaipava Deslumbrante, Varanda, Salão 3ambientes, Lavabo, Original 4 quartos (2 Suites) Cozinha Planejada, Dep. Completa, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl4411

Lagoa

1 Quarto

LAGOA R$1.100.000 Vitor Maurtua, Lindo Apartamento 1 quarto, Varanda, Armários Planejados, Forno Embutido, Cooktop, Área, 1 Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1146

2 Quartos

3 Quartos

LAGOA R$1.100.000 Oportunidade! Apartamento 120m2, arejado, vistão lagoa, área verde, sala, 3quartos, 1suíte, 2bhsociais, cozinha, á.serviço, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6725

4 ou mais Quartos

LAGOA R$1.800.000 Baronesa Poconé! Oportunidade! Apartamento 138m2, salão, varanda, 4quartos, suíte, armários, Copa-cozinha planejada, 3garagens, infraestrutura completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4024

LAGOA R$2.750.000 Alexandre Ferreira, 4quartos (Suíte) Closet, Living, Varandão, Sala Ampla Banheiro, Copa-cozinha Dep.Completa, 2vagas De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4413

LAGOA R$3.250.000 Alexandre Ferreira Maravilhoso 4quartos (2 Suítes) 1p/andar, Vista Cristo, Sala, Banheiro, Cozinha Planejada, 3vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4412

LAGOA R$5.250.000 General Tasso Fragoso, Encantador 4quartos (4suítes) Sala Ampla, Varandão, Banheiro Social, Cozinha Planejada, 4vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl4414

1 ZONA SUL 2 — LAGOA

LAGOA R$5.500.000 Epitácio Pessoa, Localização privilegiada, vista cinematográfica, 370m2 salão 3ambientes, 5qtos(1suíte), lavabo, Copa-cozinha, despensa, á.serviço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98993-1263 Ouro3261

Coberturas

LAGOA R$3.000.000 Frei Leandro, Cobertura duplex, vista Cristo Lagoa, 200m2, 2salas, 4qtos(2suítes), cozinha, dependências, área serviço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3081

Leblon

1 Quarto

LEBLON R$1.500.000 Av.Ataulfo Paiva junto Praia, Shopping, Metrô. Apartamento 58m2 reformado, porcelanato, sala, 1suíte, lavabo, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5934

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LEBLON R$2.700.000 João Lira, 150M2 Salão, 3 quartos, 2Banheiros, Dependência, Área Externa, Sol Manhã, Portaria 24hs, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl3162

3 Quartos

LEBLON R$1.800.000 Gilberto Cardoso, Sala, 3 quartos, 2 Banheiros, Dependência, Andar Alto, Frente, Vista Lagoa, Vaga, Oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3087

LEBLON R$1.890.000 General Venancio Flores, Maravilhoso 3 quartos, Sala, Vista Livre, 2Banheiros, Cozinha Planejada, Vaga Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3746

LEBLON R$1.899.000 Humberto De Campos Fantástico 3 quartos (Suíte) Claro, Arejado, Banheiro Social, Cozinha, Escritório, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl3748

LEBLON R$3.350.000 Alm. Guilhem, Rua nobre! Farto comércio. Andar inteiro, vista livre, 170m2, salão 2ambientes, 3qtos(1suíte), 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3263

LEBLON R$3.700.000 Professor Artur Ramos, Fantástico 3 quartos (Suíte) Sala, Banheiro Social, Cozinha Americana, 2vagas Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3745

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$4.000.000 Jeronimo Monteiro, segunda quadra, 155 m2, reformadíssimo, salão, 3 suítes, lavabo, cozinha planejada, dependência de serviço, 2 vagas, portaria 24horas. Tel:(21)992134633 (zap) Cj6103

LEBLON R$4.100.000 Cupertino Durão, Excepcional 3 quartos (1 suíte) Sala, Lavabo, Cozinha Ampla, Armários, 2 Vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl3772

LEBLON R$6.500.000 Jose Linhares, Maravilho 3quartos, Quadra Praia, Apto Duplex, Salão, Varanda, 3quartos, 2suítes, Lavabo, Dependência, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl3365

4 ou mais Quartos

LEBLON R$2.700.000 Alto Leblon! 153m2, salão 2ambientes, Sl.jantar, varandão, 4quartos c/armários, 1suíte, Coz.planejada, á.serviço, Dep.completa, 3vagas, infraestrutura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/ 99554-8622 Scvc4089

1 ZONA SUL 2 — LEBLON

LEBLON R$4.250.000 Carlos Gois Fantástico 4quartos (Suíte) Sala, Ampla Varanda, Vista Livre, Banheiro Social, Cozinha, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4409

LEBLON R$5.500.000 Gen. San Martin, Apartamento, 286m2, salão 4ambientes, 4quartos (1suíte) lavabo, cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98993-1263 Ouro3240

LEBLON R$6.000.000 Aperana Lindo Apartamento 4 quartos (2 Suítes) Planta Circular, Escritório, Varanda, Dep.Completa, 4 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4410

LEBLON R$9.000.000 Gen. Urquiza Quadra nobre! Vista mar, 300m2. Living, Sl. jantar, Sl.íntima, 4qtos (2suítes), 2dep.completas, varanda, á.serviço, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98993-1263 Ouro3272

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

LEBLON R$5.000.000 General Urquiza Excelente Cobertura, 4 quartos, 2 salas, 2cozinhas, 2terraços, Vaga De Garagem, Dep.Completa, 4banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4415

Casas e Terrenos

LEBLON R$24.000.000 Jd. PERNAMBUCO Elegante casa! 532m2, salão, Sl.jantar, 4suítes, closets, varanda, lavabo, cozinha, edícula, seg.24h, 4 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3274

Leme

3 Quartos

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

Casas e Terrenos

S.CONRADO R$2.390.000 Excelente casa condomínio luxuoso, 440m2, vista, riachos, 3pavimentos, Sala 2ambientes, 3quartos (2suítes) varanda, 4banheiros, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3303

S.CONRADO R$3.500.000 R. Julieta Niemeyer. Casa 409m2, vista Pedra Bonita, 4suítes, cozinha planejada, piscina, jardim, espaço gourmet, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6081

S.CONRADO R$4.450.000 Belíssima casa! 390m2, vista mar, salão térreo, salão 3ambientes piso superior, 7quartos (4suítes) varanda, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98993-1263 Ouro3158

BARRA E ADJACÊNCIAS

1 BARRA E ADJACÊNCIAS — BARRA

Barra

1 Quarto

BARRA R$590.000 Cond. Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2 sala, varanda vista lateral mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvl1086

BARRA R$680.000 Alceu Amoroso Lima, Espaçoso 1 Quarto c/Armário Embutido, Varandão c/Vista p/Lagoa, Sala 2ambientes, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 TELS:99601-4993/ 3205-9422 Scvl1147

2 Quartos

BARRA Vista total mar. R$900.000,00. Varandão, sala, 2qtos.(1suíte), dep. empregada revertida p/ closet, banh.social, gar.escritura. Infra-estrutura. R. Jorn.Henrique Cordeiro. Est.permuta Teresópolis. Dir.proprietário. Tels.: 2491-1380/ 99617-0907.

4 ou mais Quartos

BARRA R$8.000.000 Américas, Vista deslumbrante! Lagoa, Reserva, Mar, 434m2, Sl.jantar, 5suítes, closet, lavabo, escritório, home, 2dependências, 4vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98993-1263 Ouro3247

Coberturas

BARRA R$1.600.000 Avenida Lúcio Costa, Cobertura, Mobiliada, Excelente estado, 127m2, Linda vista, Para morar ou investir. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

BARRA R$1.950.000 Barrinha junto Jd.Oceânico. Cobertura 352m2 duplex, reformada, salão, 4quartos, 2suítes, cozinha planejada, varandão c/ piscina, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp5015

Casas e Terrenos

BARRA R$5.500.000 Casa espetacular, condomínio fechado, 757m2, salão 3ambientes, 5quartos (5suítes) jardim inverno, adega. Salão vídeo, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98993-1263 Ouro3209

Itanhanga

Casas e Terrenos

ITANHANGÁ R$5.950.000 Orlando Villasboas, Condomínio exclusivo, 2andares, Sl.jantar, 4suítes, lavabo, closet, varanda, jardim, piscina, energia 3vagas solar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98993-1263 Ouro3103

Joá

Casas e Terrenos

JOÁ R$3.850.000 Casa 3andares, belíssima v.mar, acesso privativo praia, 2salas, 5qtos(2suítes), ampla cozinha, living 3ambientes, piscina, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3250

1 BARRA E ADJACÊNCIAS — JOÁ

JOÁ R$12.000.000 José Pancetti Espetaculares 686m2, vista panorâmica, sala jantar, 4suítes, 2closets, móveis, piscina, hidro, Coz.ilha, 4vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3275

Recreio

2 Quartos

RECREIO R$560.000 Av.das Américas, Cond.Le Quartier, apto 68m2, varanda, sala, 2qtos (1ste), cozinha, 2banhs., vaga, infraestrutura lazer/ segurança. Tel/Zap.(21) 98876-6194. marquescorretor@gmail.com Cr.34.105.

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 4Suítes, Terreno 746m2, Piscina Privativa, RGI, R$1.590.000,00, Segurança, Quadra Esportes, Impecável Acabamento, Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel.:99974-9564 Creci 16496.

JACAREPAGUÁ

Freguesia

2 Quartos

FREGUESIA R$320.000 Apartamento 2qtos, dependencias, 82m2, condomínio c/piscina, academia. Temos outros. Maiores informações Antonio Araújo. Cr. 46605. Tel/Zap.99974-2200/ 98322-2354.

ILHA DO GOVERNADOR

Jardim Guanabara

2 Quartos

JD.GUANABARA Vendo amplo apto sala, 2qtos, cozinha, banheiro, pequena área, vaga garagem. Condomínio/ IPTU ótimo preço. Excelente oportunidade. Direto proprietário. Tel.(21) 99989-3979.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Andaraí

2 Quartos

ANDARAÍ R$360.000 Cond. Friends, infraestrutura, varanda, sala 2ambientes, 2quartos, (1suíte) cozinha planejada, Banh.social, c/blindex, gabinete, á.serviço, vaga escriturada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12206

Grajaú

2 Quartos

GRAJAÚ R$355.000 Apartamento claro, arejado, vista livre, piso porcelanato, sala, 2quartos, 1suíte, cozinha c/ armário, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp2117

Tijuca

2 Quartos

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS — TIJUCA

3 Quartos

TIJUCA R$680.000 Afonso Pena, ótimo Apartamento, Sala, 3 quartos, Armários, Banheiro, Cozinha, Amplos, Reformado Vaga Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3769

TIJUCA R$700.000 R.Garibaldi. Prédio c/academia, espaço gourmet. Apartamento vista ampla, sala, 3quartos, cozinha planejada, Dep.completa, 1vaga, portaria24h. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp3089

TIJUCA R$1.200.000 Condomínio c/piscina, academia, espaço gourmet. Apartamento 137m2 sala, varanda, 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa, 2vagas, Próx.Shopping www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6586

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

Bonsucesso

3 Quartos

BONSUCESSO R$ 295.000 apartamento c/3qtos, armários, garagem, frente. Próximo Pça.das Nações. Doc. Ok. Dir.proprietário. Tenho outro mesmo predio. Tel:99858-6289.

São Cristóvão

1 Quarto

S.CRISTÓVÃO R$280.000 Campo São Cristovão junto Adegão Português. Reformado, 56m2, sala, varanda, vista livre, 1 quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp1066

2 Quartos

SÍTIOS E FAZENDAS

Sítios e Fazendas

VALENÇA/RJ R$2.500.000 com 60 alqueires, 2 casas, curral, balança, luz nascente, porteira fechada. Tel.: (21)99961-6441 (tel/ whatsapp).

Ilha de Paquetá

Casas e Terrenos

PAQUETÁ R$2.900.000 Praia Tamoios, Magnífica xácara! 200m2, estilo eclético, 3salas, 6quartos, piso tabuado, living amplo, jardins, piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3101

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$650.000 Loja montada para restaurante, Américas, Excelente localização, 80m2, Porteira fechada! Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel: 99628-3401

Prédios Comerciais

BARRA R$20.000.000 Érico Veríssimo nobre. Prédio Uniempresarial. Área Total: 1.350M2, Novíssimo! Lojão 1º piso, 22 vagas Colado Metrô, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$8.000.000 Prédio Uniempresarial Nobre. Último deste porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA CENTRO

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

PRAÇA Da Bandeira R$ 13.100.000 Lojão (1.140 M2) Alugado, Contrato garantido (Nov/ 27) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 9% aa. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Salas e Andares

CENTRO R$59.000 Oportunidade! Saia do aluguel! Preço abaixo mercado. Sala 35m2, vista livre, clara, arejada. R. Alfândega. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6362

CENTRO R$75.000 Excelente investimento! R.Ouvidor, Próx.estação metrô, comércio. Sala comercial 29m2, clara, arejada, piso taco, c/divisórias, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2272-4400/99852-7726 Scv6694

CENTRO R$79.000 Oportunidade sala comercial c/vaga escriturada, excelente estado, piso porcelanato, vista livre, ar central. Junto Oab www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6684

CENTRO R$90.000 Localização excelente, junto Fórum Travessa do Paço. Sala 34m2 clara, arejada, vista praça, banheiro c/chuveiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6698

CENTRO R$95.000 Localização privilegiada! R.Sete Setembro Próx.Metrô, diversificado comércio. Sala 30m2 piso frio, andar alto, excelente estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6724

CENTRO R$99.000 Sala 33m2 c/vaga garagem, ótimo estado, vista livre. Localização excelente. R.Senador Dantas próximo metrô Carioca. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6207

CENTRO R$150.000 Junto Cinelândia, Teatro Municipal. Sala 133m2 piso frio, recepção, 4salas, 2Banheiros, sendo 1c/ chuveiro, copa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6249

CENTRO R$350.000 Localização privilegiada! R.Quitanda. Andar corrido 149m2, piso porcelanato, ótima planta, recepção, 6ambientes funcionais, 2Banheiros, Copa-cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels99852-7726/2272-4400 Scv6717

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Prédios Comerciais

CENTRO R$3.900.000 Ideal colégio, clínicas, prédio 1.209m2, 4pavimentos, c/elevador, recepção, salão, 23salas, mezanino, terraço, quadra, cantina, 6banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12119

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA SUL

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$3.200.000 Atenção Investidores! Alvaro Ramos Nobre. Lojão (254m2) Segmento alimentação. Valor do Aluguel:19.289, Contrato renovado (mar/ 23) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

FLAMENGO R$1.790.000 Atenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

IPANEMA R$5.300.000 Jangadeiros (Pólo gastronômico) Lojão 293M2, Excelente estado, Piso 150m2, Para uso ou investimento, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

COPACABANA R$280.000 R. Barata Ribeiro junto Siqueira Campos próximo Praia, Metrô. Sala 34m2, reformada, clara, arejada, ar split. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6711

Casas

HUMAITÁ R$1.850.000 General Dionísio! 433m2, 3pavimentos, várias salas, suítes, cozinha, edícula, churrasqueira, área lazer. Parqueamento p/vagas garagem! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2199-3722/ 99554-8622 Scvc7060

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

CASCADURA R$1.000.000 Localização estratégica! R. Cerqueira Daltro. Loja 246m2, 15m frente, movimento intenso, constante pedestre, loja junto Hipermercado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6739

SÃO Cristóvão R$550.000 Atenção Investidores! Loja Alugada, Inquilino (segmento saúde) Valor aluguel: 3.334,00 Pontual 100%. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

TIJUCA R$2.300.000 Atenção investidores! Lojão (390m2) Locatário Aaa, Valor do Aluguel R$16.500, Excelente rentabilidade, Sem igual! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99628-3401

Prédios Comerciais

SÃO Cristóvão R$40.000 Prédio 6.250m2 Antigo Escritório De Supermercado 6 Andares Auditório 150 Lugares, 10 Vagas Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3766

Galpões

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Lojas

SÃO Gonçalo R$10.200.000 Lojão (1.389m2) Alugado, Contrato garantido (Nov/ 27) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 9% a. a. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — NITERÓI E S. GONÇALO

Prédios Comerciais

NITERÓI R$7.200.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$53.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

CAMPO Grande R$ 14.000.000 Lojão (571m2) Alugado, Contrato garantido (Nov/ 28) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 8,5% a. a Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Prédios Comerciais

BANGU R$3.000.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

ZONA SUL 1

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL R$ 15.000,00 Ref: 3788 Cj 250 SergioCastro 2272-4422

ZONA NORTE 2

Brás de Pina

2 Quartos

B.PINA Alugo apartamento 2qtos, sala, cozinha, banheiro, área. R.Pindai 159/ 201. Direto proprietário. Tel:(21)99618-8698.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$4.000 Loja 111m2 Com Mezanino, 2 Banheiros, Copa, Rua Dos Inválidos, Próximo Praça República Gomes Freire, Bombeiros. T: 2272-4422 Cj250 Ref:3270

CENTRO R$12.000 <destaque>Lojão</destaque> 3 Pavimentos (525.00m2) R.URUGUAIANA Excelente para Restaurante (COZINHA Industrial, Câmara Frigorífica, Monta Carga) Local Movimentado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3182

CENTRO R$18.000 Lojão com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Da Construção, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4072

CENTRO R$18.000 Saara Loja R.Senhor Dos Passos, Pronta p/Uso Imediato, 3 Pavimentos, Piso cerâmica, Luminárias Modernas, aproximadamente 250m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4441

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 Dia Útil* por publicação | R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 Dia Útil* por publicação | R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• **Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.**

• **Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br**

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas lojas, duas frentes, com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

CENTRO Shopping Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversos espaços para **QUIOSQUES,** local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

2272-4422
99852-7726

LOJA NO SAARA
3 PAVIMENTOS
PARA USO IMEDIATO
Rua Senhor dos Passos, Piso cerâmica, luminárias modernas.
R$ 18.000,00
Ref: 4441
2272-4422

Salas e Andares

ANDAR 562 m²
INACREDITÁVEL!
RUA DA ASSEMBLEIA ESQUINA RODRIGO SILVA
PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS FUMÊ, TOTAL SEGURANÇA.
R$ 6.000,00
Ref: DIR 4085
2272-4422

CENTRO R$450 <destaque>Conjunto</destaque> Duas Salas 50m2, Rua Beneditinos, Piso Cerâmica Clara, Armários, Junto à Av.Rio Branco, Excelente Estado. T: 2272-4422 Cj250 Ref:2967

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$1.000 R.Debret, Próx.Fórum, Conjunto 4 Salas, Excelente Estado, Prontas p/Uso Imediato, Piso Carpete Copa, Luminárias, 3 Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4239

CENTRO R$1.200 Inacreditável! Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3548

CENTRO R$1.200 2 Salas Interligadas, Praça Monte Castelo, Esquina Rua Uruguaiana, Junto Metrô, Possibilidade De Aluguel De Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3396

CENTRO R$1.300 Conjunto 3 Salas 61.00m2 Cinelândia Bom Estado Junto Estação Metrô Sistema De Câmeras Rua Alcindo Guanabara T: 2272-4422 Cj250 Ref:3043

CENTRO R$1.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 Cj250 Ref:3232

CENTRO R$1.500 Andar Exclusivo, Rua Da Assembleia Junto Rio Branco (115m2) Claro, Sala Diretoria, Piso Carpete, Ocupação Imediata. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3536

CENTRO R$1.900 Conjunto Com Hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas Av.TREZE De Maio Junto a Cinelândia. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3200

CENTRO R$2.000 +encargos. 4sls, c/total 78,50m2 lugar privilegiado Av.Presidente Vargas, entre Rio Branco e Uruguaiana. 9ºandar garagem p/alugar no prédio. Proprietário (imobiliária). Tel:3984-1001 (3f/6f 07h as 11h) e (21)97181-2244.

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$2.000 Inacreditável Andar Alto, 254m2 Avenida Rio Branco, Vista 360º. Ar Central, Vlt Na Porta, Esquina Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4340

CENTRO R$2.500 Cada Andar, Prédio Isento Iptu, s/Condomínio, 3andares 150m2 Cada, Alugamos Juntos Ou Separados R.Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF: 4420/21/22

CENTRO R$2.500 Sobreloja Frente 100m2 Av.TREZE De Maio Grande Movimento De Pedestres, 4salas Já Com Divisórias, Cozinha, 2Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3760

CENTRO R$6.000 Andar Exclusivo 254.00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto À Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3442

CENTRO R$7.500 6 Andares Mesmo Prédio R.OUVIDOR (256m2 Cada) Configurados p/CLÍNICA Divisórias 3banheiros, Salas De Espera 2272-4422 Cj250 REF:3189/3190

CENTRO R$11.300 Andar Exclusivo 373.00m2, 7salas, 2salas Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, Copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 Cj250 Ref:3454

CENTRO R$15.000 Sobreloja 400.00m2 Totalmente Reformada, Luxo Entradas Independentes 8banheiros, 2 Lavabos Copa Frente Ao Palácio Da Justiça. T:2272-4422 Cj250 Ref:3187

CENTRO R$18.000 Andar Exclusivo 350m2, Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Saleta Servidor, Excelente Localização, Junto À Av.RIO Branco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3615

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversas Metragens, Local Silencioso, Próximo à Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel:2272-4422 Cj250 REF.3250/3258

CENTRO SHOPPING Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

2272-4422
99852-7726

PORTO Maravilha R$800 Salas, 1ª Locação, c/Garagem, Condomínio Porto Atlântico Business Square, Prédio Moderno, 28m2 Dispomos De Duas. Tel:2272-4422 Cj250 REF:3407/3408

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2272-4422
99852-7726

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
2272-4422
99852-7726

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$30.000 Clinica Médica c/Alvará 960m2, 2 Andares Sub- Divididos Em Salas c/21 Quartos Leitos, Cti Estrutura p/Atendimento Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4373

BOTAFOGO R$30.000 Lojão 500m2, Praia De Botafogo, Lindo Prédio Art Deco, Com Fachada Preservada. Tels: 2272-4422 Cj250 Ref:3941

BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3823

Salas e Andares

CLÍNICA MÉDICA
960 m² RUA BAMBINA
COM ALVARÁ
2 ANDARES, SUBDIVIDIDOS, SALAS, 21 QUARTOS LEITOS, CTI, TODA ESTRUTURA PARA ATENDIMENTO.
R$ 30.000,00
REF: 4373
2272-4422

BOTAFOGO R$65 p/m2 Andares De 300m2, Praia De Botafogo, Prédio Moderno, Direito a 5 Vagas Na Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3629/30/ 31/32

COPACABANA R$550 Sala 27m2, Av. N. S. Copacabana Junto a Xavier Silveira, Vasto Comércio no Local, Próx. Metrô Cantagalo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3790

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

2272-4422
99852-7726

Casas

LEME R$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2+ 100m2 descobertos, p/ Qualquer Ramo Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

PENHA M.S.Sebastião Alugam-se boxs com escritórios em condomínio com segurança 24h., de R$ 900,00 a R$1.500,00 mensais. Marcelo tel.:2268-4855 e 98139-9034.

TIJUCA R$22.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 134.00m2, Jirau 69.00m2 nas Proximidades da Rua Haddock Lobo. T:2272-4422 Cj250 Ref:3315

Prédios Comerciais

BONSUCESSO R$15.000 Prédio Rua Guilherme Maxwell, 4 Pavimentos, Mezanino, Diversas Salas, Pequeno Galpão, Próximo À Praça Das Nações. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3473

Galpões

CAJÚ R$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com 60m De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobra De Caminhões. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3620

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ASSISTENTE SOCIAL SIC - Colégio AIACOM. Contratação imediata. Salário compatível + benefícios. Enviar currículo no email: rh@aiacom.org.br

AUXILIAR Contabilidade p/ escritório em São Conrado experiência comprovada DCTF, Cofins, PIS, E-Social e toda rotina. Salário inicial R$2.000,00 +VT. 2ª/6ªfeira de 8h/17:30min. Enviar currículo p/e-mail: contato@pedradagavea.com.br

AUXILIAR de Enfermagem, clinica de Gastroenterologia contrata. Enviar currciulo rh@endoview.med.br

LAVADOR(A) e Auxiliar de Lavanderia. Lavanderia contrata c/experiência. Comparecer munidos de documentos, R.Ururaí nº506, Coelho Neto, tel: 2471-8578.

SERVIÇOS Gerais Profissional para trabalhar em residência que execute serviços como eletricista, bombeiro hidráulico, carpinteiro e outros. Enviar currículo com pretensão salarial para curriculoservicogeral@gmail.com

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

BARES /Lanchonetes/ Restaurantes/ E outros negócios. Todos os bairros e preços. Antonio Araújo. Cr. 46605. Tel/Zap.99974-2200.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Atas, Avisos e Editais

CONVOCAÇÃO De Retorno ao Emprego. Solicitamos o comparecimento da funcionária Sra.Sabrina Pestana Dias, portadora da CTPS 99005, Série 150/RJ, no prazo de 48h. Empresa: São Sebastião do Rio de Janeiro Administração de Restaurantes. R.Joaquim Nabuco, 27. Ipanema/ RJ.

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/ Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

O GLOBO Sexta-feira 26.4.2024

ESPECIAL WEB SUMMIT RIO

ONDE INOVAÇÃO, ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE SE ENCONTRAM

SEGUNDA EDIÇÃO da conferência transformou o Rio em palco para o debate de temas globais como o avanço da inteligência artificial, as mudanças climáticas e o futuro do dinheiro

Um dos maiores eventos de tecnologia e inovação do mundo realizou sua 2ª edição no Brasil. Confira a cobertura completa do festival nos veículos da Editora Globo.

APRESENTAÇÃO

APOIO

PARCERIA ESTRATÉGICA DE MÍDIA

A SUPREMACIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Visão mais madura sobre o potencial da IA marcou a segunda edição do Web Summit Rio. Necessidade de regulação, governança e ética no uso de dados foram destaque nos debates

WEB SUMMIT RIO/DIVULGAÇÃO

"Entramos em um nível de maturidade onde é necessário governança."

Marcelo Braga, presidente da IBM Brasil

"Essas serão as eleições em que mais estaremos desprotegidos. A IA avança muito rápido, mas a regulação não está no mesmo ritmo."

Carine Roos, CEO da Newa

Transformação. Antes de adotar ferramentas de IA, empresa tem de observar prerrogativas, diz Braga, da IBM Brasil

Tema do momento no ecossistema de tecnologia, a inteligência artificial (IA) foi um dos tópicos centrais do Web Summit Rio — e, desta vez, com uma perspectiva mais pé no chão. Se a edição de estreia, no ano passado, ocorreu logo após o boom de sistemas de IA generativa, como o ChatGPT, e trouxe uma visão otimista sobre as novas ferramentas e suas possibilidades, a segunda edição pôde amadurecer o debate.

Com isso, regulação, governança e ética no uso de dados para construção de modelos de IA foram pontos recorrentes nas falas de executivos e especialistas, com uma trilha especial no evento chamada de AI Academy.

As conversas também foram mais pautadas em estudos, números e metas corporativas, trazendo desafios reais dos negócios e os ganhos obtidos com a tecnologia até agora.

Um exemplo é o levantamento da IBM segundo o qual, dentre dois mil executivos entrevistados, 75% se sentem pressionados a fazer projetos de IA — mas 53% deles não sabem o que executar. Mesmo assim, passado o *hype* com a IA generativa, começou a ficar mais claro entre empresas que há prerrogativas a serem observadas antes da adoção da nova tecnologia , avaliou Marcelo Braga, presidente da IBM Brasil, em painel sobre como a IA está transformando as empresas e a força de trabalho.

INÍCIO DA JORNADA

É preciso que as áreas de arquitetura e governança de dados das companhias estejam prontas para o salto da IA — justamente a maior lacuna hoje, disse Braga. E, dado que as soluções de IA podem impactar de diferentes modos a força de trabalho, as decisões devem ser pautadas pelo time executivo, mesmo que exijam "letramento".

— Aqui entra a humildade de aprender o que não se sabe, de identificar casos de usos e fazer uma curadoria. Entramos em um nível de maturidade de onde é necessário governança — destacou. — São muitos itens a serem discutidos, como uso de dados e requalificação da força de trabalho, e esses novos processos têm que vir do topo. O conselho de administração deve conhecer os potenciais e os riscos para aprovar os projetos.

Capacitação se tornou ainda mais necessária para reduzir a escassez global de profissionais com habilidades específicas, algo agravado pela IA generativa, contou Justina Nixon-Saintil, vice-presidente e diretora de Impacto da IBM.

Executivos de empresas que vendem soluções a outras companhias admitem que o frenesi em torno da IA generativa trouxe oportunidade para novos produtos e expansão mais veloz. Segundo Todd Olson, CEO da Pendo, startup de análise de produtos, grandes companhias querem estreitar parcerias com as que se intitulam "empresas de IA". Mas, na prática, implementar novos processos leva tempo.

— Vemos CEOs em teleconferências de resultados dizendo: "Somos uma empresa de IA. Estamos todos nessa, vamos fazer isso". Mas aí suas equipes jurídicas e de segurança dizem: "Não, não queremos nos ligar a isso." — afirmou. — Temos que convencer as pessoas de que o que fazemos com os dados é confiável. Ainda estamos nos estágios iniciais desse processo.

HERMES DE PAULA

Jornada. Olson, da Pendo, frisa que a adoção de novas soluções em tecnologia leva tempo: "Estamos nos estágios iniciais"

A preocupação com os efeitos que a IA pode trazer à democracia ganhou espaço. À medida em que se aproximam as eleições municipais no Brasil, a necessidade de uma regulação para evitar maus usos da IA se impõe. Especialistas enfatizaram a importância de se olhar para o tema pela ótica do Sul global, elaborando regulações a serviço da democracia de cada país.

Eduardo Magrani, advogado da CCA Law Firm, lembrou que o Brasil foi pioneiro ao lançar o Marco Civil da Internet em 2014:

— Temos que descobrir o que será mais benéfico para a população brasileira.

Carine Gomes Roos, CEO da consultoria de diversidade e inclusão Newa, reforçou:

— Essas serão as eleições em que mais estaremos desprotegidos. A IA avança muito rápido, mas a regulação não está no mesmo ritmo.

A cobertura do Web Summit Rio 2024 na Editora Globo é apresentada pelo Senac RJ e Itaú, com o apoio da Prefeitura do Rio | InvestRio.

ENTREVISTA

Kaarel Kotkas, FUNDADOR DA VERIFF

'PROVAR QUE VOCÊ É HUMANO NUNCA FOI TÃO IMPORTANTE'

Usar técnicas de inteligência artificial para verificar que você é quem diz ser on-line é o negócio da Veriff, startup estoniana que, há dois anos, entrou para a categoria dos "unicórnios" — empresas avaliadas em mais de US$ 1 bilhão. Seu fundador e CEO veio ao Web Summit Rio contar como o advento da IA ajuda — e também atrapalha — em sua missão.

Como fazer a verificação para além da senha? A biometria facial ainda é ponto-chave?

A verificação de identidade não é uma bala de prata. Ter apenas a biometria facial, por exemplo, te expõe aos riscos das tentativas de manipulação com IA generativa, que torna tudo mais desafiador. Então, a solução é ter uma abordagem multicamadas, o rosto, o documento, o dispositivo, a rede e até o comportamento no sistema. É preciso analisar milhares de parâmetros para garantir que você é você.

HERMES DE PAULA

Multicamadas. Verificação de identidade não é bala de prata, diz Kotkas

E vocês fazem isso com IA?

Usamos diversas técnicas de IA. Mas atuamos em um segmento em que, como no carro autônomo, o custo dos erros é terrível. A IA pode fazer 80% da tarefa, mas nos 20% restante ela não é suficiente.

E como os cibercriminosos estão usando a IA hoje?

O valor que o mercado on-line movimenta se multiplicou. Isso amplia a demanda por serviços como o nosso, mas, ao mesmo tempo, eleva o incentivo à fraude. Começamos a ver, por exemplo, uma enxurrada de sessões iniciadas de dispositivos diferentes que, na verdade, vinham da mesma rede. E o uso de IA generativa para simular biometria está crescendo muito. Mas temos tecnologia para detectar conteúdo criado sinteticamente

Qual o limite entre verificação e violação de privacidade?

Está ficando claro para o mercado que isso é feito com o propósito de se garantir confiança. Voltamos ao célebre cartum da New Yorker em que um cachorro diz ao outro que "na internet, ninguém sabe que você é um cachorro". Hoje, o cachorro tem acesso a ferramentas de IA. Nunca foi tão importante provar que você é humano na internet.

Consumidores e empresas entendem a vulnerabilidade dos sistemas hoje?

As pessoas estão demandando uma etapa adicional para se certificar de que estão fazendo uma transação segura. E acho que as empresas já estão entendendo que, quando não há verificação de identidade robusta, seu serviço está vulnerável a uma série de ferramentas on-line relativamente simples que podem ser usadas por criminosos.

ESPECIAL WEB SUMMIT RIO

Editor executivo: André Miranda **Editora responsável:** Luciana Rodrigues **Edição:** Glauce Cavalcanti e Rennan Setti
Repórteres: Carolina Nalin, Camilla Muniz e Rennan Setti **Diagramação:** Nel Figueiredo **Fotografia:** Hermes de Paula

COP30 SERÁ A ‘HORA DA VERDADE’ PARA O CLIMA

Conferência marca revisão de metas globais, e protagonismo do Brasil vai depender de um plano ambicioso para garantir efeitos de longo prazo

MAURO PIMENTEL/AFP

Conhecimento ecológico. A ativista Zaya Guarani defendeu a inclusão dos povos indígenas no debate

País-sede da COP30, conferência das Nações Unidas para o clima que será realizada em 2025 em Belém, o Brasil vai precisar de um plano nacional ambicioso na área para motivar os outros 195 países participantes e garantir bons resultados da reunião de cúpula. Esse é o consenso entre ativistas que debateram o assunto durante o Web Summit Rio. Eles também defenderam a inclusão de indígenas, empresários, investidores e representantes da sociedade civil nas discussões sobre o futuro das mudanças climáticas.

Para o fundador e CEO da organização sem fins lucrativos World Climate Foundation, Jens Nielsen, a COP30 dará ao Brasil uma oportunidade única de se posicionar como liderança no enfrentamento à crise climática e criar impactos duradouros na agenda verde. O sucesso do encontro de líderes, porém, avalia o dinamarquês, vai depender do uso inteligente da diplomacia pelo governo brasileiro, além da inserção de soluções baseadas na natureza — restauração ecológica e investimento em culturas animais diferentes do gado, por exemplo — na pauta de discussões.

A reunião em Belém será a terceira edição da COP em que os países terão de atualizar seus compromissos nacionais de redução da emissão de gases do efeito estufa — a primeira vez foi em 2015, na COP21, em Paris; e a segunda, em 2021, na COP26, em Glasgow, na Escócia.

— O mundo está olhando para a COP30 como a “hora da verdade”, aquela que vai dizer se podemos ficar ou não com a meta de limitar o aquecimento global a 1,5°C, estabelecida pelo Acordo de Paris — disse Nielsen, que considera a COP30 a mais importante desde a COP26.

MAIS VOZES NO DEBATE

Ele frisa que uma boa COP é aquela que “tem efeitos no longo prazo”, e não a que reúne 50 mil pessoas, mas, depois, nada acontece:

— Quando você é o anfitrião, deve apresentar um plano muito ambicioso. O Brasil precisa trabalhar duro internacionalmente para fazer com que todos os outros países também apresentem planos climáticos ambiciosos.

Antes da COP30 acontece a COP29, em Baku, capital do Azerbaijão, em novembro deste ano. A ativista equatoriana Helena Gualinga, cofundadora do Coletivo Juventude Indígena de Defensores da Amazônia, espera que os países aproveitem a ocasião para se certificar de que os recursos do Fundo de Perdas e Danos do Clima — criado na COP27, no Egito, para compensar as nações mais afetadas pelas mudanças climáticas — estão sendo destinados corretamente. Outra expectativa, acrescentou Nielsen, é que haja progressos nas discussões sobre a transição energética para diminuição do uso de combustíveis fósseis — proposta na COP28, no ano passado, em Dubai.

O fundador da World Climate Foundation, que fomenta parcerias entre os setores público e privado em prol de questões ambientais, classificou de “absurdo” o fato de os avanços produzidos pela conferência da ONU serem tão lentos. E afirmou que “o problema é que a reunião não é organizada para alcançar soluções”.

— Se você juntar todos aqueles cérebros e temperar com um pouco de inteligência artificial, talvez resolva o Acordo de Paris umas cinco vezes — ironizou Nielsen, que defendeu a inclusão de outras vozes no debate: — Os governos caminham com seus planos nacionais para o clima, mas deveriam falar com empresas, investidores e a sociedade civil para descobrir como todos juntos podem chegar às soluções corretas. Porque o governo precisa do dinheiro do setor financeiro, das soluções desenvolvidas pelas empresas, da aceitação das pessoas.

Lideranças indígenas usaram o fórum do Web Summit Rio para pedir a participação de povos originários nas decisões sobre meio ambiente e sustentabilidade. No mesmo tom de Nielsen, a modelo e ativista Zaya Guarani defendeu que o casamento entre inovação e sabedoria ancestral, com a união de governos, instituições, sociedade civil e indígenas, é a saída para combater as mudanças climáticas:

— Os indígenas têm conhecimento ecológico. Proteger nossa cultura e o jeito como conhecemos a natureza é importante.

Para Helena Gualinga, um resultado ideal da COP seria declarar a Amazônia como zona proibida para qualquer tipo de extrativismo. Segundo ela, a atividade vem avançando na região sob o pretexto da extração de minerais para a transição energética.

— A maior parte das áreas protegidas da Amazônia está em terras indígenas. Deveríamos ter participação significativa em qualquer tomada de decisão relativa a nossos territórios. Garantir a soberania dos indígenas sobre suas terras é um grande passo em direção à preservação das florestas — afirmou a equatoriana.

CAPITALISMO VERDE NA BACIA DO RIO DOCE

Com agrofloresta e restauração de nascentes, projeto quer fomentar a economia

Impactada pelo desastre de Mariana (MG) em 2015, causado pelo rompimento de uma barragem de rejeitos da Samarco, a bacia do Rio Doce deve ter 4.200 nascentes recuperadas até 2027 por um programa do Instituto Terra, organização sem fins lucrativos fundada pelo fotógrafo Sebastião Salgado. Com o objetivo de mudar a cultura agro no Brasil, o Terra Doce, como o projeto foi batizado, também visa implementar, no mesmo prazo, 1.050 hectares de sistemas agroflorestais — que combinam produção de alimentos com plantas nativas da floresta — em 600 pequenas e médias propriedades rurais. A ideia é restaurar o meio ambiente para tornar as terras mais produtivas e aumentar a renda das famílias da região.

HERMES DE PAULA

Mais renda. Juliano Salgado diz que é preciso mudar o jeito de se criar gado

Presidente do Instituto Terra e filho de Sebastião Salgado, o cineasta Juliano Salgado disse no Web Summit Rio que a diminuição das chuvas — efeito das mudanças climáticas — e a forma como se cria gado no Vale do Rio Doce tornaram a seca uma ameaça. Como o solo é pisoteado continuamente pelos animais, ele se torna mais compacto, o que dificulta a penetração da água nos lençóis freáticos, responsáveis por alimentar os rios.

FINANCIAMENTO ALEMÃO

Para restaurar uma nascente, é feito o plantio de 500 árvores em volta dela. As raízes permitem que a água das chuvas penetrem mais facilmente no lençol freático e protegem a nascente da erosão.

— Em uma fazenda de dez hectares, onde uma família cria quatro ou cinco cabeças de gado, quando a água volta, a terra fica mais fértil. E aí eles podem plantar cacau e café também. Uma terra que seria pequena para o gado se torna grande para o cultivo dessas espécies — explicou Salgado. — Hoje, no Vale do Rio Doce, temos uma média de 0,6 cabeça de gado por hectare. Isso é ridículo em termos de produtividade. Então algo tem que mudar no jeito de produzir.

Inicialmente, o Terra Doce concentrará esforços em 21 municípios de Minas Gerais e sete do Espírito Santo, incentivando uma transformação cultural. Com ecologia e agronegócio caminhando juntos, o projeto prevê incremento de até 30% na receita de pequenos e médios produtores.

— Nosso modelo fomenta um capitalismo verde. Quando a renda das pessoas aumenta, elas podem gastar mais no comércio local. Os comerciantes também passam a comprar mais, e por aí vai. Esse dinheiro tem efeito multiplicador na economia — destacou.

O Instituto Terra vem estudando parcerias para potencializar as ações do programa com uso de inteligência artificial na automatização de drones e no monitoramento pluviométrico.

O projeto é financiado pelo governo alemão, por meio do banco de desenvolvimento KfW. A primeira fase, até 2027, custará € 15 milhões. A meta é consolidar a metodologia nesse período e criar um modelo reprodutível em outras regiões do Brasil e do mundo. Uma segunda etapa prevê a restauração de 50 mil nascentes e a implementação de 10.050 hectares de agrofloresta de 2028 a 2034, quando a expectativa é ter o apoio financeiro do governo brasileiro.

— A questão da ecologia foi polarizada, e isso nunca deveria ter acontecido. Quando acaba a água, acaba para o agricultor conservador, o progressista e aquele que não se interessa por política. Estamos vivendo uma catástrofe, e polarizar isso também é uma catástrofe — afirmou.

NOVAS TECNOLOGIAS PARA REDUZIR DANOS

Cimento sustentável e aparelho para desinfectar água com radiação solar estão entre as inovações

Startups brasileiras e estrangeiras com novas tecnologias para a sustentabilidade aproveitaram o Web Summit para divulgar suas soluções, atrair investidores e encontrar novos clientes. Uma delas foi a suíça KohlenKraft, que apresentou seu cimento feito à base de biocarvão, tipo de carvão obtido da queima controlada de matéria orgânica, como lixo urbano e resíduos industriais. O material de construção pode ser usado em emboços e na fabricação de tijolos, blocos e vasos de plantas.

Já a Sustainable Development & Water for All (SDW), de Salvador, mostrou o Aqualuz, equipamento capaz de desinfectar 20 litros de água de cisternas por dia usando apenas a radiação solar. Destinado a comunidades sem acesso à água tratada, o aparelho vem sendo distribuído no Brasil via projetos corporativos de sustentabilidade. A startup também tem no portfólio um dessalinizador solar, para desinfecção de água de poço ou do mar com luz do sol.

Outra suíça, a Emissium expôs seu software que mapeia emissões de carbono na geração de eletricidade. O produto visa a auxiliar empresas do setor de energia e outras companhias que queiram medir suas pegadas de carbono para fortalecer ações de responsabilidade socioambiental. A startup foi trazida ao evento pela Swisstech, iniciativa de disseminação da inovação produzida no país europeu.

DIVULGAÇÃO

Construção civil. Cimento feito de biocarvão está entre as soluções apresentadas

WEB SUMMIT RIO/DIVULGAÇÃO

Inovação. Sistemas como o Pix, lançado pelo Banco Central do Brasil, e o indiano UPI são citados por Wagner Ruiz, cofundador do Ebanx, como catalisadores da digitalização, capitaneando a transformação também de bancos tradicionais

AVANÇO E DESAFIO NO NOVO DINHEIRO

As fintechs foram um dos principais temas da programação, com painéis sobre como o segmento se tornou uma potência latino-americana, mas ainda esbarra na desigualdade de acesso à tecnologia

Q

"É digitalizar ou morrer, especialmente no Brasil. Quem não faz isso sofre consequências."

Wagner Ruiz, cofundador do Ebanx

"A tecnologia existe, mas como torná-la acessível?"

Gabriela Ruggeri, sócia da Kamay Ventures

Berço de algumas das maiores fintechs do mundo, a América Latina testemunha a transformação dessas inovações em infraestrutura financeira e a mutação de todo tipo de companhia — de varejistas a bancos tradicionais — em provedoras de soluções digitalizadas para o dinheiro. O movimento, fomentado por órgãos reguladores e investidores de ambição global, tem ajudado a aumentar a penetração de serviços financeiros em uma das regiões mais "desbancarizadas" do planeta. Mas a desigualdade de acesso e o custo elevado permanecem sendo um calcanhar de Aquiles — e a incerteza sobre o impacto de inovações como a inteligência artificial torna o desafio mais complexo.

Foi esse o cenário descrito por dezenas de empreendedores e investidores do setor financeiro que estiveram no Web Summit, que fez das fintechs um dos seus temas de predileção. Um dos consensos é que reguladores, como o Banco Central brasileiro, têm sido um dos vetores da inovação no segmento.

— O Pix é uma revolução de impacto global. Já é o sistema de pagamento de maior crescimento do mundo. O UPI, da Índia, já responde por 40% das transações financeiras de todo o planeta. Esses são modelos para o resto do mundo, e já há tem países de olho nesse tipo de infraestrutura — resumiu o americano Michael Schlein, à frente da Accion, ONG dedicada às microfinanças.

Esse tipo de inovação tem sido o catalisador da digitalização, afirmou Wagner Ruiz, cofundador da firma de pagamentos Ebanx:

— É digitalizar ou morrer, especialmente no Brasil. Quem não faz isso sofre as consequências.

As instituições "tradicionais" aceitam o imperativo, mas tentam balanceá-lo com as condições de um país continental e desigual.

— O segredo é entender como entregar esse banco "físico-digital" na medida que cada região necessita. A complexidade da necessidade do cliente dita o desenvolvimento do portfólio — disse Tarciana Medeiros, presidente do Banco do Brasil.

O desafio é ainda maior em outros países da América Latina. No México — onde varejistas de peso como a Oxxo vem robustecendo sua oferta financeira —, 80% das transações ainda são feitas em dinheiro, exemplificou Juan Pablo Ortega, cofundador da Rappi e da fintech Yuno.

— A tecnologia existe, mas como torná-la acessível? Grande parte dos telefones da região são pré-pagos e não conseguem usufruir da maioria dessas aplicações — questionou a argentina Gabriela Ruggeri, do fundo Kamay Ventures.

Outro desafio é o custo. Michael Schlein observou que, a despeito da disrupção do Pix e de outras inovações fomentadas pelo BC, os juros do crédito no Brasil continuam excessivamente altos:

— As pressões do mercado que mantêm as taxas altas são estranhamente resistentes.

HERMES DE PAULA

Físico e digital. Tarciana Medeiros, presidente do Banco do Brasil, afirma que é preciso entregar o modelo de banco de acordo com cada região do país

IMPACTO DA IA

Como se não bastasse o desafio do custo e do acesso, fintechs e bancos ainda tentam compreender o impacto que novidades como a IA generativa terão sobre seus negócios.

— A IA tem potencial revolucionário para as fintechs, uma vez que há enorme assimetria de informação no mercado financeiro. A IA pode destravar valor. Mas não acho que as ferramentas generativas possam ser usadas em todas as etapas, porque há o problema da chamada "alucinação" (criação de conteúdo incorreto), o que é inaceitável para serviços financeiros — opinou Aline Pezente, fundadora da fintech Traive, que usa IA para ampliar o crédito ao setor agro. — E tem alguns empreendedores que apenas dizem que usam IA e muito fundo que finge entender do que se trata! — brincou.

Para Rodrigo Cabernite, da Gyra+, cujo software ajuda empresas a fazerem análise de crédito, as fintechs terão que encontrar a IA que faz mais sentido para elas.

— Estamos mais focados em IAs de modelos preditivos do que na IA generativa do ChatGPT.

ENTREVISTA

Monica Long, PRESIDENTE DA RIPPLE

'BRASIL É LÍDER GLOBAL EM REGULAÇÃO CRIPTO'

Presidente da californiana Ripple — que fornece todo tipo de tecnologia relacionada a criptoativos para empresas do setor financeiro e foi avaliada em US$ 11 bilhões —, Monica Long afirma que o Brasil se tornou um dos mercados cripto mais avançados do mundo graças à receptividade de reguladores como o Banco Central. A executiva esteve no Web Summit Rio para falar sobre o potencial da chamada Web3, de serviços de internet baseados em blockchain, a tecnologia por trás do bitcoin.

A inteligência artificial ocupou o lugar da Web3 como 'hype' do momento. O que sobrou daquele entusiasmo?

É engraçado como esses ciclos funcionam, já vi vários altos e baixos. Mas há uma curva de maturidade saudável para o blockchain. É difícil comparar com o "hype" da IA, mas uma diferença hoje é a adoção concreta do blockchain por investidores institucionais, como grandes bancos. E não devemos subestimar a importância da recente liberação, nos EUA, dos ETFs de bitcoin (fundos listados em Bolsa que investem na criptomoeda). No Brasil, aliás, eles já existiam, e por isso o Brasil é um líder global no segmento.

WEB SUMMIT RIO/DIVULGAÇÃO

Blockchain. Para Monica, é preciso passar da especulação para a adoção

Esses novos fundos levaram o bitcoin a valor recorde...

Desde que as criptomoedas ganharam relevância, os impulsos vêm da especulação, por isso nossa paixão é mostrar a utilidade da Web3 para o mundo real.

Por exemplo?

É o caso dos pagamentos. Tentar transferir dinheiro para o exterior leva dias, custa caro e nem sempre dá certo. O blockchain é uma solução óbvia para essa situação antiquada, e já é um *case* de sucesso. A Ripple processou US$ 50 bilhões assim. E o Brasil tem sido um mercado-chave para expansão desse negócio.

A alta do bitcoin favorece a Ripple?

Sim, pois ajuda na adoção por investidores institucionais. Mas temos que passar da fase da especulação para a fase da adoção no mundo real.

Ela passará no curto prazo?

Estamos cada vez mais próximos. O blockchain tem uma ambição equivalente à da internet, que levou décadas para se estabelecer. Só que, com finanças, é mais complicado porque estamos mexendo com dinheiro.

Voltando ao Brasil, como vê o o ambiente regulatório para cripto aqui?

Há uma mentalidade inovadora no Brasil na relação entre público e privado. O Banco Central brasileiro se tornou pioneiro na regulação de criptoativos, e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) vai pelo mesmo caminho. (O marco regulatório entrou em vigor no ano passado, mas as regras de implementação estão sendo elaboradas pelo BC). Eles estão ouvindo empresas como a nossa, que querem operar em conformidade com as regras. Queremos garantir que nossos produtos não sejam usados para financiar terrorismo, por exemplo. As autoridades brasileiras se tornaram líderes porque estão entre as mais abertas do mundo. Os EUA estão no extremo oposto. A SEC (*Securities and Exchange Commission*, que regula o mercado de capitais) declarou guerra às criptomoedas.

INÊS249

O FIM DO 'INVERNO' DAS STARTUPS

Após tombo de quase 40% no volume de investimentos por causa dos juros altos, gestores preveem retomada de aportes no ecossistema — mas sem a euforia que marcou o período da pandemia

FOTOS DE HERMES DE PAULA

Avanço. Kazah afirma que "invernos" fazem parte dos ciclos da indústria. Investidor está avaliando menor quantidade de startups, mas qualidade cresceu

Em um evento que reuniu mais de mil startups e 600 investidores, o "elefante na sala" não podia ser outro senão a distância que separou esses dois públicos no ano passado. Com juros altos mundo afora, em 2023, o investimento aportado em startups despencou 38% no mundo, segundo a plataforma Crunchbase, em um enxugamento da ordem de R$ 900 bilhões. A boa notícia é que, na visão dos gestores de fundos internacionais que estiveram no Web Summit Rio, o tal "inverno das startups" está ficando pra trás — mas sem a euforia que marcou o início da pandemia.

— O sentimento geral, pelo menos do ponto de vista do investidor, é que o "inverno" acabou. A maior parte das pessoas (desse ecossistema) acredita que haverá mais investimentos este ano que em 2023 — resumiu Bedy Yang, brasileira que é uma das principais sócias do 500 Global, fundo de startups do Vale do Silício que gere um portfólio de US$ 2,4 bilhões.

Q

"A maior parte das pessoas acredita que haverá mais investimentos este ano."

Bedy Yang, sócia do 500 Global

"Quando há excesso de capital, as companhias ficam pouco disciplinadas. No 'inverno', todo mundo volta para o foco."

Hernán Kazah, fundador da Kaszek

A "seca" não foi necessariamente ruim para o ambiente de startups, argumentou Hernán Kazah, argentino que foi um dos fundadores do Mercado Livre e é um dos criadores da Kaszek, uma das gestoras mais importantes da América Latina.

— Os "invernos" são parte dos ciclos naturais da indústria. Já passamos por isso no estouro da bolha da internet, na crise global de 2008 etc. Faz parte. Além disso, quando há excesso de capital, as companhias ficam pouco disciplinadas. No "inverno", todo mundo volta para o foco — explicou ao GLOBO. — E a verdade é que a demanda por serviços digitais continuou crescendo nesse período.

De acordo com Kazah, os aportes estão voltando primeiro na categoria *early stage*, que mira startups menores. Para ele, a exuberância de capital vivida em 2021, quando "unicórnios" (startups que valem mais de US$ 1 bilhão) proliferaram, talvez só volte "daqui a cinco, dez anos, quem sabe". Mas isso também pode ser um bom sinal.

— Talvez a quantidade de companhias que a gente está olhando seja menor, mas a qualidade possivelmente cresceu. Fala-se muito em "investidor turista", que desaparece no "inverno", mas o mesmo acontece com o empreendedor. Só sobram aqueles que realmente querem fazer seus negócios darem certo — afirmou Kazah, que fez apostas certeiras em companhias como Nubank e Quinto Andar no passado.

Atesta o momento mais benigno para o investimento em startups o R$ 1 bilhão que a Kaszek captou recentemente para dois novos fundos.

— Este ano, devemos fazer entre seis e oito aportes. Não vai ser a loucura que foi em 2020 e 2021, cujo número eu nem quero lembrar porque alguns foram demais — brincou o investidor.

'SECA' DE IPOS

Se o capital de risco já passa por um degelo, talvez demore um pouco mais a retomada dos IPOs (sigla em inglês para ofertas iniciais de ação na Bolsa). Com os juros nas alturas, nenhuma empresa estreou na B3 em 2022 e 2023, na maior "seca" em 25 anos. A ausência é ainda mais sentida porque, em 2021, houve recorde de ofertas, com 46 companhias movimentando R$ 65,6 bilhões em IPOs.

— Até pouquíssimo tempo atrás, havia viés de queda mais intensa de juros, mas isso arrefeceu. A realidade é que os IPOs não parecem estar tão próximos assim — previu Fabiana Fagundes, sócia-fundadora do escritório FM/Derraik.

Segundo ela, os bancos trabalham com a expectativa de retomada só no fim de 2024 ou até mesmo no começo de 2025.

— E isso é sujeito a intempéries. Os *valuations* (valores de mercado das companhias) serão totalmente diferentes dos de 2021. Só devem sair IPOs maiores, de empresas que valham pelo menos R$ 5 bilhões. Do contrário, não há liquidez nenhuma para as ações, e o mercado não se interessa.

A janela é ainda mais restrita para empresas de tecnologia, observou Marcello Gonçalves, da gestora Domo.VC.

— Eu até acho que os IPOs vão voltar no segundo semestre para companhias da economia real. Meu pessimismo é com empresas de tecnologia. A Bolsa brasileira não abre oportunidade para empresas do segmento, e, para fazer na Nasdaq, a empresa precisa ter ambição global — ponderou. — Mas meu otimismo com fusões e aquisições é inversamente proporcional a meu pessimismo com IPO. Esse deve ser o caminho para as startups. O IPO é uma exceção.

PALCO PRIVILEGIADO PARA INOVADORES

Competição de startups não rende dinheiro, mas acelera negócios das vencedoras — e duas brasileiras já levaram o troféu

Com um público de mais de 30 mil pessoas, incluindo centenas de investidores, o Web Summit Rio vem se consolidando como palco privilegiado para startups em busca de projeção — e tem até competição para isso. No Pitch, startups em estágio inicial "duelam" ao vivo durante todo o evento, que anuncia a vencedora em seu encerramento. O prêmio não envolve dinheiro, mas as startups brasileiras que saíram com o troféu nas duas edições garantem que o título tem o potencial de acelerar seus negócios.

Quem venceu este ano foi a carioca Deco.cx, que facilita a criação de sites para o e-commerce. A companhia foi criada há apenas dois anos por Guilherme Rodrigues, Luciano Júnior e Rafael Crespo, ex-executivos da VTEX, outra plataforma de origem carioca voltada para o varejo on-line que se tornou uma gigante internacional e vale R$ 7 bilhões na Bolsa de Nova York.

A Deco.cx chegou ao Pitch já capitalizada — acabara de levantar US$ 2,2 milhões — e "calejada", após negociações com 80 fundos de investimento. O que ela buscava mesmo no Web Summit Rio era visibilidade.

— O prêmio ajuda porque somos um negócio B2B (cuja clientela é formada por outras empresas), de nicho, que não veicula publicidade por aí — explicou o CEO Guilherme Rodrigues, que tem entre os sócios gestoras como Maya Capital e FJ Labs.

LACUNA DE MERCADO

Em pouco mais de um ano de operação, a Deco.cx já pôs no ar 56 sites e tem 80 contratos assinados. Entre os clientes estão Casa&Video, Grupo Reserva, Osklen e Zee.Dog. Com uma comunidade de 2,8 mil desenvolvedores, a startup também criou um plano "self-service", que custa US$ 9 por mês e é voltado para pequenos clientes.

— Queremos mostrar que é possível trabalhar com algo sofisticado feito no Brasil, mas pensando em uma audiência global, da Índia aos EUA — concluiu Rodrigues.

E-commerce. Rodrigues (esq.) e Crespo, cofundadores da plataforma Deco.cx: firma carioca com ambição global

A despeito da aparente saturação no mercado de e-commerce, os fundadores da Deco.cx enxergaram uma lacuna de mercado na etapa de construção de sites, contou Rafael Crespo. O gargalo principal estava na velocidade, uma vez que e-commerces com grande volume de dados e acessados simultaneamente por muitos times internos precisam rodar rápido. Do contrário, a conversão de vendas é prejudicada.

— As soluções de mercado não funcionavam — disse.

Desde que ganhou o Pitch do ano passado, a capixaba Jade Autism conseguiu escalar o negócio, contou o fundador Ronaldo Cohin. Fundada há seis anos, a startup está por trás de um app "gamificado" que promove neurodiversidade no ambiente escolar. O software auxilia pais e professores a descobrir o estímulo cognitivo adequado para cada criança neurodiversa, facilitando o acolhimento nas escolas.

— Como a gente vende a plataforma para governos, eles nos conheceram por meio do prêmio, que também nos valida como uma empresa séria — observou Cohin.

ÁREA DE SAÚDE

Dos nove contratos da Jade Autism com escolas públicas, quatro foram assinados após a premiação. A startup atraiu o interesse das prefeituras de Aracaju, Vitória, Vargem Alta (ES) e Sapiranga (RS). A plataforma é usada hoje por 180 mil crianças.

— Quando a gente oferece a solução a um governo, a escala é muito maior. Em Aracaju, por exemplo, entramos em 60 escolas de uma só vez — disse o fundador.

A Jade Autism também está de olho no setor de saúde. Dois neurologistas da sua equipe celebraram acordo com a prefeitura de Brodowski (SP) para realizar pesquisa sobre o potencial da tecnologia de rastreio ocular no diagnóstico de autismo. Os testes começaram em maio e devem durar cinco meses. O plano é publicar as conclusões em revista científica.

— Queremos fazer essa validação para colocar a tecnologia a serviço do médico — explicou Cohin.

AGENDA DE MEGAEVENTOS INJETA BILHÕES NA CIDADE

Rio se firma como polo de grandes conferências, como G20 e Web Summit, e lota seu calendário anual de shows, convenções, feiras e exposições

HERMES DE PAULA/21-3-2024

Polo digital. O novo Impa Tech, no Porto Maravalley, ajuda a atrair eventos internacionais para a cidade

"Podemos chegar aos números da edição de Lisboa (do Web Summit), que atrai 70 mil pessoas por dia."

Chicão Bulhões, secretário de Desenvolvimento Econômico

"O Rio está se tornando um polo de eventos de tecnologia e inovação porque é forte nesse segmento."

Eduardo Rodrigues, diretor-geral do Riocentro

Famoso pelo réveillon e pelo carnaval, o Rio agora desfruta de uma agenda lotada de eventos ao longo de todo o ano. A cidade — que acaba de encerrar a segunda edição do Web Summit e está prestes a receber a reunião de cúpula do G20, em novembro — virou polo de grandes eventos, incluindo shows, festivais, convenções, feiras e exposições que injetam bilhões de recursos na economia local.

O Rio deverá ter pelo menos 68 grandes eventos este ano — incluindo o show de Madonna na Praia de Copacabana, em maio — capazes de injetar R$ 2,3 bilhões (US$ 467,2 milhões) na economia e arrecadar R$ 117 milhões em Imposto Sobre Serviços (ISS) para o município, segundo levantamento do Visit Rio Convention Bureau.

A entidade ainda assinou este mês um termo de cooperação com a Fecomércio RJ para ampliar a captação de eventos nas áreas de inovação, tecnologia, além de esportivos e corporativos. A meta é aumentar em até 25% o número de encontros que a cidade recebe em 12 meses.

O Web Summit Rio é um dos eventos que já se consolidaram no calendário carioca. A conferência lotou o Riocentro entre os dias 15 e 18 de abril e reuniu quase 35 mil pessoas (34.397) por dia — alta de 61% em relação à edição de estreia, em 2023, que teve público de 21 mil por dia.

R$ 1 BI EM NEGÓCIOS

A Invest.Rio, agência de promoção e atração de investimentos da Prefeitura do Rio, calcula ter fechado pelo menos dez acordos de cooperação durante o evento, que devem gerar cerca de R$ 1 bilhão (US$ 200 milhões) em negócios para a cidade nos próximos quatro anos. O valor é o dobro do montante firmado em acordos na edição anterior.

Secretário municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico, Chicão Bulhões avalia que este ano tem sido produtivo. Além dos acordos fechados, a inauguração do Porto Maravalley na semana passada com o Impa Tech mostra a potência da cidade:

— A gente está recuperando o simbolismo da cidade, como capital da inovação e da tecnologia — avaliou Chicão.

Ele espera que o Web Summit no Rio alcance números da edição de Lisboa, que atrai 70 mil pessoas por dia. A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Econômico projeta que o evento movimentará R$ 1,5 bilhão até 2028, somando as seis edições anuais.

Para Eduardo Rodrigues, diretor-geral do Riocentro, espaço operado pela francesa GL Events, os números confirmam a vocação do Rio como um destino vibrante e atrativo não apenas para a realização de eventos culturais, mas também para encontros de negócios. Esse turista gasta de três a quatro vezes mais que o de lazer, destacou o executivo.

A rede hoteleira é um dos setores favorecidos diretamente pelos grandes eventos. Rodrigues contou que a taxa de ocupação do Lagune Barra Hotel, que fica no complexo do Riocentro, chegou a 100% durante o Web Summit:

— Tem todo um complexo hoteleiro na Avenida Abelardo Bueno que se beneficia do evento. Também vimos um reflexo na Zona Sul do Rio, com eventos promovidos pelos expositores.

A presença de *hubs* e grandes eventos tecnológicos reforça a estratégia de captação de novas conferências. Já está fechado para 2027 um congresso internacional de *machine learning* (um tipo de inteligência artificial), segundo o executivo da GL Events:

— Quando um evento internacional decide vir para a cidade, avalia-se não só a infraestrutura, mas também a existência de capital intelectual para suportar o que vai ser discutido. E o movimento no Porto Maravalley junto ao Impa ajuda. O Rio está se tornando polo de eventos de tecnologia e inovação porque é forte nesse segmento.

NA MOBILIDADE, O APP QUE VEIO DO FRIO

Arsen Tomsky, russo que fundou a InDrive, defendeu que há espaço para terceira via no mercado de transporte

Em um mercado de aplicativos de transporte dominado pelo duopólio de Uber e 99, o russo Arsen Tomsky veio ao Web Summit Rio vender a ideia de que há espaço para uma terceira via. Em 2012, ele fundou a InDrive, que se diferencia dos rivais com um modelo que permite ao passageiro negociar o preço diretamente com o motorista. Agora, acaba de nomear um chefe para o negócio no Brasil com a meta de tornar "mais locais" as operações aqui e fazer do país um dos mais importantes entre os 46 em que opera.

— O Brasil é um dos nossos focos, com uma imensa população, onipresença de smartphones e público habituado a serviços móveis. Vemos um futuro importante aqui no país — disse o empreendedor. — A competição é dura no Brasil, mas, passo a passo, os concorrentes tentarão extrair mais receitas, cobrando mais de motoristas e passageiros. Isso é uma oportunidade pra gente.

A InDrive diz que cobra do motorista uma taxa fixa da ordem de 10%. O percentual é menor que os de 99 e Uber e vem sendo usado como chamariz na tentativa de crescer a frota plugada ao app.

— Começamos em uma cidade pequena, sem recursos, e ganhamos mercado mundo afora porque não operamos em um modelo "capitalista" como o das outras, cuja ambição é se tornar um monopólio. Elas cobram 30%, 40% dos motoristas — criticou.

Ao comparar seu modelo ao das rivais, Tomsky levanta a bandeira da "justiça" e ataca a política de remuneração das concorrentes. Isso não impede a InDrive de ser financiada por alguns dos fundos mais endinheirados do planeta. Nos últimos 12 meses, levantou US$ 300 milhões com o General Catalyst, que investe em firmas como Airbnb.

'COMENDO PELAS BEIRADAS'

Mesmo assim, Tomsky posiciona seu negócio como uma espécie de azarão — definição que guarda relação direta com a história *sui generis* da startup. A InDrive foi fundada na terra natal de Tomsky, Yakutsk, considerada a cidade mais fria do mundo, com temperaturas que chegam a -64°C, e encravada na Sibéria — tão longe de Moscou quanto o Rio está de Medellín, na Colômbia.

Desde então, a companhia vem "comendo pelas beiradas": em vez de se estabelecer em mercados desenvolvidos, seu foco está em países emergentes, do Cazaquistão ao México, da Tanzânia à Índia.

— Escolhemos lançar nos emergentes porque queríamos crescer rápido. É difícil ter velocidade nos EUA, onde tudo é caro. Não tínhamos dinheiro para investir em marketing no mercado americano. Em regiões como a América Latina, crescemos no boca a boca — disse. — Só agora lançamos na Flórida, mas ainda estamos achando o modelo ideal por lá.

HERMES DE PAULA

Estratégia. Lançamento em países emergentes para crescer, diz Tomsky

A InDrive está no Brasil há quase seis anos, mas sua participação de mercado está abaixo de 10%. A companhia diz, porém, que dos 66 milhões de *downloads* do seu app pelo mundo em 2023, 6 milhões vieram daqui.

Nas últimas semanas, a InDrive criticou pontos do projeto para regulamentar o trabalho de motoristas de aplicativo, proposto pelo governo e que tramita no Congresso. Um dos seus argumentos é que o projeto traz custos que podem inviabilizar o serviço, incluindo o tamanho da taxa de INSS.

— Não adianta transformar o mercado de uma forma que torne o serviço inviável, levando a aumento de preços. Isso afasta o usuário. Em relação aos últimos avanços regulatórios no Brasil, a categoria de motoristas não foi ouvida de maneira completa — afirmou Stefano Mazzaferro, novo *country manager* no Brasil.

STARTUPS DO G20 DISCUTEM ESG, IA E APOIO A NEGÓCIOS

No ano em que o Brasil lidera a presidência temporária do G20, o Startup20 marcou presença estratégica no Web Summit. Depois de uma primeira edição em fevereiro no Amapá, para dar visibilidade às questões da Amazônia, o fórum que reúne startups e pequenas e médias empresas do grupo das 20 maiores economias do mundo aterrissou no evento do Rio, cidade que será sede da Cúpula de Líderes do G20 em novembro.

Com dois dias de palestras em um espaço exclusivo no Riocentro, o Startup20, promovido pela Associação Brasileira de Startups (Abstartups), discutiu uma série de temas que atravessam o universo dessas empresas de base tecnológica. Na pauta ESG (sigla para práticas ambiental, social e de governança), painéis sobre meio ambiente, clima, transição energética, diversidade de gênero e governança tiveram destaque. Formas de financiamento, regulamentação de fintechs e digitalização das cidades também estiveram em pauta — junto da regulação da inteligência artificial, tema quente do momento.

Foram mais de 400 pessoas credenciadas e 24 delegações (como China, EUA, UE, Finlândia, Alemanha e Índia), além de autoridades como Márcio França, ministro das Micro e Pequenas Empresas, e do governador do Amapá, Clécio Luís.

Presidente da Abstartups, Ingrid Barth explicou que os encontros do Startup20 visam a auxiliar na criação do *Communiqué*, documento oficial que reunirá as principais demandas das empresas de base tecnológica do G20, segmento que representa 15% d o PIB do grupo.

— Esses encontros engajam voluntários que queiram participar das reuniões para escrever o *Communiqué*, um documento de proposição dos tópicos que queremos liderar. Minha ideia com o Startup20 é, principalmente, colocar o Brasil na liderança das discussões sobre Amazônia e transição energética num ambiente de inovação — afirmou.

O resultado final do documento será apresentado à Cúpula de Líderes em novembro, dois meses após o terceiro encontro do Startup20, previsto para setembro, em São Paulo.

O espaço no Web Summit Rio rendeu ainda a criação de um relatório das nações Apexe (sigla para Aptidões e Políticas para o Empreendedorismo Exponencial), com a startup Genome. Ele será lançado no segundo semestre com um ranking dos países do G20 baseado em critérios como promoção de talentos, acesso a capital e infraestrutura de apoio.

INÊS249

ONDE ‘SÓ TALENTO NÃO É SUFICIENTE’

Transformada em indústria bilionária, a criação de conteúdo on-line requer hoje profissionalização e estratégia elaborada, recomendam megainfluenciadores que estiveram no palco do evento

"Só talento não é suficiente". O conselho é do diretor e roteirista KondZilla, dono do maior canal do YouTube no Brasil, com mais de 67 milhões de inscritos, e um dos muitos criadores de conteúdo digital que estiveram no Web Summit Rio falando sobre a profissionalização da carreira.

KondZilla
Achar o problema

Para quem sonha em ganhar dinheiro na internet, KondZilla disse que o primeiro passo é o básico para qualquer empreendedor: identificar um problema enfrentado pelas pessoas e propor soluções. Depois, é preciso montar uma estrutura comercial ou trabalhar com empresários, sobretudo quando a plataforma escolhida para disseminar o conteúdo não paga por visualizações.

— Alguém tem que tentar monetizar isso tudo. Não é apenas reter a atenção — disse.

Segundo KondZilla, a estrutura profissional também não pode engessar a criação:

— O maior desafio que temos hoje é que essa estrutura ficou pesada demais. Estamos planejando de mais e produzindo de menos.

Luccas Neto
Urgência

O youtuber, que soma mais de 43 milhões de inscritos e 24 bilhões de visualizações no seu canal , disse que quem quer trabalhar em frente à câmera precisa se profissionalizar com urgência.

— É muito importante estudar. E não aprender como eu aprendi. Eu fazia, ficava ruim, mas postava mesmo assim. Aí tem um monte de coisa ruim minha do passado na internet. Se você quer fazer um negócio, tem que fazer bem feito — aconselhou.

Slogo
Inteligência artificial

Com mais de 11 milhões de inscritos em seu canal no YouTube para a comunidade *gamer*, Joshua Temple, o Slogo, vem postando conteúdo diariamente há oito anos. Aos criadores, ele recomendou deixar o perfeccionismo de lado e priorizar a consistência, além de abrir a mente para a inteligência artificial:

— A IA é uma ferramenta que pode ser usada para complementar os processos atuais. Eu e minha equipe usamos para criar *thumbnails*.

Mari Maria
Aproximação

A influenciadora de beleza, que tem 22 milhões de seguidores no Instagram e a própria marca de cosméticos, acredita que criadores de conteúdo devem se aproximar de outros influenciadores.

— As pessoas têm muito medo de alguém copiar o que elas estão fazendo. Não tive isso. Sempre trouxe as pessoas para perto — destacou.

Bianca Andrade
Método

Para quem já faz um bom conteúdo, mas tem dificuldade de monetizar o trabalho, Boca Rosa disse que é preciso "entender como a máquina funciona":

— Todo influenciador que está há pelo menos três anos no mercado com relevância tem estratégia. Eu mapeei essas estratégias e, depois, investi no meu próprio time, contratando pessoas do mercado para criar um método.

Malu Borges
Cocriação

Fenômeno no TikTok, a influenciadora de moda contou que, ao trabalhar com marcas, busca cocriar com as empresas para que o conteúdo seja realmente autêntico:

— Tento trazer o universo da marca para o meu, de forma fluida e orgânica. Porque a audiência já sabe o que a gente faz e consome. E precisamos mostrar a verdade.

Mari Saad
Filtro

Há 12 anos na internet, a criadora de conteúdo de beleza disse que parcerias feitas com empresas ajudam a identificar lacunas no mercado e enxergar oportunidades. No segundo semestre, ela deve lançar a própria marca de cosméticos.

— Minha conexão com o público e o cliente me permitiu filtrar informações. As pessoas vão sempre trazer as dores para mim, e eu preciso transformar isso em produto — afirmou.

Felipe Theodoro
Responsabilidade

O influenciador digital conhecido pelo bom humor chamou a atenção para a importância de se colocar no lugar da audiência a fim de evitar que um conteúdo seja considerado ofensivo.

— Quando a gente faz conteúdo, tem que se perguntar como os outros vão recebê-lo. Não posso expor minha opinião desrespeitando aquilo em que a outra pessoa acredita. Quando falamos sobre influenciar, precisamos de uma responsabilidade absurda — sublinhou.

FOTOS DE HERMES DE PAULA

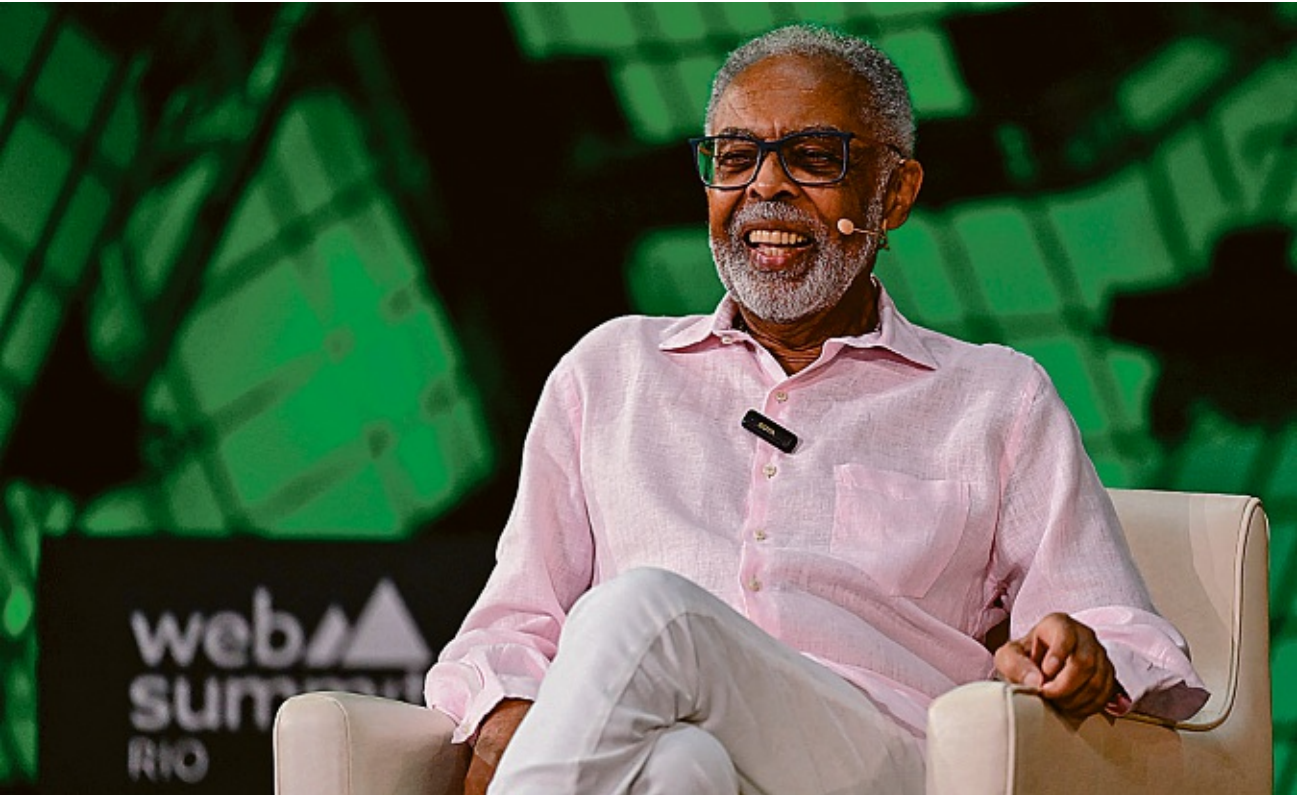
Juntos. Com 22 milhões de seguidores no Instagram e uma marca própria de cosméticos, Mari Maria defende a colaboração com outros criadores de conteúdo

"A IA é uma ferramenta que pode ser usada para complementar os processos atuais."

Slogo, dono de canal de games no YouTube

"Tento trazer o universo da marca para o meu, de forma fluida e orgânica."

Malu Borges, fenômeno no TikTok

‘Usufruir do bom, do mel e do melhor’

Em referência à canção "Abri a porta", o cantor e compositor Gilberto Gil disse, no palco principal, que o Brasil precisa absorver as tecnologias digitais da melhor forma possível, contribuindo para a construção de uma realidade que reúna todos os povos do mundo. Para ele, combinar cultura popular e tecnologia pode ser a potência do "soft power" brasileiro.

RECORDE DE EMPRESAS FUNDADAS POR MULHERES

Capacitação e investimento ampliam participação feminina em tecnologia

O número de startups fundadas por mulheres e presentes no Web Summit Rio 2024 bateu o recorde de todas as edições do evento, considerando também as realizadas no exterior. De acordo com a organização, essa fatia de empresas chegou a 45% do total — em números absolutos, 480 de 1.066 startups —, mais do que o dobro do visto no Rio no ano passado.

A maior participação feminina no setor de tecnologia, inclusive na presidência de empresas, foi incentivada pela presidente do Conselho de Administração do Magazine Luiza, Luiza Trajano, em um dos painéis do evento. A empresária defendeu que companhias em geral tenham pelo menos 50% do quadro composto por mulheres.

45%
É a fatia de startups no evento criadas por empreendedoras
Foram 480 empresas, de um total de 1.066, mais que o dobro do registrado na edição de 2023

Angelita Oliveira, fundadora da Women in Sales Brasil, que promove a equidade de gênero a partir da capacitação de mulheres, disse que ter mais presença feminina no setor de tecnologia é importante para mitigar vieses na inteligência artificial que privilegiam homens. Ela deu o exemplo de IAs utilizadas em ferramentas de recrutamento e seleção. Quando desenvolvidas sem considerar a diversidade de gênero, a equidade e a inclusão nas organizações, elas tendem a beneficiar candidatos masculinos em detrimento de mulheres e outros grupos sub-representados.

Equidade. Luiza Trajano defendeu que quadros sejam 50% femininos

FOCO DO CAPITAL DE RISCO

Para a cofundadora e CEO do POCLab, Simone Berry, para que a diversidade de gênero nas empresas seja uma realidade, é preciso investir em uma cultura corporativa que crie um ambiente seguro e saudável para as mulheres trabalharem.

Sócia-administradora da Sororitê Ventures, fundo de investidoras-anjo que somente fazem aportes financeiros em startups lideradas por mulheres, Erica Fridman levantou a bandeira do aumento da diversidade tanto no grupo das pessoas que distribuem quanto entre as que recebem os cheques de capital de risco .

— Precisamos de mais mulheres decidindo em quem vão investir. E para as que buscam investimento, meu conselho é fazer contatos, conhecer pessoas, pedir favores e devolvê-los, solicitar mentorias e participar de programas de aceleração, além de aprender a linguagem do *venture capital* para falar com os investidores — completou a executiva.

Neste ano, 39% dos 518 palestrantes do Web Summit Rio eram mulheres. Elas também representaram 47,5% de um total de 34.397 participantes.